

Manual de habilidades de facilitação

Escrito por Sophie Clarke, Rachel Blackman e Isabel Carter



Pelos Idiomas Locais: Associação em REcursoS



MANUAL DE HABILIDADES DE FACILITAÇÃO

Material de treinamento para pessoas que facilitam discussões e atividades em pequenos grupos, usando os Guias PILARES.

Escrito por Sophie Clarke, Rachel Blackman e Isabel Carter

Traduzido por João Martinez da Cruz, Wanderley de Mattos Jr e Marjorie Allan

Ilustrações: Rod Mill

Design: Wingfinger

© Tearfund 2004

ISBN 1 904364 52 7

Publicado pela Tearfund. Uma companhia limitada.

Registrada na Inglaterra sob o no. 994339. Instituição beneficente registrada sob o no. 265464.

A Tearfund é uma agência cristã evangélica de assistência em situações de desastre e desenvolvimento, que trabalha através de parceiros locais, procurando trazer auxílio e esperança às comunidades carentes por todo o mundo.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Reino Unido.

Tel: ++44 20 8977 9144

Web: www.tearfund.org/tilz

Os Guias PILARES (Pelos Idiomas Locais: Associação em REcursoS) fornecem informações práticas e adequadas para discussões sobre questões de desenvolvimento comunitário, assim como segurança alimentar, micro crédito, nutrição e mobilização comunitária. Eles são preparados para serem usados em pequenos grupos comunitários, como de jovens, senhoras, agricultores e alfabetização. Os Guias têm por objetivo aumentar os conhecimentos, as habilidades e o nível de confiança dos membros do grupo, utilizando e construindo sobre os conhecimentos e experiências existentes e incentivando uma resposta prática.

Este manual foi elaborado como material de treinamento para as pessoas que estão usando, ou pretendem usar, os Guias PILARES nas suas comunidades locais. Ele procura melhorar as habilidades de facilitação dos participantes para que, assim, eles sejam capacitados para liderar discussões de uma forma que incentive o compartilhamento de conhecimentos autóctones e de novas idéias. Estas habilidades também serão relevantes e úteis em muitas outras áreas do trabalho de desenvolvimento centralizado em pessoas.

Os Guias PILARES podem ser obtidos através da Tearfund, em inglês, francês, espanhol e português. Eles também foram traduzidos para uma variedade de idiomas nacionais e locais ao redor do mundo. Mais informações poderão ser obtidas na página internacional da Tearfund na Internet: www.tilz.info

E-mail: pillars@tearfund.org

Conteúdo

QUADROS E MATERIAIS DE APOIO	3	MENTOREAMENTO E TREINAMENTO DE RECAPITULAÇÃO	57
INTRODUÇÃO	2		
O que são habilidades de facilitação?	3	ANEXOS	
Formato do treinamento	4	A Como realizar um encontro de treinamento sobre habilidades de facilitação	59
Planejamento do treinamento	5	B Programação do treinamento	61
		C Materiais de apoio	62
CONTEÚDO DO TREINAMENTO	7	D Dinamizadores	73
SESSÃO 1 Sessão Introdutória	7	E Estudos bíblicos participativos	74
SESSÃO 2 Introdução aos Guias PILARES	10	F Recursos úteis	76
SESSÃO 3 Resumo dos Guias PILARES	14		
SESSÃO 4 Debate de conhecimentos	17	ÍNDICE	78
SESSÃO 5 Habilidades de facilitação	19		
SESSÃO 6 Facilitação: superando as dificuldades	23	GLOSSÁRIO	80
SESSÃO 7 Participação	27		
SESSÃO 8 Usando os Guias PILARES para incentivar a participação	31		
SESSÃO 9 Ferramentas participativas de aprendizagem e ação: 1	32		
SESSÃO 10 Ferramentas participativas de aprendizagem e ação: 2	34		
SESSÃO 11 Usando os Guias PILARES para fortalecer a alfabetização	35		
SESSÃO 12 Uso da interpretação de papéis para compartilhar informações	38		
SESSÃO 13 Continuando a praticar o uso dos Guias PILARES	40		
SESSÃO 14 Introdução à visita de campo	41		
SESSÃO 15 Adaptando os materiais PILARES para uma visita de campo	44		
SESSÃO 16 Preparação para a visita de campo	46		
SESSÃO 17 Visita de campo	47		
SESSÃO 18 Retorno e reflexão sobre a visita de campo	48		
SESSÃO 19 Oportunidades para usar os Guias PILARES com grupos comunitários	49		
SESSÃO 20 Oportunidades para promover os Guias PILARES	51		
SESSÃO 21 Monitoramento, avaliação e Formulário de Avaliação do Treinamento	53		
SESSÃO 22 Cerimônia de encerramento	56		

Quadros e materiais de apoio

QUADROS

1	Objetivos do treinamento	8
2	Comitês do treinamento	9
3	Fontes de informação	11
4	Fontes de informação sobre saúde	11
5	Guias PILARES	12
6	Metas dos Guias PILARES	12
7	O processo de produção dos Guias PILARES	13
8	Perguntas sobre os Guias PILARES	14
9	Descrição e formato dos Guias PILARES	15
10	O uso dos Guias PILARES	16
11	Debate de conhecimentos: 1	17
12	Debate de conhecimentos: 2	18
13	Compartilhando conhecimentos	18
14	Diferenças entre o ensino escolar e a facilitação	20
15	Características de um bom facilitador	21
16	Habilidades de um bom facilitador	21
17	Dicas para capacitar as pessoas	23
18	Dicas para lidar perguntas difíceis	24
19	Dicas para administrar conflitos	24
20	Dicas para lidar com pessoas dominadoras	25
21	Dicas para lidar com pessoas tímidas	25
22	Dicas para uma boa facilitação	25
23	Participação	27
24	Diferentes níveis de participação	28
25	Obstáculos à participação	29
26	Fatores que incentivam a participação	29
27	Exemplos de participação comunitária existente	29
28	Incentivando a participação em discussões sobre os Guias PILARES	30
29	Ferramentas participativas de aprendizagem e ação: um resumo	32
30	Ferramentas participativas de aprendizagem e ação: exemplos	33
31	Usando os Guias PILARES para fortalecer a alfabetização	35

32	Como os Guias PILARES podem fortalecer a alfabetização?	36
33	Fortalecendo a alfabetização: formas de estudar uma página dupla	36
34	Por que usar a interpretação de papéis?	38
35	Características de uma boa interpretação de papéis	38
36	Propósito da visita de campo	41
37	Visita de campo	42
38	Os Guias PILARES	42
39	Objetivos de aprendizagem	45
40	Informações sobre o grupo	46
41	Retorno sobre a visita de campo	48
42	Oportunidades para usar os Guias PILARES	49
43	Promovendo os Guias PILARES	51
44	Apoio entre iguais	52
45	Formas de desenvolver as habilidades de facilitação	52
46	Avaliando o impacto dos Guias junto aos grupos comunitários	54

MATERIAIS DE APOIO

1	Guias PILARES	62
2	Descrição e formato dos Guias PILARES	63
3	Características e habilidades de um bom facilitador	64
4	Dicas para uma boa facilitação	65
5	Participação	66
6	Ferramentas participativas de aprendizagem e ação: exemplos	67
7	Fortalecendo a alfabetização: formas de estudar uma página dupla	68
8	Visita de campo	69
9	Oportunidades para usar os Guias PILARES	70
10	Aperfeiçoando as suas habilidades de facilitação: uma auto-avaliação	71
11	Avaliando o impacto dos Guias junto aos grupos comunitários	72

Introdução

O que são habilidades de facilitação?

As habilidades de facilitação são essenciais para qualquer pessoa que procura guiar um grupo de pessoas através de um processo de aprendizagem ou de mudanças de forma a incentivar todos os membros do grupo a participar. Cada pessoa tem o seu próprio ponto de vista e conhecimentos valiosos para serem compartilhados. Sem a contribuição delas, a habilidade do grupo de compreender ou responder a uma situação é diminuída.

O papel do facilitador é extrair os conhecimentos e idéias dos diferentes membros de um grupo. Ele pode ajudá-los a aprender uns com os outros, pensar e agir de forma conjunta. A capacidade de facilitar está relacionada com a capacitação das pessoas. Ela envolve deixar de manter o controle sobre os resultados de um processo e passar esta responsabilidade para o grupo.

GUIAS PILARES

Os Guias PILARES (**P**elos **I**diomas **L**ocais: **A**ssociação em **R**ecurso**S**) fornecem informações práticas e adequadas para discussões sobre questões de desenvolvimento comunitário, assim como segurança alimentar, micro crédito, nutrição e mobilização comunitária (Consulte o Quadro 5 para obter outros detalhes). Eles são preparados para serem usados em pequenos grupos comunitários, como de jovens, senhoras, agricultores e alfabetização. De maneira ideal, uma ou duas páginas duplas devem ser usadas cada vez que o grupo se reúne, deixando bastante tempo para discutir as questões levantadas e implementar algumas das idéias práticas sugeridas. Os Guias têm por objetivo aumentar os conhecimentos, as habilidades e o nível de confiança dos membros do grupo, extraindo e construindo sobre os conhecimentos e experiências existentes e incentivando uma resposta prática.

O ideal é que as discussões sejam facilitadas pelo membro de um grupo já existente e que se sinta confiante em compartilhar novas idéias com outras pessoas. Esta pessoa deve estar comprometida em ajudar o grupo a alcançar as suas metas de uma forma mais eficaz, através da aprendizagem conjunta.

Aqueles que facilitam as discussões não precisam de treinamento ou conhecimentos especiais. No entanto, as

habilidades de facilitação são muito importantes para incentivar uma completa participação dentro do grupo. Também é recomendado que, em primeiro lugar, as pessoas que lideram as discussões leiam e compreendam o propósito dos Guias que estão usando. Elas precisam ser totalmente alfabetizadas no idioma em que os Guias serão utilizados e devem se sentir à vontade com os conceitos e termos utilizados.

MANUAL DE HABILIDADES DE FACILITAÇÃO

Este manual foi especificamente preparado como um material de treinamento para as pessoas que estão usando, ou pretendem usar, os Guias PILARES nas suas comunidades locais. Ele procura melhorar as habilidades de facilitação dos participantes para que, assim, eles sejam capacitados para liderar discussões de uma forma que incentive o compartilhamento de conhecimentos locais e de novas idéias. Este manual também procura fornecer aos participantes a oportunidade de se familiarizarem com vários Guias PILARES e, desta forma, poderem escolher os materiais mais apropriados para o trabalho que realizam. O manual usa métodos participativos, inclui muitas interpretações de papéis e sessões práticas para que os participantes aprendam fazendo.

O material de treinamento foi elaborado para ser adaptado às necessidades específicas de treinamento dos usuários. O material pode ser usado em um encontro de treinamento ou durante outras atividades de treinamento que estejam em andamento (consulte a página 4). O material também pode ser usado junto com o Manual PILARES, o qual conduz uma organização pelo processo PILARES, durante o qual as pessoas são treinadas não somente em como usar, mas também traduzir e escrever os Guias PILARES nos seus idiomas locais.

Portanto, as habilidades explicadas neste manual serão úteis em várias áreas do trabalho de desenvolvimento centralizado em pessoas. Algumas partes são úteis para treinar pessoas que lideram qualquer tipo de processo de aprendizagem participativa ou de mudanças.

RESULTADOS DO TREINAMENTO

No final do treinamento, espera-se que os participantes tenham:

- compreendido as origens e as metas dos Guias PILARES e do processo de produção dos mesmos
- se familiarizado com o conteúdo de vários Guias PILARES e como eles podem ser adaptados para serem usados com diferentes grupos alvo no alcance de metas específicas
- compreendido a diferença entre ensinar e facilitar
- compreendido o papel de um facilitador e identificado as qualidades e as habilidades de um bom facilitador
- identificado obstáculos e incentivos à participação das pessoas em um processo de discussão ou de aprendizagem, e estratégias para superar tais obstáculos
- praticado o uso de ferramentas participativas de aprendizagem e ação para extrair os conhecimentos de um grupo
- praticado e adquirido confiança no uso dos Guias PILARES com grupos comunitários
- identificado como os Guias PILARES podem ser integrados a um trabalho em andamento.

Formato do treinamento

O manual pode ser adaptado para atender as necessidades específicas daqueles que o estão usando. Apesar do enfoque ser colocado no treinamento de pessoas para usar os Guias PILARES, as habilidades e técnicas serão úteis em muitos contextos e em diferentes áreas de trabalho.

Este treinamento pode ser dado de várias formas.

Algumas organizações poderão preferir incluir o treinamento em outras atividades de trabalho. É recomendado realizar duas sessões de cada vez. Isto é porque geralmente uma sessão teórica é seguida por uma sessão prática. É mais eficaz se as pessoas que estão sendo treinadas participem nestas sessões de forma conjunta. Se esta opção for escolhida, o curso completo de treinamento poderá ser dado em um período de 11 meses, incluindo duas sessões por semana. Uma outra alternativa seria realizar uma sessão por semana, levando um total de 22 semanas.

Outras organizações poderão preferir organizar um encontro de treinamento de cinco dias e estudar gradualmente o conteúdo deste manual, de acordo com a programação contida no Anexo B, na página 61.



Foto: Isabel Carter, Tearfund

'Incentive os participantes a apoiarem-se mutuamente no desenvolvimento de habilidades de facilitação.

Sessões adicionais que forneçam outras oportunidades aos participantes para praticar o uso dos Guias podem ser acrescentadas de acordo com a necessidade. Os funcionários de outras organizações podem ser convidados para facilitar ou participar no treinamento pois, assim, a aprendizagem poderá ser compartilhada de forma mais ampla.

O treinamento inicial deve ser seguido de um período de seis a doze meses, durante o qual os participantes aplicam a aprendizagem e utilizam um Guia PILARES com um grupo comunitário local. Os participantes podem trabalhar em pequenos grupos de dois a quatro membros para que, assim, eles possam apoiar e incentivar um ao outro nas suas funções de facilitadores de grupos. Onde for possível, é recomendado ter um programa de acompanhamento que forneça apoio adicional aos que estão sendo treinados na função de facilitador. Este período de experiência prática deve ser seguido de um treinamento adicional, vários meses depois que o treinamento inicial tenha sido concluído. Isto cria uma oportunidade para que os que estão sendo treinados possam refletir juntos sobre as suas experiências como facilitadores de grupos e desenvolvam outras habilidades e técnicas que os preparem melhor para esta função. Isto também poderá ajudá-los a treinar outras pessoas como facilitadores. Consulte a seção MENTOREAMENTO E TREINAMENTO DE RECAPITULAÇÃO, na página 57, para obter outros detalhes.

Planejamento do treinamento

SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES DO TREINAMENTO

Os participantes devem ter experiência em desenvolvimento comunitário. Também é desejável ter experiência e compromisso com o compartilhamento de informações, com a educação de adultos ou com a alfabetização. Eles devem ser pessoas que desejam ver mudanças positivas nas suas comunidades. Eles precisam se comprometer a usar os Guias PILARES com grupos comunitários periodicamente e durante um longo período.

Se possível, os participantes deverão ser provenientes de diferentes organizações ou comunidades locais e ter uma variedade de habilidades e experiências. Os participantes deverão vir em grupos de duas a quatro pessoas pois, assim, poderão facilmente se reunir para trabalhar juntos e apoiar um ao outro depois do treinamento inicial. Os participantes poderão ser professores, agentes sanitários, funcionários de igrejas, agentes de desenvolvimento e líderes de grupos comunitários existentes. Deve-se procurar atingir um equilíbrio entre homens e mulheres de diferentes idades. Os participantes precisam ser pessoas com tempo para aplicar o que vierem a aprender e passar as habilidades para outras pessoas. Geralmente isto significa que os participantes não são as pessoas com a maior experiência ou responsabilidade em uma determinada organização. Os participantes precisam ser alfabetizados no idioma no qual os Guias PILARES serão usados e, de preferência, falá-lo como o seu idioma materno.

A EQUIPE DE FACILITAÇÃO

A organização que dará o treinamento precisará disponibilizar duas ou três pessoas para ajudar na administração e facilitação. As sessões de treinamento são intensivas e árduas, mas também divertidas! O sucesso do treinamento depende de uma boa organização e de uma clara definição de responsabilidades. Os facilitadores do treinamento precisam de tempo nos seus programas de trabalho para planejar e fazer preparativos. Eles também devem ter tempo para dar apoio e acompanhamento aos participantes, nas suas novas funções como facilitadores PILARES. Aqueles que liderarem o treinamento deverão exemplificar bem as habilidades de facilitação e incentivar cada um dos participantes a contribuir o máximo possível nas diferentes atividades do treinamento. Eles devem ajudar e incentivar os participantes para que trabalhem juntos e aprendam uns com os outros. Eles precisam apoiar e

desafiar os participantes a se responsabilizarem pela sua própria aprendizagem.

EQUIPAMENTO

Os seguintes materiais são necessários para o treinamento: muitas folhas grandes de papel para flipchart, canetas hidrográficas, papel para anotações, cartões coloridos, canetas esferográficas e fitas adesivas (para afixar as folhas de flipchart nas paredes). Procure ter bastante espaço disponível nas paredes para as folhas de flipchart e os cartazes. Os participantes deverão receber os seguintes materiais: caneta, lápis, borracha, pasta e bloco de anotações. É necessário ter mesas e cadeiras removíveis. Um retroprojetor poderá ser útil para apresentar materiais novos.

A Tearfund produziu uma variedade de Guias PILARES que poderão ser relevantes para os que participarem no treinamento e para as comunidades com as quais eles trabalham. No entanto, muitas das atividades do treinamento são baseadas nas páginas duplas dos guias *Mobilização da comunidade e Desenvolvendo capacidades de grupos locais*. Estes guias fazem uma boa introdução ao trabalho em grupo, o que é fundamental no processo PILARES. Eles incluem muitas atividades diferentes que são úteis aos facilitadores comunitários. Referências ao Guia ou página dupla em questão são relacionadas ao lado de cada uma das atividades descritas. Onde possível, alternativas são dadas para que as atividades possam ser relevantes às necessidades e prioridades do grupo.

Pelo menos um destes guias deverá estar disponível no idioma local. Em alguns casos, os Guias precisarão ser traduzidos antes do treinamento. Deverão existir cópias suficientes para serem usadas por todos os participantes durante o treinamento e para serem levadas para casa. Cópias de outros Guias PILARES deverão ser disponibilizadas durante o treinamento para que os participantes possam ver o âmbito das questões cobertas.

A maioria das sessões requerem o uso de folhas de flipchart e materiais de apoio, os quais são indicados na lista de “Materiais” para cada uma das sessões e encontrados em quadros inseridos no texto. Os materiais de apoio são repetidos no Anexo C, nas páginas 62 a 72, onde estão em um formato fácil de serem fotocopiados.

Os quadros foram preparados para serem usados de diferentes maneiras:

- Alguns dos quadros precisarão ser copiados, com antecedência, em uma folha de flipchart.
- Outros quadros têm o objetivo de resumir ou acrescentar idéias sugeridas pelos participantes. Estes quadros não precisam ser copiados. Os facilitadores do treinamento podem simplesmente consultá-los ou acrescentar idéias aos mesmos, conforme a necessidade.
- Alguns dos quadros mais extensos também são fornecidos como materiais de apoio para serem entregues. Se a organização facilitadora tem acesso a um retroprojeto, estas tabelas poderão ser copiadas em transparências e apresentadas com o apoio do equipamento. Isto evita que textos extensos tenham de ser copiados nas folhas de flipchart.

Estes diferentes métodos de utilização são mencionados em partes determinadas do material de treinamento. O ideal é que os quadros e os materiais de apoio sejam traduzidos para o idioma local, antes das sessões de treinamento. Deve-se checar a compreensão dos conceitos e dos termos usados (consulte o Glossário, na página 80).

ATIVIDADES DO TREINAMENTO

As sessões iniciais do treinamento requerem algumas apresentações por parte dos facilitadores. Estas apresentações não envolvem a participação ativa dos que serão treinados e talvez seja apropriado usar dinamizadores – jogos ou atividades curtas – para novamente movimentar as pessoas. Se as pessoas estiverem bem despertas, elas não apenas desfrutarão mais do treinamento mas também aprenderão de forma mais eficaz! Uma lista de dinamizadores poderá ser vista no Anexo D, na página 73. Se não houver tempo suficiente para um dinamizador, o fato de simplesmente pedir para que as pessoas fiquem de pé e cumprimentem uma pessoa sentada do outro lado da sala poderá ser suficiente para ajudá-las a relaxar e prender novamente a atenção das mesmas.

Uma boa parte do treinamento é fundamentado em atividades e discussões em grupo, as quais dão aos participantes uma oportunidade para atuar como facilitadores e membros do grupo. Eles serão incentivados ao ficarem responsáveis por diferentes aspectos do encontro. Isto os ajudará a ficar mais cientes sobre as vantagens de trabalhar em grupo, através da experiência pessoal direta. Estas atividades participativas a interpretação de papéis, os estudos bíblicos em grupo e os debates. O papel dos facilitadores do treinamento é facilitar estas tarefas para os participantes e ajudá-los a

aprender a trabalhar juntos. Os facilitadores precisarão se preparar bem para cada atividade, aprontando materiais apropriados para serem usados, e antevendo problemas ou questões que poderão surgir.

Os facilitadores do treinamento também vão precisar tentar equilibrar os grupos em termos de gênero, idade, experiência ou confiança na atividade que estiver sendo realizada. Durante as primeiras sessões do treinamento, os participantes deverão permanecer nos mesmos grupos de trabalho, a não ser que seja indicado o contrário. Isto ajudará os participantes a construírem bons relacionamentos com um número menor de participantes, enquanto aprendem a trabalhar juntos. Conforme o treinamento vai avançando, os participantes podem ser colocados em grupos diferentes, de acordo com as suas organizações, local de origem ou área de interesse. Algumas sessões do treinamento explicam como estes grupos devem ser formados em determinadas atividades. Do contrário, os grupos poderão ser formados aleatoriamente. Por exemplo, para formar cinco grupos, cada um dos participantes poderá receber um número, entre um e cinco. Assim, os participantes poderão agrupar-se com as pessoas do mesmo número.

A visita de campo requer uma boa preparação antecipada. Através de visitas a grupos comunitários locais, os participantes têm a oportunidade de praticar as suas habilidades de facilitação e testar os materiais PILARES em uma situação real. Três ou quatro grupos deverão ser identificados. Eles precisarão estar localizados próximos ao local do treinamento e se reunirem por duas ou três horas para participar em discussões e atividades baseadas nos Guias PILARES. O propósito da visita deverá ser explicado claramente (consulte a Sessão 14, na página 41), os preparativos relacionados a transporte deverão ser feitos e quaisquer outras necessidades práticas precisarão ser atendidas.

Conteúdo do treinamento

SESSÃO 1

Sessão Introdutória

Meta

Incentivar a formação de relacionamentos com e entre os participantes e introduzir o propósito e conteúdo do treinamento.

Objetivos

Os participantes poderão:

- apresentar-se
- conversar sobre as suas expectativas e temores quanto ao treinamento
- estabelecer objetivos para o treinamento
- formar comitês que se responsabilizarão por diferentes aspectos do treinamento.

Materiais

- Cartões coloridos, folhas de flipchart e canetas hidrográficas



Folhas de flipchart previamente preparadas:

- 1 Objetivos do treinamento (página 8)
- 2 Comitês do treinamento (página 9)

PROGRAMAÇÃO

APRESENTAÇÃO DO FACILITADOR 5 minutos

De uma forma calorosa, dê boas-vindas a todos os participantes. Apresente os facilitadores do treinamento e o propósito do mesmo. Dê os avisos administrativos e internos que forem necessários.

APRESENTAÇÕES INDIVIDUAIS 25 minutos

Entregue uma caixinha de fósforos aos participantes. Cada um deverá acender um fósforo, dizer o seu nome, de onde é e para qual grupo ou organização trabalha. Eles só poderão falar enquanto o fósforo estiver aceso. Esta poderá ser uma forma divertida de garantir que as

apresentações não se estendam demais e que todos tenham o mesmo tempo para apresentarem-se.

APRESENTAÇÕES DE GRUPO 25 minutos

“Retrato de Grupo” é uma atividade que ajuda os participantes a se conhecerem melhor, de uma forma relaxada.

- Divida os participantes e os facilitadores do treinamento em grupos de aproximadamente quatro ou cinco pessoas. Certifique-se de que os grupos incluam homens e mulheres de diferentes idades, onde for possível.
- Peça para os membros dos grupos se sentarem juntos e se apresentarem. Eles não deverão conversar sobre assuntos sérios ou relacionados ao trabalho que fazem. Por exemplo, eles poderão perguntar um ao outro sobre as suas famílias, o que gostam de fazer no tempo livre, que habilidades ou experiências fora do comum eles possuem ou a qual animal eles mais se associam e por qual motivo.
- Entregue uma folha de flipchart a cada um dos grupos e peça para que eles façam um desenho que os representem, incluindo todos os membros e os seus nomes.
- Prenda os desenhos na parede, onde todos possam vê-los. Peça para que uma pessoa, em cada grupo, explique o desenho.

Este exercício é uma boa forma de “quebrar o gelo”, incentivar os participantes a trabalharem juntos e ajudá-los a lembrar o nome de cada um.

EXPECTATIVAS E TEMORES 20 minutos

Nos mesmos grupos de quatro ou cinco pessoas, os participantes deverão refletir sobre as expectativas que possuem em relação ao treinamento. Ajude-os a definir o que esperam aprender e, até o final do treinamento, a aplicá-lo ao trabalho que realizam. Incentive-os a pensar sobre as diferentes situações de trabalho em que se encontram e sobre quais temores ou dificuldades específicas eles talvez tenham no momento. Entregue uma caneta e dois cartões de cores diferentes a cada um dos grupos. Em um dos cartões, os participantes deverão

escrever três coisas que esperam do treinamento. No outro, eles deverão escrever três temores.

Quando todos tiverem terminado, peça para que um membro de cada grupo prenda o seu cartão em uma folha de flipchart e apresente as suas expectativas e temores. Quando todos os grupos tiverem feito isto, convite outros participantes a acrescentarem quaisquer comentários adicionais.

Os facilitadores do treinamento deverão dar um retorno, tratando de quaisquer temores que tenham sido expressados. Abra espaço para discussão. As questões levantadas deverão ser retomadas no final do treinamento.

Prenda as folhas com as expectativas e temores em uma parede lateral, para serem facilmente consultadas.

OBJETIVOS DO TREINAMENTO 10 minutos

Apresente os objetivos do treinamento, conforme o Quadro 1. Pergunte aos participantes se algum dos objetivos não ficou claro o suficiente ou se eles gostariam de acrescentar outros objetivos ao treinamento.

1 Objetivos do treinamento

Que os participantes:

- compreendam as origens e as metas dos Guias PILARES e do processo de produção dos mesmos
- se familiarizem com o conteúdo de vários Guias PILARES e como eles podem ser adaptados
- compreendam a diferença entre ensinar e facilitar
- compreendam o papel de um facilitador e identifiquem as qualidades e habilidades de um bom facilitador
- identifiquem obstáculos e incentivos à participação das pessoas em um processo de discussão ou de aprendizagem, e estratégias para superar tais obstáculos
- pratiquem o uso de ferramentas participativas de aprendizagem e ação para extrair os conhecimentos de um grupo
- pratiquem e venham a adquirir confiança no uso dos Guias PILARES com grupos comunitários
- identifiquem como os Guias PILARES podem ser integrados a um trabalho em andamento.

COMITÊS DO TREINAMENTO 10 minutos

Explique que, durante o treinamento, os participantes ficarão responsáveis por diferentes tarefas. Explique as funções dos diferentes comitês, de acordo com a lista da página 9, e certifique-se de que os participantes compreendam o que os comitês farão. O ideal é que os membros dos comitês sejam alternados durante o treinamento.

Comitê de louvor

Onde for apropriado, dirija alguns cânticos de louvor e um estudo bíblico participativo antes que o treinamento seja iniciado, usando os estudos contidos no Anexo E, na página 74. Inicie e conclua cada uma das sessões de treinamento com oração.

Comitê de revisão

Realize uma atividade de 5 a 10 minutos com o objetivo de rever o que foi aprendido através da sessão de treinamento anterior. A atividade poderá ser um breve jogo de perguntas ou uma brincadeira na qual as pessoas usem as novas habilidades ou idéias que tenham aprendido. As pessoas que liderarem esta revisão deverão evitar fazer um relato narrativo de toda a sessão anterior. A intenção é reforçar o que foi aprendido e ajudar os participantes a se concentrarem no conteúdo do treinamento.

Comitê social

Realize dinamizadores, assim como canções ou jogos, em determinados pontos durante as sessões e ajude a organizar outros passatempos que tenham sido planejados. Consulte o Anexo D, na página 73, para obter idéias.

Comitê controlador do tempo

Mantém os participantes e os facilitadores dentro dos horários. Um sino ou um instrumento musical poderá ser útil para isto!

Prenda o Quadro 2 (página 9) na parede e peça para que os participantes coloquem os seus nomes em pelo menos dois dos comitês durante as diferentes sessões de treinamento.

REGRAS BÁSICAS 5 minutos

Pergunte aos participantes que atitudes e comportamentos eles consideram importantes ao aprenderem e trabalharem juntos durante o treinamento. Talvez isto inclua: ouvir um ao outro, respeitar a opinião de cada um e os horários. Faça uma lista que as pessoas possam consultar durante o treinamento. Estes acordos têm o objetivo de guiar as idéias e o comportamento das pessoas e ajudar a criar um sentimento de responsabilidade mútua.

2 Comitês do treinamento



	Sessões 1 a 4	Sessões 5 a 8	Sessões 9 a 12	Sessões 13 a 16	Sessões 17 a 22
Louvor					
Revisão					
Social					
Controlador do tempo					

PONTOS DE APRENDIZAGEM E DE AÇÃO

5 minutos

No final de cada uma das sessões de treinamento, poderá ser útil que os participantes reflitam individualmente sobre o que aprenderam e como isto poderá ser aplicado às suas circunstâncias. Entregue três cartões coloridos a cada um dos participantes – ex. vermelho, amarelo e verde. No final de cada sessão, eles serão incentivados a escrever uma das seguintes coisas em cada um dos cartões:

- em um cartão, algo que eles vão parar de fazer como resultado do que aprenderam
- em outro cartão, algo que eles colocarão em prática, mas não imediatamente (talvez eles precisem dar um retorno às suas organizações antes de decidirem exatamente como levar isto adiante)
- no último cartão, algo que eles aprenderam e que poderão colocar em prática imediatamente.

Eles deverão usar as mesmas cores todas as vezes que usarem este método de reflexão e planejamento. Estas idéias poderão ser compartilhadas informalmente com os demais participantes, mas o propósito é ajudá-los a registrar e aplicar o que aprenderam.



Foto: Isabel Carter, Tearfund

Participantes discutindo o que aprenderam.

SESSÃO 2

Introdução aos Guias PILARES

Meta

Introduzir as origens e as metas dos Guias e do processo PILARES aos participantes.

Objetivos

- Apresentar um resumo da pesquisa que levou ao desenvolvimento dos Guias e do processo PILARES.
- Introduzir as metas dos Guias.
- Introduzir os grupos alvo.
- Familiarizar os participantes com os diferentes guias disponíveis.
- Informar os participantes sobre as diferentes traduções que estão disponíveis e sobre as possibilidades de fazer outras traduções através do processo PILARES.
- Explicar sobre o processo PILARES – a meta, o conteúdo dos encontros de treinamento, um resumo de onde o processo foi aplicado e o que foi aprendido.

Materiais

- Cópias de vários Guias PILARES e da revista *Passo a Passo* (onde estiverem disponíveis)



Folhas de flipchart previamente preparadas:

- 3 Fontes de informação (página 11)
- 4 Fontes de informação sobre saúde comunitária (página 11)
- 5 Guias PILARES (página 12)
- 6 Metas dos Guias PILARES (página 12)
- 7 O processo de produção dos Guias PILARES (página 13)



Material de Apoio 1 (consulte o Anexo C, na página 62)

- Guias PILARES
- Metas dos Guias PILARES

PROGRAMAÇÃO

ORIGENS DOS GUIAS PILARES 20 minutos

Explique que a idéia de produzir os Guias PILARES surgiu através de experiências e de uma pesquisa realizada na década de 90. Desde 1989, a Tearfund, uma agência cristã de assistência em situações de desastres e de desenvolvimento, tem publicado a *Passo a Passo*, uma revista trimestral que une agentes sanitários e de

desenvolvimento ao redor do mundo, e que está disponível em vários idiomas nacionais e internacionais. Mostre algumas cópias da revista aos participantes, se estiverem disponíveis.

Pesquisas foram realizadas junto aos leitores, na década de 90, para descobrir como eles estavam usando a *Passo a Passo* e como ela poderia ser melhorada. A pesquisa mostrou que muitos leitores estavam compartilhando a *Passo a Passo* e idéias retiradas dela dentro dos seus grupos comunitários. Alguns leitores estavam usando a revista em treinamentos. Outros estavam traduzindo artigos para idiomas locais.

Uma pesquisa detalhada foi iniciada em 1994, em Gana e Uganda, para examinar as fontes e o fluxo de idéias e informações usadas e preferidas pelas pessoas locais. Geralmente é dito que não faz sentido produzir materiais impressos para as pessoas com um baixo nível de alfabetização. A pesquisa mostrou que este não é o caso. Materiais apropriados produzidos em idiomas locais podem ser muito eficazes em desenvolvimento.

Atividade 40 minutos

DISCUSSÃO SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO

- Divida os participantes em grupos de cinco ou seis pessoas, de acordo com os seus locais de origem ou organização.
- Peça para que cada grupo discuta as perguntas do Quadro 3, na página 11, sobre onde as pessoas acessam informações sobre saúde. No entanto, se houver outro tópico mais relevante aos interesses e necessidades dos participantes, assim como agricultura, nutrição ou crédito, ele poderá ser considerado. Cada grupo deverá escrever as suas respostas no Quadro 4, na página 11.
- Após a discussão, peça para que os grupos prendam os seus quadros na parede. Peça para os participantes compararem as diferentes respostas e discutirem as diferenças e semelhanças. A quais fontes de informação as comunidades têm maior acesso? Em quais fontes de informação as pessoas mais confiam?
- De acordo com os quadros, com que frequência os moradores das comunidades, com os quais os participantes trabalham, acessam informações escritas? Quanto eles confiam nelas?

As atitudes das pessoas para com a palavra escrita podem variar entre desconfiança e receio até uma aceitação sem questionamento. Estas atitudes são afetadas pelos níveis de alfabetização, acesso e uso da palavra escrita.

3 Fontes de informação

- Onde as comunidades com as quais você trabalha obtêm informações sobre saúde?
Faça uma lista de cinco fontes de informação na primeira coluna do Quadro 4 - ex. centro de saúde, agente sanitário.
- Qual é o nível de acesso que estas comunidades têm às diferentes fontes de informação? Faça uma lista das mesmas, em ordem de prioridade, na segunda coluna do Quadro 4. Dê um número a cada fonte de informação, entre 1 e 5, sendo que o número 1 indica o menor nível de acesso e o número 5 indica o maior nível de acesso.
- Quanto os moradores das comunidades com os quais você trabalha confiam nestas diferentes fontes de informação e por quê?
Faça uma lista das mesmas, em ordem de prioridade, na terceira coluna do Quadro 4. Dê um número a cada fonte de informação, entre 1 e 5, sendo que o número 1 indica o menor nível de confiança e o número 5 indica o maior nível de confiança. Por exemplo, eles poderão confiar nos agentes sanitários por terem recebido treinamento e terem experiência.

4 Fontes de informação sobre saúde

Fonte de informação	Acesso	Confiança
1		
2		
3		
4		
5		

Explique que, para algumas pessoas, esta é a época das comunicações instantâneas – a era das informações. A televisão, os computadores e outras tecnologias trazem

informações às suas casas e locais de trabalho, provenientes de todas as partes do mundo.

No entanto, para muitas outras pessoas, ainda existe uma fome de informações. Elas têm pouco ou nenhum acesso aos jornais e ao rádio. Esta é uma realidade especialmente para as pessoas que:

- não são alfabetizadas
- vivem em regiões isoladas
- não falam um idioma nacional ou internacional
- não têm recursos para comprar fontes de informação, assim como os livros, o rádio, o computador ou a televisão.

As pessoas que sentem que foram deixadas para trás na era das informações também poderão achar que têm pouco ou nada para oferecer; ninguém deseja ouvir as suas idéias. Elas precisam contar com fontes locais de informação, especialmente as que estão disponíveis dentro das suas comunidades.

A abordagem adotada pelos Guias PILARES procura melhorar o acesso às informações disponíveis fora da comunidade local e incentiva a produção local e o compartilhamento de idéias.

GUIAS PILARES 25 minutos

Coloque os participantes nos mesmos grupos de cinco ou seis pessoas. Entregue todas as cópias dos Guias PILARES que estiverem disponíveis para serem manuseadas. Dê dez minutos aos grupos para que discutam as seguintes perguntas:

- O que significa PILARES?
- Mencione os títulos de três Guias PILARES
- Na sua opinião, quais são os objetivos dos Guias PILARES?

Peça para os grupos compartilharem as suas idéias com os demais. Entregue o Material de Apoio 1 (consulte o Anexo C, na página 62) e introduza o Quadro 5, na página 12, para discussão.

Explique que os Guias são elaborados para serem usados com grupos pequenos, onde pelo menos uma pessoa seja alfabetizada e possa liderar confiantemente outras pessoas em discussões. Os Guias podem ser usados com qualquer grupo de pessoas que se reúne periodicamente, tais como de jovens, senhoras, agricultores e alfabetização. O ideal é que apenas uma ou duas páginas duplas sejam usadas cada vez que o grupo se reúne, permitindo que haja bastante tempo para discutir as questões levantadas e para executar algumas das idéias práticas sugeridas. Apenas uma pessoa em cada grupo precisa ter uma cópia de um Guia, e apenas uma precisa ser capaz de ler. No entanto, se o grupo deseja fortalecer

5 Guias PILARES

PILARES significa

Pelos Idiomas Locais: Associação em REcursoS

Os Guias são elaborados para serem usados em pequenos grupos comunitários - ex. grupos de jovens, senhoras, agricultores ou alfabetização.

Uma pessoa atua como facilitador e lidera o grupo em discussões e atividades baseadas nos Guias.

Os seguintes guias encontram-se disponíveis em inglês (I) e francês (F). A maioria deles também está disponível em espanhol (E) e em português (P):

- *Desenvolvendo capacidades de grupos locais* (I, F, E, P)
- *Melhoria da segurança alimentar* (I, F, P)
- *Crédito e empréstimos para pequenas empresas* (I, F, E, P)
- *Agroforestry* (I, F)
- *Preparando-se para desastres* (I, F, E, P)
- *Mobilização da comunidade* (I, F, E, P)
- *Alimentação saudável* (I, F, E, P)
- *Mobilização da igreja* (I, F, E, P)
- *Respondendo ao VIH/HIV e à SIDA com maior eficácia* (I, F, E, P)

Alguns destes guias também estão disponíveis em outros idiomas nacionais e locais. Uma lista completa está disponível na página internacional da Tearfund na Internet: www.tearfund.org/tiliz

as suas habilidades de alfabetização, será útil ter mais do que uma cópia disponível ao mesmo. Os guias também podem ser usados durante encontros de treinamento. O grupo deverá estudar o guia inteiro, juntos e gradualmente, e identificar formas de usar o que aprenderam para fazer mudanças positivas que os ajudem a alcançar as suas metas como grupo ou melhorar a vida na comunidade como um todo.

Usando o Quadro 6, explique que os Guias têm o objetivo de aumentar os conhecimentos, as habilidades e a confiança dos membros do grupo ao introduzirem informações baseadas em discussões sobre uma questão de desenvolvimento comunitário. Desta forma, o grupo poderá ter êxito na administração de mudanças dentro das suas próprias circunstâncias, sem depender de uma intervenção externa. Este quadro também poderá ser encontrado no Material de Apoio 1.

6 Metas dos Guias PILARES

Os Guias PILARES pretendem:

- incentivar os membros de grupos a compartilharem os seus conhecimentos e experiências e a aprenderem através da experiência de cada um
- ajudar as pessoas a aprenderem e adotarem novas idéias e habilidades, discutindo as informações apresentadas
- incentivar e criar condições para que seja feita uma resposta prática às informações
- aumentar a confiança do grupo e dos seus membros quando tiverem acesso às informações impressas, relevantes e baseadas em discussões nos seus idiomas locais
- incentivar um processo de aprendizagem em grupo que prepare um grupo para iniciar e administrar mudanças
- fortalecer as habilidades de alfabetização do grupo.

Os facilitadores deverão explicar que os Guias somente alcançarão estas metas se as discussões em grupo forem lideradas por alguém que incentive os membros do grupo a compartilharem os seus conhecimentos e experiências e a aprenderem com a experiência um do outro. Ele ou ela deverá ser capaz de acompanhar o grupo, por um período, até o fim deste processo de aprendizagem. Esta pessoa é o facilitador do grupo. Em sessões posteriores, o papel do facilitador será analisado mais detalhadamente, assim como as habilidades, características e estratégias que o facilitador precisa ter para liderar um grupo de forma eficaz.

TRADUÇÃO DOS GUIAS 5 minutos

Explique que os Guias PILARES foram elaborados para serem facilmente traduzidos e adaptados a diferentes contextos locais. Os Guias usam uma linguagem simples e a menor quantidade possível de informações técnicas. Os modelos estão disponíveis em um CD Rom, os textos traduzidos podem ser facilmente digitados sobre o texto existente e as ilustrações podem ser mantidas. No entanto, novas ilustrações mostrando pessoas, roupas, vegetação e estruturas físicas que seriam encontradas no contexto local podem fazer com que os Guias sejam ainda mais relevantes e atrativos aos leitores.

Os Guias foram traduzidos e novos guias foram escritos em mais de 30 idiomas nacionais e locais, por tradutores

treinados ou grupos de agentes de desenvolvimento durante um processo PILARES de treinamento. Estes idiomas incluem: Hindi (Índia), Kiswahili (África Oriental), Birmanês (Myanmar), Mandarim (China), Yoruba (Nigéria) e Mooré (Burkina Faso).

PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS GUIAS PILARES *15 minutos*

Usando o Quadro 7, explique que o processo de produção dos Guias PILARES é uma nova abordagem de produção de informações escritas. A meta do processo é estimular a produção sustentável de materiais escritos em idiomas úteis para as pessoas locais. Tal meta é alcançada através do treinamento de um grupo de obreiros da igreja, da comunidade ou de desenvolvimento em tradução, redação e habilidades de facilitação e da formação de um comitê lingüístico regional para sustentar a produção e o uso dos Guias PILARES. O processo de produção dos Guias PILARES não diz respeito apenas à tradução de informações produzidas por outras pessoas em idiomas internacionais. O processo também está voltado a ajudar as pessoas a aumentarem a confiança e habilidades de que precisam para registrar e compartilhar as suas próprias idéias e experiências. O processo também está voltado a incentivar as pessoas a terem orgulho do idioma local e a darem valor à cultura e aos conhecimentos locais.

Os encontros de treinamento reúnem de 20 a 25 agentes de desenvolvimento por um período de três a cinco dias, ao longo de 9 a 15 meses. O primeiro encontro introduz os participantes às metas dos Guias PILARES e ao processo de produção e prepara os mesmos com



Foto: Sophie Clarke, Tearfund

Grupo traduzindo um Guia PILARES, Etiópia.

habilidades de facilitação e de tradução. Os participantes as aplicam em uma tradução em grupo de um Guia PILARES específico. Os participantes testam esta tradução no campo, junto a grupos comunitários locais. Depois do primeiro encontro, eles testam um rascunho do Guia nas comunidades locais onde trabalham. Eles também realizam um levantamento de dados para descobrir as necessidades de informações e as prioridades das comunidades. Durante o segundo encontro, os participantes traduzem um segundo Guia e escolhem um tópico para um novo guia. Durante o terceiro encontro, eles escrevem este guia, formam o comitê e planejam como vão usar e continuar a produzir os Guias PILARES.

O processo PILARES foi testado em Uganda, no Sul do Sudão, na Nigéria, em Burkina Faso, em Myanmar, na Etiópia e no Brasil. Na Etiópia, o processo foi conduzido com um grupo de refugiados que o considerou uma forma eficaz de restaurar o seu senso de identidade como um grupo de pessoas refugiadas. Isto os ajudou em um processo participativo de planejamento, ao prepararem-se para regressar ao país de origem.

Existe um manual separado para as organizações interessadas em usar este processo para traduzir e redigir novos Guias PILARES em idiomas locais. Cópias poderão ser obtidas através da Tearfund (consulte o Anexo F para obter o endereço).

7 O processo de produção dos Guias PILARES

- Uma nova abordagem de produção de informações escritas em idiomas locais que é útil para as pessoas locais.
- É baseado em três encontros de treinamento de cinco dias. Cada um, ao longo de 9 a 15 meses.
- O treinamento está voltado àqueles que trabalham nas áreas de desenvolvimento, saúde, alfabetização e em igrejas e que estejam dispostos e possam organizar e facilitar discussões a longo prazo com grupos locais usando os Guias PILARES.
- O treinamento foi testado em países e contextos diferentes.

SESSÃO 3

Resumo dos Guias PILARES

Metas

Que os participantes se familiarizem com o conteúdo dos diferentes Guias PILARES disponíveis e as diferentes formas nas quais eles podem ser usados.

Objetivos

- Aprender sobre os tópicos e o conteúdo dos diferentes Guias PILARES.
- Identificar os aspectos distintos dos guias em termos de conteúdo, design e linguagem utilizada.

Materiais

- Dois ou três Guias PILARES diferentes para cada grupo, onde estiverem disponíveis, incluindo: *Mobilização da comunidade e Desenvolvendo capacidades de grupos locais*
- Folhas de flipchart e canetas hidrográficas



Folhas de flipchart previamente preparadas:

- 8 Perguntas sobre os Guias PILARES (página 14)
- 9 Descrição e formato dos Guias PILARES (página 15)
- 10 O uso dos Guias PILARES (página 16)



Material de Apoio 2 (consulte o Anexo C, na página 63)
Descrição e formato dos Guias PILARES

PROGRAMAÇÃO

Atividade 1 25 minutos

PERGUNTAS E RETORNO

- Divida os participantes em grupos de quatro ou cinco pessoas. Peça para que cada grupo analise detalhadamente as perguntas do Quadro 8. Escolha uma pessoa em cada grupo para fazer anotações. Incentive todos os participantes a compartilharem as suas opiniões.
- Peça para que os grupos dêem um retorno sobre as perguntas, compartilhando até três idéias sobre cada uma.

8 Perguntas sobre os Guias PILARES

Consultando dois ou três Guias PILARES diferentes, responda as seguintes perguntas:

- Qual é a diferença entre os Guias PILARES e outros manuais usados por você como materiais de treinamento? Pense sobre:
 - os tópicos
 - o tipo de linguagem usada
 - o design
- Na sua opinião, qual é o propósito:
 - do texto principal?
 - das ilustrações?
 - das perguntas para discussão?
 - dos estudos bíblicos?



9 Descrição e formato dos Guias PILARES



CONTEÚDO DOS GUIAS

- Um tema único, dividido de 20 a 24 tópicos, em uma página dupla cada um.
- Estudos bíblicos relacionados ao texto.

CONTEÚDO DA PÁGINA DUPLA

Cada tópico contém um **texto**, uma **ilustração** e **perguntas para discussão**.

Texto

META - introduzir novas idéias.

- Um título simples e curto, de até uma frase, resume a mensagem da página dupla.
- Entre 75 e 150 palavras, divididas em parágrafos menores.
- Palavras simples, evitando o uso de termos longos e difíceis ou de jargão.
- Letras grandes.

Ilustrações

META - reforçar a mensagem do texto, ajudar a memorizar, ser atraente aos usuários, comunicar o significado das páginas duplas àqueles que não são alfabetizados. As ilustrações:

- são adaptadas à região
- são claras e compreensíveis

- evitam o uso de símbolos difíceis
- tem o mesmo estilo em todo o guia.

Perguntas para discussão

META - não são para verificar a compreensão, mas para relacionar a informação com a vida dos usuários; para extrair e fazer uso de conhecimentos existentes.

- Várias perguntas abertas (quem, o que, como, quando, como, onde) que incentivam as pessoas a compartilharem as suas experiências do tópico que está sendo tratado e que incentivem discussões em grupo.
- Incluem exercícios práticos para ilustrar uma nova idéia e ajuda os grupos a aplicarem o que é aprendido.

ESTUDOS BÍBLICOS

META - vincular a palavra de Deus com informações práticas relacionadas com o trabalho de desenvolvimento e incentivar o grupo a aplicar princípios bíblicos ao trabalho de desenvolvimento que realizam.

- Várias perguntas sobre uma passagem relacionada a um determinado tópico.

DESCRIÇÃO E FORMATO DOS GUIAS PILARES *20 minutos*

Apresente o Quadro 9, resumindo a natureza e o propósito das diferentes seções de cada Guia. Quando colocações tiverem sido feitas durante o período de feedback, consulte novamente as respostas do grupo, ao invés de apresentá-las como novas idéias. Desta forma, os conhecimentos e as idéias do grupo funcionam como ponto de partida, o que modela a abordagem pretendida das discussões PILARES. Em seguida, o quadro poderá ser entregue como Material de Apoio 2 (página 63).

Explique que as páginas duplas de um Guia poderão ser usadas independentemente, pois abordam um tópico diferente. No entanto, os Guias são elaborados de tal forma que cada uma das páginas duplas complemente a página anterior. Algumas idéias importantes são repetidas ou apresentadas de uma forma um pouco diferente, para ajudar as pessoas a compreenderem e aprenderem através do material e terem tempo para refletir sobre como ele se aplica às suas circunstâncias. O ideal é que os grupos estudem gradualmente um Guia

PILARES completo. Cada vez que se reunirem, eles deverão analisar uma página dupla juntos, e iniciarem a próxima discussão com um resumo do último tópico antes de partirem para o próximo. Eles também deverão manter um registro do que tiverem aprendido, dos planos e das ações subsequentes.

Os Guias são elaborados para grupos comunitários locais. A linguagem é simples, com muitas ilustrações e perguntas para discussão para ajudar os usuários a compreenderem as idéias e aplicá-las aos seus contextos. Alguns Guias serão mais relevantes a certos grupos do que outros. Isto dependerá do grupo em questão: das suas necessidades, interesses e metas como grupo. Antes de decidir que Guia deverá ser usado, os grupos deverão estar certos sobre o que desejam aprender e como desejam usar o que será aprendido. Em seguida, eles poderão decidir que guia será mais relevante e estabelecer as suas próprias metas de aprendizagem para o processo de discussão.

Atividade 2 1 hora

LENDO E DISCUTINDO OS GUIAS PILARES

- Peça para os participantes trabalharem nos mesmos grupos e imaginarem que estão participando em uma reunião de um grupo comunitário local, assim como um grupo de senhoras, agricultores, alfabetização ou crédito. Peça para os grupos lerem uma das seguintes páginas duplas do guia *Mobilização da comunidade*: Esperando pela mudança (A1), ou do guia *Desenvolvendo capacidades de grupos locais*: Compreensão do propósito de um grupo (C1) ou Membros do grupo (C11).
- Peça para que eles considerem as duas perguntas do Quadro 10. A primeira se refere ao material PILARES que está sendo discutido. A segunda se refere ao processo de discussão. É importante que os participantes reflitam não apenas sobre a relevância dos materiais PILARES, mas também sobre como incentivar todos os membros do grupo a participarem nas discussões e aprenderem através das novas idéias apresentadas.
- Peça para que os grupos escolham outra pessoa para compartilhar as suas respostas.



Foto: Isabel Carter, Tearfund

Discutindo possíveis maneiras de usar os Guias PILARES, Brasil.

Faça um resumo do que foi aprendido, explicando que a meta da abordagem baseada em discussões é extrair os conhecimentos e as experiências dos membros dos grupos. No entanto, isto só acontecerá se a discussão for bem facilitada. Este tipo de aprendizagem é apropriado para os adultos, que trazem os seus próprios conhecimentos e experiências a qualquer processo de aprendizagem. Ele também é apropriado para uma intervenção de desenvolvimento comunitário que procura colocar as pessoas locais no centro de qualquer processo de mudanças, e que parte dos seus conhecimentos, necessidades e prioridades.

10 O uso dos Guias PILARES

- 1 Você acha que este material é apropriado para as suas comunidades alvo? Pense sobre:
 - a linguagem usada
 - as ilustrações
 - a abordagem baseada em discussões.
- 2 Reflita sobre a discussão mantida durante a leitura conjunta de uma página dupla.
 - Alguém liderou a discussão?
 - Todos participaram?
 - Você se sentiu confortável ao compartilhar as suas idéias no grupo?
 - O que poderia ter incentivado mais pessoas a compartilharem as suas idéias?

SESSÃO 4

Debate de Conhecimentos

Meta

Debater as questões por trás do valor dos conhecimentos de diferentes pessoas, de uma forma agradável, desafiadora e que leve à reflexão.

Objetivos

Os participantes irão:

- preparar e apresentar um caso a favor ou contra a questão em debate (a partir de dois pontos de vista diferentes)
- se conscientizar sobre o uso do debate como uma ferramenta de ensino
- se conscientizar e compreender a necessidade de valorizar os conhecimentos locais e externos quando incentivamos a participação em desenvolvimento.

Materiais



Folhas de flipchart previamente preparadas:

- 11 Debate de Conhecimentos 1 (página 17)
- 12 Debate de Conhecimentos 2 (página 18)
- 13 Compartilhando conhecimentos (página 18)

PROGRAMAÇÃO

INTRODUÇÃO 15 minutos

Este debate é destinado a ajudar as pessoas a considerarem o valor relativo dos conhecimentos de diferentes pessoas. Talvez os participantes não tenham pensado sobre esta questão antes desta sessão. Sugira que os participantes não levem este debate demasiadamente a sério. Ele deverá ser divertido. O propósito é criar uma oportunidade para os participantes ouvirem e refletirem sobre outros pontos de vista e, assim, serem ajudados a analisarem a questão em conjunto.

Mostre o Quadro 11, com o argumento do debate.

Eleja um porta-voz (se possível, alguém com senso de humor) e uma pessoa para controlar o tempo, entre os participantes. Divida os demais participantes em três grupos: A, B e C. Procure dividir aqueles que têm maior segurança para compartilhar as suas idéias e assegure-se de que haja um equilíbrio entre homens e mulheres em cada grupo. Explique que os participantes precisarão adotar um ponto de vista que não será, necessariamente,

11 Debate de Conhecimentos: 1

“Ao escolher um local para um poço, os conhecimentos dos especialistas de fora são mais importantes do que os conhecimentos de qualquer outra pessoa”.

o ponto de vista que eles possuem. Enfatize que esta é a melhor forma de realizar um debate equilibrado. Porém, no final será pedido que eles votem de acordo com a sua própria opinião.

Cada um dos grupos deverá ficar a favor ou contra o argumento. Eles estarão realmente debatendo sobre o valor dos seus próprios conhecimentos.

- **O GRUPO A** adotará a opinião dos **especialistas de fora** – inspetores e engenheiros hidráulicos.
- **O GRUPO B** adotará a opinião de uma **ONG** de desenvolvimento que trabalha estreitamente com a comunidade local (eles poderão assumir papéis específicos dentro desta ONG – ex. agente de desenvolvimento, diretor, funcionário do escritório).
- **O GRUPO C** adotará a opinião da **comunidade local** (eles poderão interpretar papéis diferentes – ex. anciões, pastor, jovens, mulheres responsáveis pela coleta da água).

PREPARAÇÃO DO GRUPO 30 minutos

Dê uns 30 minutos para os grupos se prepararem. Explique o processo e qual é o tempo disponível, usando o Quadro 12 (página 18).

Cada grupo deverá escolher um primeiro e um segundo porta-voz. O ideal é que eles sejam um homem e uma mulher. Cada um deles terá, no máximo, dois minutos para apresentar o seu caso. Quando todos os seis porta-vozes tiverem feito as suas apresentações, a pessoa que estiver liderando o debate pedirá que os demais participantes contribuam (cada participante terá, no máximo, um minuto). Em seguida, o primeiro porta-voz de cada grupo terá dois minutos para resumir o caso feito.

Incentive o uso da interpretação de papéis, ou seja, assumir papéis e usar acessórios. Talvez a comunidade local queira falar no idioma local.

12 Debate de Conhecimentos: 2

Porta-voz	Debate	Grupo	Tempo
Primeiro porta-voz	A FAVOR	A	2 min
Primeiro porta-voz	CONTRA	B	2 min
Primeiro porta-voz	CONTRA	C	2 min
Segundo porta-voz	A FAVOR	A	2 min
Segundo porta-voz	CONTRA	B	2 min
Segundo porta-voz	CONTRA	C	2 min
Contribuições dos demais participantes (discussão aberta)			15-30min
Resumo	CONTRA	C	2 min
Resumo	CONTRA	B	2 min
Resumo	A FAVOR	A	2 min
Votação			2 min

DEBATE 1 hora

Incentive os grupos a fazerem um debate bem animado e equilibrado. Se for necessário, os facilitadores do treinamento deverão ficar prontos para iniciar a discussão aberta com algumas declarações polêmicas.

Para concluir, peça para que cada um dos participantes parem de interpretar os seus papéis e passem a votar. Em outras palavras, se eles estiveram debatendo a favor ou contra o argumento, eles agora deverão votar de acordo com as suas opiniões pessoais.

Se o argumento for rejeitado, talvez o líder queira realizar outra votação e permitir que as pessoas votem entre a ONG e a comunidade. A esperança é que o resultado da votação realce o valor relativo dos conhecimentos de diferentes pessoas.

Conclua a sessão, pedindo para que os participantes compartilhem as suas principais observações. Apresente o resumo mostrado no Quadro 13, mencionando as idéias que já tiverem sido compartilhadas e dando mais tempo para os novos pontos de vista que ainda não foram expressados.

13 Compartilhando conhecimentos

- Podemos freqüentemente pensar que os especialistas externos, com conhecimentos técnicos, sabem mais do que os demais. No entanto, os conhecimentos de todos são válidos e importantes para compreendermos uma situação.
- Todas as pessoas têm o direito de contribuir às discussões relacionadas com o desenvolvimento delas próprias. Os resultados são melhores se todos participarem.
- A linguagem pode ser uma verdadeira barreira no sentido de influenciar o processo de tomada de decisões. Onde as discussões não são feitas no idioma falado pela comunidade local, isto pode significar que a mesma seja impossibilitada de participar de forma completa no processo de tomada de decisões.
- Os debates podem ser uma ferramenta útil de aprendizagem em outras situações, pois incentivam as pessoas a verem uma situação desde uma perspectiva diferente.

Conclua dizendo que a próxima sessão de treinamento vai continuar a abordar o valor da participação e as diferentes formas de incentivá-la.

Lembre os participantes que eles deverão escrever o que estão aprendendo e as ações a serem tomadas nos seus cartões coloridos de avaliação. Em um cartão colorido, eles deverão escrever algo que vão parar de fazer como resultado do que aprenderam. Em um outro cartão, algo que eles irão fazer a médio prazo e, em um terceiro cartão, algo que eles aplicarão imediatamente. Eles deverão tentar fazer isto no final de cada sessão.

SESSÃO 5

Habilidades de facilitação

Meta

Identificar as principais diferenças entre ensinar e facilitar, aprender sobre as habilidades e as características de um bom facilitador e praticar como facilitar discussões, utilizando os Guias PILARES.

Objetivos

- Enfatizar a diferença entre ensinar e facilitar.
- Discutir o papel de um facilitador e identificar as qualidades e habilidades de um bom facilitador.
- Adquirir habilidades na facilitação de discussões em pequenos grupos, usando os Guias PILARES.

Materiais

- Os Guias PILARES *Desenvolvendo capacidades de grupos locais* e *Mobilização da comunidade*



Folhas de flipchart previamente preparadas:

14 Diferenças entre o ensino escolar e a facilitação (página 20)

15 Características de um bom facilitador (página 21)

16 Habilidades de um bom facilitador (página 21)



Material de Apoio 3 (consulte o Anexo C, na página 64)

Diferenças entre o ensino escolar e a facilitação

Características de um bom facilitador

Habilidades de um bom facilitador

PROGRAMAÇÃO

Atividade 1 25 minutos

INTERPRETAÇÃO DE PAPÉIS

A interpretação de papéis pode ser uma maneira muito eficaz de introduzir novas idéias e ilustrar os principais aspectos a serem aprendidos, de uma forma envolvente e agradável.

Antes da sessão começar, você precisará planejar duas interpretações de papéis, mostrando dois grupos estudando juntos uma página dupla de um Guia PILARES. Os guias poderão ser: *Mobilização da comunidade*, *Esperando pela mudança (A1)*, ou *Desenvolvendo capacidades de grupos locais*, *Compreensão do propósito de um grupo (C1)* ou *Membros do grupo (C11)*.

- Escolha uma pessoa para liderar estas discussões – um dos facilitadores do treinamento ou um participante que possa liderar outras pessoas com confiança.
- Peça para que cada uma das pessoas apresentem a página dupla escolhida, da forma que um professor tradicional a apresentaria para uma classe. Elas não deverão permitir nenhum tipo de participação, deverão simplesmente pedir que o grupo responda as perguntas para discussão e dizer se a classe está certa ou errada.
- Peça para que o outro líder de grupo facilite uma discussão participativa sobre a mesma página dupla, durante a qual os membros do grupo compartilharão as suas idéias e serão incentivados a ouvir e aprender com os demais.
- Peça para que cinco participantes fiquem com cada líder e rapidamente preparem a sua interpretação de papéis.
- Durante a sessão, peça para que os participantes interpretem os seus papéis na frente dos demais. Os que estiverem assistindo deverão refletir sobre a diferença entre as duas interpretações de papéis. Reflita sobre o estilo da pessoa que liderou a interpretação de papéis e sobre o nível de participação por parte dos membros dos grupos. Qual interpretação de papéis ilustra o tipo de interação que esperaríamos ver quando os grupos usarem os Guias PILARES?

Atividade 2 20 minutos

DIFERENÇAS ENTRE O ENSINO ESCOLAR E A FACILITAÇÃO

- Peça para que os participantes voltem a pensar sobre as suas experiências quando estavam na escola. Que métodos eram usados para ensinar novas idéias? Peça para que os participantes, em pares, tentem responder a seguinte pergunta durante uns 10 minutos: “Qual é a diferença entre o ensino escolar e a facilitação?” Peça para que eles anotem as suas idéias.
 - Faça duas colunas em uma folha de flipchart, com os títulos “Ensino escolar” e “Facilitação”. Em seguida, reúna novamente o grupo e peça para que cada par escreva duas idéias em cada uma das colunas. Usando o Quadro 14 (página 20), acrescente quaisquer outros pontos que ainda não tenham sido mencionados. Este Quadro também poderá ser compartilhado como Material de Apoio 3 (página 64).
- Um professor de escola poderá usar algumas técnicas de facilitação para incentivar os alunos a permanecerem ativos no processo de aprendizagem. Porém, geralmente as informações são apresentadas da frente, pois as crianças talvez não tenham experiências pessoais para compartilhar sobre um determinado tópico, ou poderão precisar de respostas para completar o plano de ensino ou passar em um exame. Ao contrário disso, quando os adultos estão aprendendo, eles trazem uma gama de experiências e conhecimentos a qualquer processo de aprendizagem. Isto precisa ser levado em consideração,

14 Diferenças entre o ensino escolar e a facilitação

ENSINO ESCOLAR	FACILITAÇÃO
O professor parte dos seus próprios conhecimentos	O facilitador parte dos conhecimentos do grupo
O professor segue um currículo previamente definido	O facilitador trata de questões identificadas pelo grupo ou pela comunidade e adapta novas idéias às necessidades e à cultura do mesmo
O professor apresenta novas informações na frente da classe	O facilitador usa métodos práticos e participativos - ex. discussões e atividades em grupo, durante as quais todos os membros participam
As informações fluem em apenas uma direção: do professor para os alunos	As informações fluem em várias direções entre o facilitador e os membros do grupo - uma verdadeira troca de idéias
O professor traz vastos conhecimentos sobre o assunto	O facilitador extrai e constrói sobre os conhecimentos do grupo e sabe onde encontrar informações adicionais sobre o assunto
O professor se preocupa em que os alunos compreendam a resposta certa	O facilitador incentiva e valoriza diferentes opiniões
O professor trabalha para a comunidade e poderá ser proveniente de fora da mesma	O facilitador trabalha com a comunidade e poderá ser proveniente da mesma
O professor tem uma relação formal com os alunos, baseada na sua posição como professor	O facilitador é tratado com igualdade e as suas relações são baseadas na confiança, no respeito e no desejo de servir

expressado e aproveitado. As habilidades de facilitação são essenciais neste processo.

O PROPÓSITO DA FACILITAÇÃO *10 minutos*

O educador brasileiro, Paulo Freire, acreditava que a educação deve ser libertadora. Ao invés de dar as respostas aos que estão aprendendo, a educação deve procurar aumentar a conscientização dos mesmos. Assim, eles serão capazes de identificar os problemas e as suas causas, e encontrar soluções para os mesmos. O papel de um facilitador é ajudar um grupo através deste processo, fazendo perguntas que incentivem novas maneiras de pensar e analisar as suas circunstâncias. O facilitador não sabe todas as respostas. O papel dele é ajudar o grupo a pensar criticamente sobre as suas próprias necessidades e interesses e tomar decisões por si mesmos. Deve haver um equilíbrio entre oferecer idéias para guiar o grupo e, pacientemente, ouvir e questionar.

O papel do facilitador também é o de incentivar os membros do grupo a contribuírem da melhor forma possível. Todos têm conhecimentos valiosos e podem

contribuir positivamente. Porém, as pessoas podem hesitar em compartilhar os seus conhecimentos. É possível que elas não tenham a confiança necessária ou não considerem o que sabem como sendo importante. Às vezes, as pessoas não querem compartilhar os seus conhecimentos porque eles dão um certo poder e vantagem sobre os demais. No entanto, quando compartilhamos os nossos conhecimentos, todos se beneficiam. A pessoa que os compartilha, não os perde. A pessoa que os recebe, recebe algo novo que, por sua vez, poderá ser passado para outros. O papel do facilitador é criar confiança e respeito entre os membros do grupo e incentivar o diálogo e a aprendizagem, a partir dos quais todo o grupo se beneficia.

Atividade 3 20 minutos**O QUE FAZ UM BOM FACILITADOR?**

Um bom facilitador tem certas habilidades e características pessoais que incentivam os membros do grupo a participar em uma discussão ou atividade.

- Divida os participantes em grupos de quatro ou cinco pessoas. Entregue uma folha de flipchart para cada grupo e peça para eles desenharem as características de um bom facilitador. Por exemplo, eles poderão desenhar uma orelha para simbolizar um bom ouvinte. Peça para os grupos prenderem os seus desenhos na parede, para que todos os participantes possam vê-los e comparar as suas idéias.

Apresente o Quadro 15 como um resumo destas características, verificando a compreensão dos participantes e pedindo comentários. Esta lista também está incluída no Material de Apoio 3 (página 64).

15 Características de um bom facilitador

Um bom facilitador deve ser:

- humilde
- generoso
- paciente
- compreensível
- capaz de aceitar
- capaz de incluir
- um incentivador
- capaz de capacitar
- capaz de valorizar os conhecimentos de todos
- sensível às necessidades alheias
- disposto a aprender através dos erros
- dinâmico, um motivador
- um bom ouvinte
- capaz de resumir bem as idéias dos outros
- confiante
- um bom comunicador.

Enfatize que a facilitação está relacionada com o equilíbrio entre estas diferentes características – por exemplo, entre ser um bom ouvinte e um bom comunicador, entre ser paciente e dinâmico. Apesar de certas habilidades e técnicas poderem ser aprendidas e aplicadas, o aspecto mais importante é a capacidade do facilitador de relacionar-se com os membros do grupo, de uma forma que os façam sentir-se valorizados e

incentivados. Isto afetará a forma na qual todo o grupo trabalhará junto e o que ele vai alcançar.

Introduza o Quadro 16 e consulte-o no Material de Apoio 3, depois de uma breve discussão sobre as habilidades contidas na lista.

16 Habilidades de um bom facilitador

Um bom facilitador deve:

- estar bem preparado e manter-se flexível
- pensar e agir de forma criativa
- lidar com questões delicadas e com os sentimentos das pessoas
- incentivar o humor e o respeito
- negociar com as pessoas e influenciá-las
- manter-se dentro do horário, sem deixar ser controlado por ele.

"A facilitação não é a arte de colocar idéias na cabeça das pessoas, mas de extraí-las." ANÔNIMO

"Um bom facilitador é aquele que as pessoas quase não percebem..."

Um bom facilitador é aquele que conversa pouco. Quando o trabalho está concluído e a meta foi alcançada, todos dizem: 'Nós mesmos fizemos isto.'" LAO TZU 500 AC

Explique que não é fácil fazer uma boa facilitação. É como conduzir uma banda musical. Apesar da música já estar escrita, cabe ao regente criar o ambiente certo, ajudar cada um dos membros a ser o mais criativo possível e harmonizar a todos para formar uma equipe empolgante e produtiva.

Um facilitador é como um regente. Só se consegue uma boa música quando todos se comunicam entre si. Uma boa comunicação, assim como uma boa música, está mais ligada com a capacidade de ouvir do que de falar. Se todos tocarem o tempo todo, só haverá um barulho desagradável. Cabe ao regente ajudar cada um dos músicos a ouvir os demais e a manter-se quieto até que seja o momento certo de tocar.

Um bom facilitador se interessa em não somente alcançar um objetivo, mas também em como isto é feito. O processo é tão importante quanto o produto. O processo de aumentar os conhecimentos e as habilidades locais é vital para que o grupo adquira a confiança e a habilidade de iniciar e sustentar mudanças positivas.

Peça para que os participantes pensem em situações onde as pessoas não foram consultadas sobre uma questão que as afetavam diretamente. Isto poderá ser um projeto de desenvolvimento onde a organização envolvida não consultou a comunidade sobre quais mudanças o projeto queria fazer. Como resultado disto, o projeto não levou a mudanças duradouras porque a comunidade não quis permanecer envolvida. Que diferença faz se as idéias e as experiências das pessoas forem levadas em conta em futuros planejamentos e atividades? Enfatize que mesmo que o processo leve tempo, ele conduz a melhores relacionamentos e a mudanças mais sustentáveis. Um processo de discussão bem facilitado é essencial.

Atividade 4 30 minutos

PRÁTICA DE FACILITAÇÃO

Esta atividade precisa ser preparada antecipadamente.

Divida os participantes em grupos de trabalho de cinco ou seis pessoas. Cada grupo precisará de um facilitador – alguém que já tenha demonstrado um certo nível de confiança em liderar outras pessoas em discussões, que possa servir de exemplo de uma boa facilitação para o seu grupo. Estes facilitadores deverão ser consultados antes da sessão começar. Isto os dará tempo para

analisar uma determinada página dupla e para se familiarizarem com o conteúdo. Entregue uma das seguintes páginas para cada um dos facilitadores: *Mobilização da comunidade*, Um segredo em uma caixa (A10), ou *Desenvolvendo capacidades de grupos locais*, Trabalhando juntos (C2).

- Durante a sessão, peça para que os grupos de trabalho imaginem que são membros de um grupo comunitário local e estudem uma página dupla juntos. Diga para eles não se preocuparem se isto for difícil! Haverá muitas oportunidades para praticar a facilitação de discussões durante toda a semana e para que se familiarizem com o conteúdo e o formato dos Guias.

- Depois de 20 minutos, reúna novamente os grupos. Peça para que até duas pessoas compartilhem o que aprenderam durante as discussões. Todos participaram? Foi difícil facilitar?

Explique que, na próxima sessão, os participantes irão aprender técnicas sobre como lidar com determinadas dificuldades que surgem quando se facilita uma discussão em grupo.



Praticando habilidades de facilitação, Índia.

Foto: Isabel Carter, Tearfund

SESSÃO 6

Facilitação: superando as dificuldades

Meta

Criar uma oportunidade para que os participantes pratiquem a facilitação e a participação em uma discussão, usando uma página dupla de um Guia PILARES.

Objetivos

- Considerar alguns dos desafios enfrentados durante a facilitação e algumas formas de superá-los.
- Considerar algumas dicas para uma boa facilitação.

Materiais



Folhas de flipchart previamente preparadas:

- 17 Dicas para capacitar as pessoas (página 23)
- 18 Dicas para lidar com perguntas difíceis (página 24)
- 19 Dicas para lidar com conflitos (página 24)
- 20 Dicas para lidar com pessoas dominadoras (página 25)
- 21 Dicas para trabalhar com pessoas tímidas (página 25)
- 22 Dicas para uma boa facilitação (página 25)



Material de Apoio 4 (consulte o Anexo C, na página 65)
Assim como as folhas de flipchart acima

PROGRAMAÇÃO

DESAFIOS PARA OS FACILITADORES 30 minutos

Peça para os grupos refletirem sobre as discussões feitas durante a sessão anterior. É mais difícil ser um facilitador ou um professor? Espera-se que eles dirão que é bem mais difícil ser um facilitador! Por que a facilitação pode ser difícil? Peça para os participantes fazerem uma explosão de idéias, em pares, por uns 10 minutos. Em seguida, reúna novamente o grupo e escreva as sugestões dos mesmos em uma folha de flipchart.

As respostas poderão incluir:

- assumindo controle
- perguntas difíceis
- administrando conflitos
- lidando com pessoas dominadoras
- trabalhando com pessoas tímidas.

Assumindo o controle

Diga que uma das maiores dificuldades que os facilitadores podem enfrentar é a tentação de assumir o controle de uma discussão ou de um processo de mudanças. Geralmente isto acontece a partir de uma intenção sincera de ajudar o grupo a avançar. Se estivermos acostumados com um estilo impositivo de ensino e se não tivermos tido a oportunidade de observar bons facilitadores trabalhando, poderá ser muito difícil mudar a nossa abordagem de compartilhamento de idéias.

Apresente o Quadro 7 e entregue o Material de Apoio 4.

17 Dicas para...

CAPACITAR AS PESSOAS

- Seja paciente.
- Ouça os outros e mostre que as opiniões deles são valorizadas.
- Esteja disposto a aprender com o grupo para que, assim, o compartilhamento de informações seja multi-direcional.
- Incentive o grupo a encontrar soluções por si próprios e a se responsabilizarem pela sua própria aprendizagem e progresso.

Uma forma de incentivar o grupo a se responsabilizar pela sua própria aprendizagem e progresso é pedir que ele escreva algumas regras básicas de participação. Assim, todas as pessoas se sentem à vontade para compartilhar as suas idéias. Estas regras poderão incluir: não interromper, respeitar opiniões diferentes e concordar qual poderá ser o número máximo de colocações que cada pessoa poderá fazer durante uma discussão. Se o grupo anotar as regras, eles terão compartilhado o sentimento de posse e uma responsabilidade conjunta no sentido de garantir que as regras sejam respeitadas. O grupo também poderá anotar os seus próprios objetivos de aprendizagem, e medir o progresso alcançado em relação aos mesmos, com o passar do tempo.

Perguntas difíceis

Explique que pode ser difícil lidar com as perguntas que as pessoas fazem. Os facilitadores podem frequentemente achar que precisam saber todas as respostas. Às vezes, eles não confiam na sua própria habilidade de lidar com as perguntas sobre um determinado assunto. É essencial que eles se familiarizem com o conteúdo de

todo o Guia e não apenas com o da página dupla que está sendo apresentada. Eles deverão ler o Guia para compreender bem o assunto e verificar se entenderam corretamente o significado dos conceitos e da linguagem usada. Eles deverão considerar quais idéias poderão precisar de explicações adicionais quando estiverem sendo discutidas com o grupo. É muito útil que eles saibam onde ir para encontrar mais informações – ex. outras publicações, escritórios de ONGs ou de órgãos governamentais, programas de rádio, etc. Os facilitadores também podem fazer uso da sabedoria e dos conhecimentos de outros membros da comunidade, fora do grupo imediato, que poderão ser especialistas nos assuntos discutidos.

Apresente o Quadro 18, no Material de Apoio 4.

18 Dicas para...

LIDAR COM PERGUNTAS DIFÍCEIS

- Prepare-se para as discussões em grupo, lendo os materiais de discussão e se familiarizando com os conceitos e a linguagem.
- Antevêja as perguntas que serão feitas, onde for possível, e pense em possíveis respostas.
- Não tenha receio de dizer que você não sabe a resposta! Ao invés, diga que vai dar um retorno ao grupo posteriormente com mais informação.
- Onde for relevante, consulte a lista de recursos adicionais no final de cada um dos Guias PILARES.

Atividade 1 hora

INTERPRETAÇÃO DE PAPÉIS

Diga aos participantes que eles irão fazer uma interpretação de papéis para examinar as outras dificuldades mencionadas na lista e como elas poderão ser superadas.

- Coloque os participantes em três grupos de trabalho. Peça para que cada um dos grupos escolha uma pessoa para facilitar uma discussão baseada nas páginas C2, Trabalho em conjunto, do guia *Desenvolvendo capacidades de grupos locais* ou A10, Um segredo numa caixa, do guia *Mobilização da comunidade*.
- Dê dez minutos a cada grupo para que eles preparem uma interpretação de papéis de 3 a 5 minutos, antes de ser feita diante dos demais participantes. Um grupo irá mostrar o que acontece quando existe conflito entre os membros de um grupo. Outro grupo irá mostrar o que acontece quando uma ou duas pessoas dominam a discussão. O último grupo irá

mostrar os problemas que surgem quando as pessoas ficam tímidas demais para participar.

- Depois de cada uma das interpretações de papéis, pergunte aos participantes sobre a dificuldade enfrentada pelo facilitador. Como eles tentaram superá-la?

Enfatize os seguintes pontos de aprendizagem:

Administração de conflitos

Às vezes, as pessoas têm idéias firmes e conflitantes sobre um determinado assunto. A existência de relacionamentos ruins dentro do grupo também irá afetar a maneira com que o grupo trabalha como um todo. Um facilitador precisa ser sensível às possíveis diferenças e tensões e incentivar as pessoas a lidar com elas, mantendo as suas metas e interesses comuns em mente. Se o conflito não for relacionado com o tópico que está sendo discutido, um bom facilitador precisará pedir para as pessoas deixarem isto de lado.

Apresente o Quadro 19, no Material de Apoio 4.

19 Dicas para...

ADMINISTRAR CONFLITOS

- Reconheça que o conflito existe.
- Procure estabelecer a causa do conflito.
- Se o conflito for relacionado com o tópico em questão, procure levar os participantes a um acordo, incentivando o respeito mútuo.
- Se o conflito não for relacionado com o tópico, e envolve somente vários membros do grupo, incentive-os a resolver o desacordo posteriormente, fora do grupo.

Lidando com pessoas dominadoras

Às vezes, há uma pessoa que domina a discussão e que pensa que sabe todas as respostas. Um bom facilitador precisa garantir que as demais pessoas tenham a oportunidade de falar. O facilitador poderá chamá-las pelo nome, dividir as pessoas em grupos menores ou introduzir um sistema de quotas, na qual cada pessoa recebe três pedras ou pedaços de papel. Cada vez que a pessoa fala, ela precisa entregar um(a) deles(as). Quando as pedras ou pedaços de papel acabarem, elas não poderão mais falar!

Apresente o Quadro 20, no Material de Apoio 4.

20 Dicas para...

LIDAR COM PESSOAS DOMINADORAS

- Dê responsabilidades para estas pessoas dentro do grupo.
- Reforce um comportamento alternativo.
- Coloque-as com outras pessoas semelhantes ou no mesmo grupo do facilitador.
- Limite o número de vezes que cada pessoa poderá falar para que, assim, cada membro seja tratado com igualdade.

Trabalhando com pessoas tímidas

Às vezes, as pessoas são muito encabuladas ou têm muito receio de expressar as suas opiniões em um grupo. Um facilitador poderá colocar as pessoas em grupos menores ou pedir para que elas, em primeiro lugar, discutam as questões em pares. Elas também poderão realizar outras atividades práticas, assim como mapeamento, classificação, calendários sazonais e linhas do tempo (consulte a sessão, na página 32) para ajudar as pessoas a expressarem as suas opiniões. A forma mais eficaz de incentivar as pessoas encabuladas é fazer referência a elas e usar as suas idéias. Assim, elas saberão que são importantes e valorizadas.

Apresente o Quadro 21, no Material de Apoio 4.

21 Dicas para...

TRABALHAR COM PESSOAS TÍMIDAS

- Incentive-as individualmente, dentro e fora do grupo.
- Descubra porque elas estão em silêncio.
- Comunique o tópico antes da discussão para que, assim, elas tenham um tempo de preparação.
- Responsabilize-as por fazer anotações e por dar um retorno ao grupo.
- Coloque-as em um grupo que possa apoiá-las.
- Dê-lhes tempo.
- Use a interpretação de papéis para aumentar a confiança e as habilidades.

Peça para que todos os grupos façam novamente as suas interpretações de papéis. O facilitador deverá colocar em prática as sugestões de como superar a dificuldade enfrentada. Se os espectadores acharem que poderiam fazer um trabalho melhor, eles poderão interromper a interpretação de papéis para dizer aos atores como eles deverão continuar. Isto reforça a aprendizagem e mantém todas as pessoas envolvidas.

DICAS PARA UMA BOA FACILITAÇÃO

15 minutos

Apresente o Quadro 22, no Material de Apoio 4.

22 Dicas para...

UMA BOA FACILITAÇÃO

- Esteja preparado.
- Seja flexível.
- Seja dinâmico.
- Incentive o humor.
- Seja claro.
- Pense positivamente.
- Admita os erros e as limitações.
- Seja sensível.
- Use uma variedade de técnicas, métodos e atividades.

Cada um dos pontos pode ser explicado mais detalhadamente:

ESTEJA PREPARADO Quando bons facilitadores estão trabalhando, parece que eles não precisam fazer esforços e se prepararem. Não acredite nisto! Os melhores facilitadores fazem as pesquisas necessárias, planejam e praticam as discussões. Esteja certo sobre as metas da discussão. Pense sobre como o tópico será apresentado (ex. com uma interpretação de papéis ou um cartaz). Existem outras perguntas que poderiam ser feitas para verificar se o grupo compreendeu o material e para ajudá-lo a aplicá-lo ao seu próprio contexto? Como as idéias das pessoas poderiam ser registradas, enquanto o tópico é discutido, e quem fará isto? Como as pessoas poderão aplicar o que aprenderam durante a discussão?

SEJA FLEXÍVEL Os facilitadores precisam estar preparados para mudar os seus planos, caso seja necessário. As necessidades e os interesses dos membros do grupo deverão guiar a discussão, para que ela seja relevante.

SEJA DINÂMICO Se os facilitadores quiserem que os demais sejam dinâmicos, eles também precisam ser entusiasmados e empolgados.

INCENTIVE O HUMOR Os membros do grupo poderão ser provenientes de muitos contextos diferentes. O grupo poderá ser menos eficaz se o ambiente for formal. É importante criar um grupo unificado, no qual os membros desfrutam da companhia de cada um e valorizam a contribuição de cada um. O humor pode ajudar a criar um ambiente descontraído e produtivo.

SEJA CLARO Se o facilitador estiver confuso, o grupo também ficará confuso e rapidamente perderá o interesse. Um facilitador precisa comunicar claramente uma tarefa ou uma possível solução, e precisa verificar se os membros do grupo compreenderam isto.

PENSE POSITIVAMENTE As expectativas de um facilitador influenciarão a opinião do grupo sobre si mesmo e o ritmo no qual os seus membros aprendem e trabalham juntos. Ele ou ela deverá extrair o que houver de melhor em todas as pessoas e ajudá-las a alcançar o seu potencial.

ADMITA OS SEUS PRÓPRIOS ERROS E LIMITAÇÕES

Pensar positivamente nem sempre significa estar certo. Os facilitadores também cometem erros. Se estes erros forem admitidos, eles poderão ser transformados em oportunidades valiosas de aprendizagem.

SEJA SENSÍVEL Um facilitador precisa manter-se atento ao ânimo e aos sentimentos das pessoas. Ele precisa observar como as pessoas se comportam umas com as outras, a sua comunicação verbal e não verbal. Talvez seja necessário conversar com um determinado membro do grupo em separado, para descobrir como ele(a) está se sentindo, ou talvez para comentar com discernimento se eles não respeitaram outro membro do grupo.

USE UMA VARIEDADE DE TÉCNICAS, MÉTODOS E ATIVIDADES Cada pessoa tem um jeito diferente de aprender. A variedade faz com que todos se envolvam e reforça a aprendizagem.

Diga aos participantes que eles terão uma oportunidade de praticar algumas destas coisas durante as próximas sessões de treinamento e quando começarem a usar os Guias PILARES nas suas comunidades locais.



SESSÃO 7

Participação

Metas

Apresentar a teoria ligada à participação.

Objetivos

- Enfatizar os vínculos entre a facilitação e a participação.
- Introduzir a teoria ligada à participação, considerando definições, vantagens, desvantagens, obstáculos e incentivos à mesma.

Materiais



Folhas de flipchart previamente preparadas:

- 23 Participação (página 27)
- 24 Diferentes níveis de participação (página 28)
- 25 Obstáculos à participação (página 29)
- 26 Fatores que incentivam a participação (página 29)
- 27 Participação comunitária existente: Exemplos (página 29)
- 28 Incentivando a participação em discussões sobre os Guias PILARES (página 30)



Material de Apoio 5 (consulte o Anexo C, na página 66)

- Diferentes níveis de participação
- Obstáculos à participação
- Fatores que incentivam a participação
- Incentivando a participação nas discussões sobre os Guias PILARES

O termo “participação” é amplamente usado pelos que trabalham em desenvolvimento. Mas o que isto realmente significa?

Peça que os participantes se dividam em grupos de trabalho de quatro ou cinco pessoas para discutirem o significado do termo “participação”. Peça que cada grupo compartilhe três idéias. Escreva-as em folhas de flipchart. Acrescente quaisquer colocações que tenham sido omitidas do Quadro 23.

23 Participação

- Quando cada membro de um grupo aprende e contribui na discussão ou processo de mudança.
- Quando ouvimos e valorizamos opiniões diferentes para, assim, chegarmos a uma compreensão mais acertada e representativa de uma determinada situação.
- Quando trabalhamos juntos e desenvolvemos relacionamentos entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e culturais.
- Quando compartilhamos responsabilidades.

NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO 15 minutos

Apresente o Quadro 24, na página 28, e explique que existem diferentes níveis de participação. Isto também poderá ser entregue aos participantes como Material de Apoio 5.

PROGRAMAÇÃO

INTRODUÇÃO À PARTICIPAÇÃO 20 minutos

A principal meta de um facilitador é incentivar os membros de um grupo a participarem em uma discussão ou atividade. Os principais propósitos de usar os Guias PILARES com grupos comunitários estão ligados a incentivar a participação ativa nas discussões e a conseguir respostas práticas. Compreender os obstáculos à participação poderá ajudar os participantes a se tornarem facilitadores mais eficazes e ajudá-los a liderar outras pessoas a participarem ativamente nas suas comunidades.



Mapeando uma localidade.

24 Diferentes níveis de participação



- 1 **Participação passiva (“de aparência”)** Por exemplo: estando presente em reuniões, compartilhando informações, participando em consultas mas não contribuindo ativamente.
- 2 **Participação em desenvolvimento centralizado em projetos** Neste caso, as pessoas participam em um projeto que foi planejado por pessoas **de fora** da comunidade, por ONGs ou pelo governo. Isto pode incluir discussões em reuniões públicas, envolvimento em construções, provisão de mão-de-obra, presença em treinamentos, administração do projeto, definição e monitoramento dos seus objetivos.
- 3 **Participação em desenvolvimento centralizado nas pessoas** Neste caso, as próprias pessoas **de dentro** da comunidade iniciam e administram as mudanças, fazem planos e “apropriam-se” do trabalho de desenvolvimento.

Explique que a participação passiva inclui o ato de estar presente em reuniões, compartilhar informações e fazer parte de consultas onde os “participantes” talvez não contribuam ativamente à discussão ou processo com opiniões ou conhecimentos. Se isto fosse aplicado ao processo PILARES, poderia descrever uma situação na qual as pessoas participam em uma discussão em grupo baseada em um Guia PILARES, mas não compartilham as suas idéias ou perguntas.

No trabalho de desenvolvimento centralizado em projetos, a comunidade não se apropria do projeto. Um facilitador externo que pede para um grupo estudar um Guia PILARES, sem primeiro consultá-lo, seria um exemplo disto.

No trabalho de desenvolvimento centralizado em pessoas, a comunidade fica no total controle do processo de tomada de decisões, do início ao fim. Um exemplo disto seria um grupo comunitário que demonstrou interesse pelos Guias PILARES e que escolheu um de seus membros para liderar discussões baseadas em um guia que consideram relevante para as suas necessidades.

Incentive uma discussão sobre estas três maneiras de definir participação. Que experiências as pessoas possuem de participar em um processo de mudanças ou aprendizagem? Que nível de participação pôde ser observado? Que diferença isto fez na maneira como se sentiram a respeito da participação que tiveram e dos resultados de longo prazo do processo?

É a terceira definição que descreve o tipo de participação que os Guias PILARES procuram incentivar. Posteriormente, no treinamento, nós vamos considerar como introduzir os Guias PILARES para as comunidades locais para que, assim, elas tenham o poder de decidir como e quando os guias serão usados.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PARTICIPAÇÃO *5 minutos*

Altos níveis de participação, por parte de uma comunidade, em qualquer processo relacionado com o desenvolvimento da mesma, são considerados realmente essenciais. A participação aumenta a apropriação de um processo devido ao investimento pessoal de uma variedade de pessoas e à responsabilidade compartilhada pelo resultados de longo prazo. Um processo participativo é mais representativo das necessidades e prioridades do grupo ou da comunidade como um todo e, portanto, é maior a probabilidade de conduzir a mudanças eficazes e sustentáveis.

Porém, a participação leva tempo. Ela depende dos membros do grupo ou da comunidade estarem dispostos a participar, da natureza do projeto e da abordagem e estilo do facilitador.

Também existem muitos obstáculos à participação centralizada nas pessoas. Precisamos compreender estes obstáculos se desejamos trabalhar como facilitadores eficazes.

OBSTÁCULOS À PARTICIPAÇÃO *15 minutos*

Existem muitos fatores que podem evitar o completo envolvimento das pessoas. Peça para as pessoas trabalharem em pares e fazerem uma lista destes obstáculos. Peça para que cada par dê a sua contribuição e escreva as suas idéias, em uma folha de flipchart, na frente do grupo. Onde for necessário, acrescente as sugestões do Quadro 25 (página 29), que também podem ser encontradas no Material de Apoio 5.

FATORES QUE INCENTIVAM A PARTICIPAÇÃO *15 minutos*

Amplie a discussão para que o grupo considere formas de incentivar a participação no trabalho de desenvolvimento, as quais sejam planejadas e apropriadas pelos membros da comunidade. Peça que os participantes trabalhem nos mesmos pares e compartilhem as suas

idéias, acrescentando as sugestões do Quadro 26, se ainda não tiverem sido feitas. Consulte o mesmo quadro no Material de Apoio 5.

25 Obstáculos à participação:

- Relutância para desafiar as autoridades
- Perda de poder, posição ou influência
- Medo das conseqüências das mudanças
- Interesse pessoal
- Falta de auto-confiança
- Falta de habilidades de convívio social ou de experiência de participação
- Falta de recursos - tempo e dinheiro
- Falta de informações sobre o processo e os mecanismos para facilitação
- Não ser convidado para participar - marginalizado pela organização facilitadora
- Não se sentir dono do processo ou falta de credibilidade na instituição facilitadora
- Linguagem
- Cultura de dependência - preferem ouvir o que devem fazer
- Conhecimento é poder - receio de que se for compartilhado, o poder será perdido

26 Fatores que incentivam a participação:

- Interesse próprio - atendendo às suas próprias necessidades
- Importar-se com as necessidades dos outros
- Gostar de trabalhar com outras pessoas
- Benefícios futuros
- Desejo de ser parte de algo
- Reforço de valores culturais e sociais
- Senso de identidade e união
- Capacidade de alcançar mais juntos do que sozinhos
- Desejo de mudar e aprender

COMO FAZER USO DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EXISTENTE 15 minutos

Participação não é um conceito novo – ela já está acontecendo nas nossas comunidades. A melhor forma de incentivá-la é fazer uso da participação existente na vida da comunidade, ao invés de montar novos grupos ou espaços.

Divida os participantes de acordo com os seus lugares de origem ou organizações. Peça que eles discutam como as pessoas já estão participando na vida das suas comunidades. Peça que os grupos façam uma lista das suas idéias em uma folha de flipchart para serem compartilhadas com os demais. Acrescente as idéias do Quadro 27 que ainda não tenham sido mencionadas.

27 Exemplos de participação comunitária existente

- Redes e grupos sociais, assim como cooperativas agrícolas ou de processamento de alimentos
- Grupos religiosos
- Comércio
- Cultivo de terrenos públicos
- Troca de informações
- Atividades culturais
- Situações de crise
- Saúde pública

Lembre os participantes que os Guias PILARES são elaborados para serem usados por grupos comunitários existentes, tais como os grupos de senhoras, agricultores, jovens ou crédito. Apesar de novos grupos poderem ser formados especificamente para o propósito de usar os Guias PILARES, é útil se os relacionamentos já existirem entre os diferentes membros do grupo. Já poderão haver facilitadores dentro dos grupos, os quais poderão liderar a discussão. Os Guias PILARES procuram fazer uso da participação existente. Os guias podem ser usados como uma parte integral das atividades periódicas de um grupo, ajudando-o a alcançar as suas metas.

INCENTIVANDO A PARTICIPAÇÃO EM DISCUSSÕES SOBRE OS GUIAS PILARES

20 minutos

Explique aos participantes que eles acabaram de discutir a teoria sobre participação, bem como os seus obstáculos e incentivos. Eles viram que a participação dos membros do grupo depende da postura e abordagem do facilitador. No entanto, também existem certas técnicas que um facilitador pode usar para incentivar os membros do grupo a compartilharem as suas idéias ou se envolverem em uma atividade.

Apresente o Quadro 28 e peça para os participantes consultarem o mesmo quadro no Material de Apoio 5.

28 Incentivando a participação em discussões sobre os Guias PILARES

- **Disposição das cadeiras** Os membros do grupo se sentam em um círculo ou semicírculo.
- **Introdução do tópico** Use a interpretação de papéis, um dinamizador ou um cartaz para iniciar a discussão.
- **Liderança da discussão** Use técnicas para incentivar a participação de todos os membros do grupo e assegure-se de que as idéias dos mesmos sejam compreendidas e registradas de alguma forma.
- **Aplicação do que é aprendido** Depois da discussão, realize uma atividade prática ou estenda a discussão para fazer com que as idéias sejam relevantes às necessidades e interesses do grupo.

Explique as diferentes técnicas mais detalhadamente:

DISPOSIÇÃO DAS CADEIRAS Um facilitador pode incentivar as pessoas a se sentarem em um círculo, ao invés de fileiras. Isto faz com que todos se sintam incluídos e tratados com igualdade – isto também facilita que os participantes vejam e ouçam uns aos outros.

INTRODUÇÃO DO TÓPICO O facilitador deverá ler as páginas e pensar sobre como introduzir o tópico de uma forma que ele possa ser relacionado com as situações reais da vida.

- As dramatizações ou a interpretação de papéis podem ser maneiras muito eficazes de introduzir uma nova idéia. Poderá ser pedido que os participantes façam uma interpretação de papéis durante a reunião ou o facilitador poderá preparar uma interpretação de

papéis antes da mesma, envolvendo até dois membros do grupo.

- Um cartaz pode ser um bom ponto de partida para a discussão, especialmente onde alguns membros do grupo têm um baixo nível de educação ou alfabetização.

LIDERANÇA DA DISCUSSÃO Um bom facilitador usa uma variedade de técnicas para incentivar a participação dos membros do grupo em uma discussão ou atividade e para ajudá-los a aplicar o que aprenderem às suas vidas. Nem todos se sentem confortáveis em compartilhar as suas idéias verbalmente. Aqueles que são mais confiantes nem sempre são representativos das suas comunidades. Um bom facilitador precisa ser muito sensível às diferentes necessidades e interesses de cada pessoa no grupo. Poderá ser útil reformular as idéias dos participantes e repeti-las ao grupo para verificar se todos as compreenderam. Eles poderão pedir para que o grupo apresente e compartilhe informações usando desenhos, diagramas ou recursos visuais para que, assim, todos possam participar. Quaisquer registros escritos que forem feitos sobre as idéias do grupo deverão ser mantidos para que a aprendizagem possa ser usada em discussões futuras ou compartilhadas com outras pessoas.

APLICAÇÃO DO QUE É APRENDIDO Talvez haja uma atividade prática que possa ser realizada depois da discussão em grupo, para ajudar os participantes a aplicarem o que aprenderam. As pessoas aprendem melhor fazendo. O facilitador deverá preparar quaisquer materiais necessários para isto antes da reunião ser realizada.

SESSÃO 8

Usando os Guias PILARES para incentivar a participação

Meta

Aumentar a compreensão dos participantes sobre o conteúdo dos Guias PILARES e gerar oportunidade de praticar o uso dos guias para facilitar discussões em pequenos grupos.

Objetivos

- Familiarizar-se mais com o conteúdo dos Guias PILARES.
- Refletir sobre as qualidades de um bom líder de grupo.
- Tornar-se mais seguro no uso dos guias para incentivar discussões e atividades.
- Praticar habilidades de facilitação e ferramentas participativas de aprendizagem e ação.

Materiais

- Cópia das seguintes páginas do guia *Desenvolvendo capacidades de grupos locais*:
 - A função dos líderes (C4)
 - O que faz de uma pessoa um bom líder? (C5)
 - Como escolher os líderes (C6)

PROGRAMAÇÃO

Esta sessão é uma oportunidade para que os participantes coloquem em prática parte do que aprenderam na sessão anterior, trabalhando em conjunto com uma página dupla de um Guia PILARES, e refletindo sobre o que faz um bom líder. Alguns dos participantes serão capazes de praticar as suas habilidades de facilitação. Outros serão solicitados a contribuir com a discussão em grupo e, em seguida, dar as suas opiniões sobre a qualidade da facilitação. Isto deverá incentivar os participantes a refletirem sobre o conteúdo e o processo da discussão e reforçar a aprendizagem de uma forma descontraída e agradável.

Atividade 1 hora e 30 minutos

USANDO OS GUIAS PILARES

- Divida os participantes em grupos de trabalho de quatro ou cinco pessoas. Peça para que cada grupo selecione um de seus membros para facilitar uma discussão, usando uma das páginas duplas relacionada na lista de materiais. Os grupos terão 45 minutos para a discussão.
- Em seguida, peça para que cada um dos grupos selecione outro membro para facilitar uma discussão baseada em uma outra página dupla, também por 45 minutos, entre as relacionadas ao lado.
- Reúna novamente todos os grupos de trabalho para que compartilhem as suas experiências. O que eles aprenderam sobre as características de um bom líder? Como os facilitadores mudariam as suas abordagens para que mais pessoas participem na discussão?

Os Guias PILARES incentivam um processo coletivo de aprendizagem. O ideal é que cada discussão conduza a algum tipo de atividade prática ou mudança. Isto significa que os que usarem os guias não somente precisam compreender as informações, mas também precisam saber como aplicá-las às suas próprias circunstâncias. O facilitador sempre deve incentivar o grupo a pensar sobre como ele deseja usar o que aprenderam, de uma forma bem prática. As próximas sessões vão considerar as ferramentas e técnicas que um facilitador pode usar para ajudar um grupo a registrar e refletir sobre as suas necessidades, preocupações e planos.



SESSÃO 9

Ferramentas participativas de aprendizagem e ação: 1

Meta

Aprender e praticar diferentes técnicas que poderão ser usadas para incentivar a participação.

Objetivos

- Compreender a teoria sobre as ferramentas participativas de aprendizagem e ação.
- Observar diferentes ferramentas participativas de aprendizagem e ação sendo exemplificadas e avaliar os aspectos positivos e negativos das mesmas.
- Desenvolver habilidades e confiança no uso de ferramentas participativas de aprendizagem e ação para incentivar a participação.
- Praticar e adquirir confiança com as habilidades de facilitação.
- Avaliar as suas próprias habilidades de facilitação e as dos demais participantes.

Materiais

- Cópias dos guias *Desenvolvendo capacidades de grupos locais* e *Mobilização da igreja*
- Grãos ou pedras
- Folhas de flipchart e canetas hidrográficas



Folha de flipchart previamente preparada:

29 Ferramentas participativas de aprendizagem e ação:
Um resumo (página 32)



Material de Apoio 6 (consulte o Anexo C, página 67)

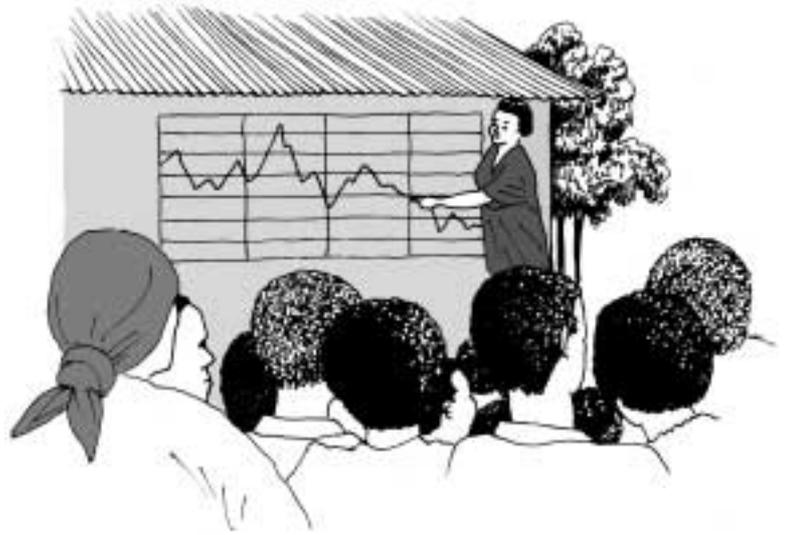
Ferramentas participativas de aprendizagem e ação: Exemplos

PROGRAMAÇÃO

FERRAMENTAS PARTICIPATIVAS DE APRENDIZAGEM E AÇÃO 45 minutos

Os facilitadores do treinamento precisarão preparar tabelas que ilustrem as diferentes ferramentas relacionadas no Quadro 29, antes da sessão ser iniciada. Exemplos destas ferramentas podem ser encontrados e copiados nos Guias PILARES, assim como a relação do Quadro 30.

Explique que existem várias ferramentas que podem ser usadas para incentivar a participação das pessoas. Estas



Uma demonstração de como elaborar uma linha do tempo comunitária.

ferramentas procuram extrair diferentes opiniões para que, assim, a diversidade seja capturada e uma imagem mais representativa seja estabelecida de uma situação. O uso de uma variedade de técnicas permite que as pessoas com diferentes habilidades e preferências de aprendizagem participem.

Apresente o Quadro 29.

29 Ferramentas participativas de aprendizagem e ação: um resumo

- **MAPEAMENTO** As pessoas trabalham em grupos pequenos para elaborar um mapa da sua comunidade. Elas comparam os seus mapas para compreenderem como os demais enxergam a sua comunidade.
- **CLASSIFICAÇÃO** As pessoas trabalham em grupos pequenos para decidirem juntos que questões ou necessidades específicas são prioritárias para elas.
- **LINHA DO TEMPO** As pessoas trabalham em grupos pequenos para expressarem como um determinado aspecto da vida mudou com o passar do tempo.
- **PONTUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO EM MATRIZ** As pessoas trabalham em grupos pequenos para compararem o valor ou a importância de diferentes fatores, colocando objetos ou símbolos em um quadro simples.
- **DIAGRAMAS DE VENN** As pessoas trabalham em grupos pequenos para discutirem e ilustrarem os relacionamentos entre os diferentes indivíduos ou grupos dentro da comunidade.

30 Ferramentas participativas de aprendizagem e ação: exemplos



MAPEAMENTO Pede-se para que as pessoas desenhem um mapa da sua própria comunidade, podendo incluir recursos naturais, fontes de água, serviços de atendimento de saúde, pessoas chave na comunidade, etc. Os vários grupos de pessoas poderão observar a sua comunidade de formas diferentes. É útil pedir aos grupos-chave, tais como os de senhoras, homens, jovens, idosos e pessoas com deficiências, para que desenhem mapas separados para serem comparados. Consulte o exemplo contido no guia *Mobilização da comunidade, Mapeamento da área local* (A11).

CLASSIFICAÇÃO Através desta ferramenta, dá-se um valor aos diferentes itens para que possam ser colocados em ordem de prioridade. As necessidades comunitárias ou de treinamento poderão ser classificadas em ordem de prioridade. Consulte o exemplo contido no guia *Mobilização da comunidade, Elaboração de questionários* (A17).

LINHA DO TEMPO Pede-se que as pessoas expressem como um determinado aspecto da vida mudou com o passar do tempo. Estas mudanças

poderão estar relacionadas com os rendimentos, o bem-estar e as necessidades educacionais e de treinamento. O aspecto poderá variar de muito ruim para muito bom. Consulte o exemplo contido no guia *Mobilização da comunidade, Cronologia comunitária* (A12).

PONTUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO EM MATRIZ

Esta ferramenta envolve o uso de quadros, chamados de matrizes, bem como sementes, grãos ou outros objetos para expressar preferências e comparar através de pontuação - ex. comparar a importância relativa de uma lista de preocupações ou de condições de vida em diferentes épocas do ano. Consulte o exemplo contido no guia *Mobilização da comunidade, Elaboração de gráficos de informações* (A18).

DIAGRAMAS DE VENN Estes diagramas identificam indivíduos e instituições que são importantes na e para a comunidade ou grupo, ou dentro de uma organização, e as suas relações. Consulte o exemplo contido no guia *Mobilização da igreja, Como vemos a nossa igreja?* (B3).

Coloque quadros previamente preparados na parede, ilustrando um exemplo de cada ferramenta, assim como foram relacionadas no Quadro 30. Peça para os participantes se levantarem e observarem cada um dos exemplos. O que eles acham que a ilustração está mostrando? Como a ferramenta poderia ser usada? Estas ferramentas deverão ser explicadas mais detalhadamente, usando o Quadro 30, e entregues aos participantes como Material de Apoio 6.

Outros exemplos podem ser encontrados nos seguintes Guias PILARES: *Mobilização da comunidade, Calendário sazonal* (A13), *Avaliação dos recursos locais* (A7), e *Desenvolvendo capacidades de grupos locais, Trabalho em conjunto* (C2).

Diga aos participantes que eles terão uma oportunidade para praticar algumas destas ferramentas mais adiante, nesta e na próxima sessão.

Atividade 30 minutos

INTERPRETAÇÃO DE PAPÉIS

- Divida os participantes em quatro grupos de trabalho, provenientes da mesma organização ou comunidade. Entregue uma caneta hidrográfica e uma folha de flipchart em branco para cada um dos grupos.

- Os participantes deverão simular que são membros de um grupo comunitário com o qual trabalham ou do qual fazem parte. Peça para os participantes, em conjunto, trabalharem com o guia *Mobilização da comunidade, Mapeamento da área local* (A11). Eles poderão mapear o local do treinamento, as suas organizações ou comunidades. Cada um dos grupos deverá desenhar um mapa da mesma região, mas desde diferentes perspectivas. Um dos mapas deverá ser desenhado desde a perspectiva de um grupo de meninas; outro, desde a perspectiva de um grupo de meninos; outro, desde a perspectiva de um grupo de senhoras e, o último, desde a perspectiva de um grupo de homens.

Prenda todas as folhas de flipchart na parede. Peça que eles comparem os seus desenhos. O que ficou igual? O que ficou diferente? Por quê? O que estas diferenças nos ensinam sobre as várias maneiras nas quais as pessoas enxergam a sua região local?

Explique que a utilidade deste tipo de atividade está relacionada com a capacidade de capturar diferentes opiniões dentro de uma comunidade, dividindo-a em grupos menores do mesmo gênero e idade, e pedindo para que cada grupo compartilhe as suas idéias. Isto ajuda a compreender as necessidades e os interesses de uma comunidade de uma forma mais completa.

SESSÃO 10

Ferramentas participativas de aprendizagem e ação: 2

Meta

Praticar diferentes técnicas que poderão ser usadas para incentivar a participação.

Objetivos

- Continuar desenvolvendo habilidades e confiança no uso de ferramentas participativas de aprendizagem e ação para incentivar a participação.
- Praticar e adquirir confiança com as habilidades de facilitação.
- Avaliar as suas próprias habilidades de facilitação e as dos demais participantes.

Materiais

- Cópias do guia *Desenvolvendo capacidades de grupos locais*, *Mobilização da comunidade* e *Mobilização da igreja*
- Grãos ou pedras
- Folhas de flipchart e canetas hidrográficas

PROGRAMAÇÃO

Atividade 1 hora

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DAS FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM

Esta atividade deverá ser planejada com antecedência para que o participante que a estiver facilitando tenha uma oportunidade de preparar os materiais a serem facilitados.

• Trabalhando nos mesmos grupos que na sessão anterior, peça que os participantes pratiquem o uso de outras ferramentas participativas de aprendizagem e ação que são encontradas nos Guias PILARES. Peça que os grupos escolham entre as seguintes páginas duplas e pensem sobre como poderão aplicar as ferramentas entre os participantes do treinamento. Eles deverão escolher uma pessoa para facilitar a discussão.

- *Mobilização da comunidade*
Cronologia comunitária (A12)
- *Mobilização da igreja*
Como vemos a nossa igreja? (B3)

- Peça para que cada grupo reflita sobre os aspectos positivos e negativos da ferramenta utilizada e da aprendizagem adquirida. A ferramenta incentivou todos os membros a participarem? Como a ferramenta poderia ser adaptada para ser usada em diferentes situações? Como os participantes poderiam utilizá-la no trabalho que realizam?

Atividade 2 30 minutos

CONSIDERANDO FERRAMENTAS ALTERNATIVAS

- Trabalhando nos mesmos grupos, peça que os participantes olhem para os outros exemplos de ferramentas participativas de aprendizagem e ação que podem ser encontrados no guia *Mobilização da comunidade*: Mapeamento da área local (A11), Calendário das estações (A13), Avaliação dos recursos locais (A7), e *Desenvolvendo capacidades de grupos locais*, Trabalho em conjunto (C2).

Peça que eles reflitam sobre as atividades que acham que seriam úteis para os seus grupos comunitários e porquê. Como eles poderiam usar as informações coletadas usando estas ferramentas para ajudar as suas comunidades a planejarem e administrarem as mudanças? Peça que cada um dos grupos compartilhe até duas respostas com o resto do grupo.

Diga aos participantes que eles terão outras oportunidades para praticar o uso destas ferramentas nas próximas sessões de treinamento.

CONCLUSÕES 15 minutos

Conclua dizendo que existem três pontos chave quando queremos incentivar a participação ativa:

- comportamento e postura do facilitador
- abordagens e métodos usados pelo facilitador
- compartilhamento e aprendizagem entre o facilitador e os participantes.

Participação não é apenas a aplicação de determinadas técnicas – é um processo de diálogo, análise, ação e mudança. O comportamento, as posturas e a abordagem do facilitador determinará quanto as pessoas se sentem livres para participar. As ferramentas participativas de aprendizagem e ação podem dar ao facilitador algumas opções práticas para incentivar isto. Porém, é importante lembrar que quando usamos estas técnicas, o processo é tão importante quanto os resultados. São as habilidades, os conhecimentos e a confiança que as pessoas adquirem ao participarem que têm um valor duradouro.

SESSÃO 11

Usando os Guias PILARES para fortalecer a alfabetização

Meta

Aumentar a compreensão dos participantes do porquê e de como os Guias PILARES podem ser usados para fortalecer a alfabetização.

Objetivos

- Refletir sobre como o conteúdo, o formato e a linguagem do guias ajudam a fortalecer a alfabetização dos usuários.
- Praticar o uso dos guias para fortalecer as habilidades de alfabetização dos usuários.

Materiais

- Cópias do guia *Desenvolvendo capacidades de grupos locais*, *Mobilização da comunidade* e *Mobilização da igreja*.



Folhas de flipchart previamente preparadas:

- 31 Usando os Guias PILARES para fortalecer a alfabetização (página 35)
- 32 Como os Guias PILARES podem facilitar a alfabetização? (página 36)



Material de Apoio 7 (consulte o Anexo C, página 68)

Fortalecendo a alfabetização: formas de estudar uma página dupla

PROGRAMAÇÃO

INTRODUÇÃO 10 minutos

O estudo que levou ao processo PILARES mostrou que até mesmo os grupos com muitos membros não alfabetizados estavam interessados em acessar informações impressas. Desde que um ou dois membros de um grupo sejam alfabetizados, eles são capazes de compartilhar as informações com os demais. Nem todos os membros do grupo precisam ser alfabetizados para se beneficiarem com as novas idéias. Desta forma, os Guias PILARES são elaborados para fortalecer a alfabetização de grupos.

Os Guias também podem ser usados para fortalecer as habilidades de alfabetização dos membros do grupo. Os programas de alfabetização obtêm melhores resultados quando existem materiais para leitura relacionados com questões locais com as quais os leitores possam se

identificar e estejam preocupados a respeito. Isto incentiva aqueles que acabaram de ser alfabetizados a usarem as suas habilidades de leitura e redação. Os materiais podem trazer mudanças positivas no âmbito econômico e social, criando acesso a informações relevantes. Os Guias PILARES podem fornecer materiais úteis de apoio para uma classe de alfabetização básica, já que abordam tópicos relevantes e úteis para a vida diária das pessoas.

Atividade 1 50 minutos

ANALISANDO OS GUIAS PILARES

- Em grupos de trabalho de quatro ou cinco pessoas, dê 20 minutos aos participantes para que discutam as perguntas do Quadro 31.

31 Usando os Guias PILARES para fortalecer a alfabetização

- 1 Relacione três razões pelas quais os Guias PILARES poderão ser úteis para fortalecer a alfabetização.
- 2 Como os facilitadores podem trabalhar com uma página dupla de um Guia PILARES para fortalecer as habilidades de alfabetização dos membros do grupo?
- 3 Como os Guias PILARES poderiam ser adaptados para serem mais úteis no fortalecimento das habilidades de alfabetização dos membros do grupo?

- Peça para que cada um dos grupos compartilhe as suas idéias com os demais. Em seguida, apresente o Quadro 32 (página 36).

O Quadro 33 (página 36) poderá ser entregue como Material de Apoio 7. Explique que esta maneira simples de trabalhar com uma página dupla pode ser útil quando usamos os guias com *qualquer* propósito em mente – não somente para fortalecer as habilidades de alfabetização. Leiam juntos o Material de Apoio 7 e peça para o grupo fazer perguntas ou comentários.

32 Como os Guias PILARES podem fortalecer a alfabetização?

DESIGN

- **Ilustrações** Podem ser usadas independentemente, ajudam os leitores na compreensão do texto
- **Títulos** Letras grandes, resumem a mensagem do texto
- **Texto** Parágrafos curtos ou em itens, o que facilita a compreensão
- **Perguntas para discussão** Ajudam os leitores a aplicarem as idéias ao seu contexto

LINGUAGEM E ESTILO

- **Vocabulário** Simples, acessível
- **Frases** Curtas

TÓPICOS

- Tópicos relevantes motivam as pessoas a lerem os Guias, conversarem e escreverem sobre as suas próprias experiências

33 Fortalecendo a alfabetização: formas de estudar uma página dupla

- Observem as ilustrações juntos. Pergunte às pessoas:

- O que está acontecendo nas ilustrações?
- Que idéias vieram à mente quando vocês começaram a observá-las?

META - extrair as principais idéias que são apresentadas no texto, bem como algumas palavras importantes.

- Considere previamente as palavras-chave do texto. Escreva as palavras mais importantes em uma folha de flipchart ou lousa ou prepare alguns cartões com as principais palavras escritas nos mesmos. Peça para as pessoas lerem as palavras em voz alta. Coloque cada uma das palavras em uma frase diferente.

- O que cada palavra significa?

META - preparar os leitores para a leitura do texto.

- Leiam o texto juntos. Cada um poderá ler uma frase em voz alta, um de cada vez.

META - criar uma oportunidade para a prática da leitura.

- Peça para as pessoas lerem o texto novamente e, desta vez, de forma independente. Peça para os leitores mais confiantes ajudarem os que estiverem com mais dificuldades, caso seja necessário.

META - criar mais uma oportunidade para a prática da leitura.

- Faça perguntas sobre o texto.

- Qual é o assunto do texto?
- Qual é a principal mensagem do texto?
- O que podemos aprender a partir do texto?

META - verificar a compreensão do texto por parte dos leitores.

- Juntos ou em pequenos grupos, considerem as perguntas para discussão.

META - dar aos leitores uma oportunidade para examinar e comentar sobre as idéias apresentadas no texto e aplicar as informações às suas próprias vidas e experiências.

- Peça para as pessoas anotarem as palavras chave nas folhas de flipchart ou na lousa.

META - criar uma oportunidade para praticar a redação.

- Peça para as pessoas escreverem uma resposta curta para cada uma das perguntas para discussão.

META - criar mais uma oportunidade para praticar a redação e capturar os conhecimentos, experiências e reflexões de cada um.

- Reveja as lições semanalmente, ou cada vez que o grupo se reunir.

META - construir sobre o que as pessoas aprenderam e ajudá-las a observar o progresso feito.

Explique que os guias podem ser adaptados das seguintes maneiras para que sejam mais eficazes no sentido de fortalecer a alfabetização dos usuários:

- a página dupla pode ser ampliada – letras maiores, recursos visuais maiores – para ajudar na compreensão
- ao tentar estimular a alfabetização em uma segunda língua, pode-se imprimir guias bilingües. Os usuários poderão checar o que compreenderam através do texto na segunda língua com o que compreenderam ao lerem o texto na primeira língua.
- O processo de produção PILARES, através do qual a literatura é traduzida e escrita localmente na língua materna, também é uma forma de incentivar as pessoas a lerem e escreverem na sua língua materna, e ajudá-las a se alfabetizarem.

- Peça para os grupos refletirem sobre o que aprenderam. Eles conhecem outros grupos de alfabetização que poderão se interessar em usar os Guias PILARES como material de leitura? Eles conhecem outras pessoas que trabalham em alfabetização que poderão se interessar em conhecer mais sobre os Guias ou receber treinamento para usá-los no trabalho que fazem?

Conclua a sessão pedindo para os participantes preencherem os seus cartões coloridos de aprendizagem e ação e compartilharem um aspecto especialmente positivo que gostaram na sessão.

Atividade 2 45 minutos

FORTALECENDO A ALFABETIZAÇÃO

• Divida os participantes em grupos pequenos. Peça que eles escolham uma pessoa para liderar o resto do grupo, através de uma das folhas duplas abaixo, para que isto fortaleça o processo de alfabetização dos usuários. Consulte o Material de Apoio 7:

- *Desenvolvendo capacidades de grupos locais*, Unidade é força (C3)
- *Mobilização da comunidade*, Esperando pela mudança (A1), Nossa comunidade é capaz de fazer mudanças? (A2)
- *Mobilização da comunidade*, O que é a igreja? (B1)



SESSÃO 12

Uso da interpretação de papéis para compartilhar informações

Meta

Que os participantes aprendam sobre como a interpretação de papéis pode ser usada para compartilhar informações e obtenham sugestões práticas sobre como usá-la.

Objetivos

- Considerar as vantagens de usar a interpretação de papéis para compartilhar informações.
- Considerar o que faz com que uma interpretação de papéis seja boa.
- Adquirir confiança no planejamento e uso da interpretação de papéis para compartilhar informações.

Materiais

- Cópias do guia *Mobilização da comunidade*



Folhas de flipchart previamente preparadas:

- 34 Por que usar e interpretação de papéis? (página 38)
- 35 Características de uma boa interpretação de papéis (página 39)

PROGRAMAÇÃO

INTRODUÇÃO 35 minutos

Peça para os participantes pensarem sobre as ocasiões em que interpretações de papéis foram usadas durante o treinamento. Esta lista deverá incluir a interpretação de papéis que ilustrou a diferença entre ensinar e facilitar e a que ilustrou as dificuldades enfrentadas por um facilitador, durante a qual os espectadores puderam participar na segunda vez. Por que a interpretação de papéis foi usada? Quais foram os objetivos de aprendizagem?

Coloque os participantes em pares e peça para que façam uma explosão de idéias sobre porque a interpretação de papéis é útil. Peça para os participantes compartilharem as suas idéias com os demais, acrescentando as sugestões feitas no Quadro 34, se ainda não tiverem sido mencionadas.

Peça para os participantes fazerem uma explosão de idéias sobre o que faz uma interpretação de papéis ser boa. Acrescente sugestões da lista encontrada no Quadro 35, se ainda não tiverem sido mencionadas.

34 Por que usar e interpretação de papéis?



- Uma forma mais branda de examinar questões sensíveis
- Permite às pessoas praticarem formas alternativas de pensar e comportar-se
- Reforça idéias de uma forma branda e que possam ser lembradas
- Um meio de comunicação amplamente aceito em muitas culturas e sociedades
- Divertido e agradável para os que interpretam e os que assistem
- Envolve os espectadores emocional e intelectualmente
- Os espectadores não precisam ter um alto nível de alfabetização
- O humor pode romper os obstáculos

35 Características de uma boa interpretação de papéis



- Curta e objetiva
- Participantes confiantes
- Participantes falam de forma clara
- Usa o idioma local
- Relevante para a cultura local
- Relevante para os espectadores - rural / urbano, usando nomes locais e nomes de lugares
- Pode ser divertida
- Sensível à situação política

A interpretação de papéis não precise de muitas pessoas para ser eficaz. Uma interpretação de papéis feita por apenas duas pessoas pode ser tão eficaz como uma interpretação que envolva um número maior de pessoas. Os espectadores poderão fazer perguntas posteriormente, para realçar as principais questões. As duas

atividades seguintes ilustram como uma interpretação de papéis pode ser usada.

Atividade 1 15 minutos

O JOGO DA CONFIANÇA

- Coloque os participantes em pares. Uma pessoa em cada par deverá guiar o seu parceiro ao redor da sala, colocando a mão na frente do rosto do mesmo. A pessoa que estiver sendo guiada deverá manter os seus olhos abertos e seguir as mãos do seu parceiro. A pessoa que estiver guiando poderá fazer com que o seu parceiro caminhe por toda a sala e colocá-lo em posições difíceis. Em seguida, os participantes deverão trocar de papéis para que, assim, ambos tenham a oportunidade de guiar e serem guiados.

Pergunte aos participantes como eles se sentiram quando guiaram e quando foram guiados. O que eles acham que esta atividade ilustra?

O propósito da atividade é examinar as relações de poder e a questão da confiança. Um facilitador é como o líder neste exercício. Um líder tem poder sobre a pessoa que está sendo guiada e eles próprios poderão se encontrar em uma situação desta natureza. Aqueles que são facilitados são como as pessoas que são guiadas. Elas colocam confiança no facilitador e, como tal, ficam bastante vulneráveis. Elas dependem que o facilitador não abuse da sua posição de poder, mas a use para conduzir o grupo de uma maneira positiva.

Atividade 2 20 minutos

TEATRO DE IMAGENS

- Divida os participantes em pequenos grupos e peça que cada um dos grupos escolha um líder. Peça para os líderes de grupo organizarem os demais membros dos seus grupos em uma imagem física que represente uma determinada palavra que tenha sido entregue aos mesmos. As seguintes palavras poderão ser incluídas: “participação”, “desenvolvimento” e “mudança”. Outras palavras que os participantes quiserem examinar juntos também poderão ser incluídas.
- Diga aos líderes que eles poderão colocar os membros dos seus grupos em qualquer posição que acharem que ajudaria a compreender aquela palavra. Os grupos deverão permanecer quietos enquanto a imagem estiver formada. Deve ser pedido que todos os grupos exemplifiquem a mesma palavra.
- Em seguida, os participantes poderão comparar as diferentes imagens e interpretações desta palavra e, desta maneira, mostrarem as diferentes formas dela ser compreendida e comunicada aos demais.

Peça para os participantes refletirem sobre o que aprenderam através desta atividade e como ela poderia ser usada no trabalho que realizam.

PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO DE PAPÉIS 35 minutos

Divida os participantes em grupos de cinco ou seis pessoas. Peça para eles escolherem uma pessoa para facilitar a seguinte atividade: *Mobilização da comunidade*, *Travessia do rio (A8)*. Uma outra alternativa seria dividir os participantes de acordo com a região de origem ou organização. Peça para eles escolherem uma pessoa para facilitar uma discussão em grupo baseada no guia *Mobilização da comunidade*, *Uso de dramatização de papéis e canções (A14)*. Isto incentiva os participantes a refletirem sobre as diferentes maneiras nas quais eles poderão usar as interpretações de papéis com grupos comunitários locais ou no trabalho que realizam.



Fazendo uma interpretação de papéis baseada em um Guia PILARES, Nigéria.

Foto: Isabel Carter, Tearfund

SESSÃO 13

Continuando a praticar o uso dos Guias PILARES

Meta

Aumentar a compreensão dos participantes sobre o conteúdo dos Guias PILARES e criar oportunidade de praticar o uso dos Guias para facilitar discussões em pequenos grupos.

Objetivos

- Familiarizar-se mais com o conteúdo dos Guias PILARES.
- Refletir sobre a questão das reuniões em grupos.
- Adquirir mais segurança no uso dos Guias para incentivar discussões e atividades.
- Praticar facilitação e ferramentas participativas de aprendizagem e ação.

Materiais

- Cópias das seguintes páginas do guia *Desenvolvendo capacidades de grupos locais*:
Membros do grupo (C11)
Aproveitando ao máximo as reuniões (C12)
Estabelecendo alvos e objetivos (C13)

PROGRAMAÇÃO

Esta sessão será uma nova oportunidade para que os participantes adquiram experiência no uso de uma página dupla de um Guia, em um grupo pequeno. As páginas enfocam a questão das reuniões. Espera-se que isto incentive uma maior reflexão sobre a utilidade de trabalharmos em conjunto e como isto pode ser ainda mais eficaz. Esta sessão será uma oportunidade para adquirir mais experiência na facilitação de discussões em grupo.

Atividade 1 hora e 45 minutos

Divida os participantes em grupos de trabalho de quatro ou cinco pessoas. Peça que cada grupo escolha um membro para facilitar a discussão, usando uma das páginas duplas relacionadas acima. Esta pessoa deverá ser alguém que não tenha tido a oportunidade de facilitar discussões nas sessões anteriores do treinamento. Dê 45 minutos a cada grupo para a discussão. Em seguida, peça para os grupos escolherem outra pessoa, entre os seus membros, para facilitar outra página dupla. Da mesma maneira, esta pessoa deverá ser alguém que ainda não

tenha tido a oportunidade de facilitar. Reúna novamente todos os grupos, depois de um novo período de 45 minutos. O que eles aprenderam sobre as características de um bom líder de grupo? Como os facilitadores mudariam sua abordagem para que mais pessoas participem da discussão? Que nível de confiança os participantes agora sentem ao usarem os Guias PILARES?

Enfatize que o papel do facilitador é ajudar o grupo a examinar um tópico e chegar a um acordo sobre como deseja usar as informações e idéias discutidas. Isto significa que eles não precisarão usar apenas as perguntas propostas, mas deverão acrescentar ou omitir perguntas de acordo com a necessidade. O facilitador deverá reformular os comentários feitos pelos membros do grupo, quando necessário, e incentivar uma análise mais profunda para que o grupo compreenda como as informações se aplicam ao seu contexto.

Explique que o uso de provérbios ou histórias tradicionais podem ser formas eficazes de ilustrar a relevância de um determinado tópico. Formas culturalmente relevantes de comunicação, assim como as canções e a narração de histórias, são boas maneiras de reforçar a compreensão e incentivar o envolvimento das pessoas. Isto é especialmente relevante onde as pessoas têm pouco acesso às informações impressas em sua língua materna e quando não estão acostumados a aprender novas idéias através da leitura.

Lembre os participantes sobre a utilidade de usar a interpretação de papéis e os dinamizadores. Explique que eles terão uma oportunidade para praticar o uso dos Guias com grupos comunitários locais e testar diferentes maneiras de compartilhar informações.

SESSÃO 14

Introdução à visita de campo

Meta

Introduzir os participantes ao propósito da visita de campo e iniciar os preparativos.

Objetivos

- Introduzir os participantes ao propósito da visita de campo.
- Informar os participantes sobre os grupos a serem visitados e, assim, ajudá-los a enfocar as suas discussões e materiais.
- Fazer uma breve análise das atividades propostas para as visitas de estudo de campo.
- Iniciar a preparação dos materiais que serão discutidos.

Materiais

- Todos os Guias PILARES disponíveis
 - Folhas de flipchart e canetas hidrográficas
-  Folhas de flipchart previamente preparadas:
- 36 Propósito da visita de campo (página 41)
 - 37 Visita de campo (página 42)
 - 38 Os Guias PILARES (página 42)

PROGRAMAÇÃO

INTRODUÇÃO 1 hora

Explique que o propósito da visita de campo é criar uma oportunidade para que os participantes coloquem em prática algumas das coisas aprendidas durante o treinamento. Apresente o Quadro 36.

36 Propósito da visita de campo

- Praticar o uso dos Guias PILARES com grupos comunitários locais
- Refletir sobre a relevância do conteúdo dos Guias e do processo de discussão
- Adquirir confiança na adaptação dos materiais PILARES às necessidades e interesses de um determinado grupo

Os participantes passarão em torno de duas horas com um grupo comunitário local. Eles passarão algum tempo conhecendo o grupo e descobrindo coisas a seu respeito antes de facilitar as discussões baseadas em uma página dupla de um Guia PILARES. Os participantes poderão escolher uma página dupla diferente, de acordo com as informações que receberem sobre as necessidades e prioridades dos grupos a serem visitados. No final da visita, os participantes pedirão para que os grupos comunitários analisem e comentem sobre vários Guias PILARES para que, assim, eles determinem se os mesmos são ferramentas que poderão ser úteis nas suas atividades de grupo.



Colhendo informações sobre a comunidade.

Fale com os participantes sobre a composição, metas, atividades e interesses dos grupos comunitários que eles visitarão. Incentive-os a fazerem anotações pois, provavelmente, vão querer consultá-las durante o planejamento das suas atividades.

Apresente o Quadro 37, explicando que a visita de campo vai consistir de quatro elementos distintos.

37 Visita de campo

- Apresentações 20 minutos
- Coleta de informações sobre o grupo e seus interesses 20 minutos
- Discussão em pequenos grupos 40 minutos
- Impressões acerca dos Guias PILARES 20 minutos

Explique estes diferentes componentes mais detalhadamente:

APRESENTAÇÕES

Incentive os participantes a considerarem como se apresentarão aos grupos comunitários que visitarem. Como eles descobrirão como o grupo é formado, que atividades realizam e quais são as suas metas? Que idéias poderiam ser aproveitadas para trazer um pouco de humor, diversão, dinamizadores ou canções ao período que passarem com o grupo, de maneira a tornar este contato o mais agradável possível para eles? Apesar do fato de que as comunidades serão previamente orientadas sobre as visitas, talvez elas venham a ter outras expectativas. Valerá a pena discutir como lidar com estas expectativas, assim como financiamento, recursos e a continuação do contato.

COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE O GRUPO E OS SEUS INTERESSES

Esta será uma oportunidade excelente para compreender melhor o grupo e o seu nível de acesso e uso de várias fontes de informação, especialmente as impressas.

DISCUSSÃO EM PEQUENOS GRUPOS

Esta será a parte mais importante da visita de campo. Alguns participantes deverão liderar uma discussão com um grupo pequeno, baseada em uma determinada página dupla de um dos Guias PILARES, com o apoio adicional de cartazes e atividades, assim como a interpretação de de papéis. Sugira que os participantes as associem, o máximo possível, com a condição e os interesses do grupo. Incentive todos os membros a participarem na discussão e nas perguntas.

IMPRESSÕES ACERCA DO PROCESSO DE DISCUSSÃO E DOS GUIAS PILARES

Em seguida, os participantes deverão perguntar aos membros do grupo o que acharam da discussão. O que eles acharam do estilo e da abordagem dos facilitadores? Como isto se diferenciou do ensino escolar tradicional? Eles já haviam participado em um tipo de discussão como esta antes? Eles se sentiram à vontade para compartilhar a suas idéias? O que aprenderam?

Depois disto, os participantes deverão compartilhar brevemente as metas deste tipo de discussão com o grupo (consulte a sessão 2, Metas dos Guias PILARES).

Os participantes deverão dar tempo ao grupo para que analisem um Guia PILARES traduzido, ou uma seção de um Guia, e para que leiam e discutam uma página dupla traduzida. Eles poderão pedir para o grupo comentar sobre os Guias, usando o Quadro 38, e deixar cópias da *Passo a Passo* ou dos Guias PILARES com o grupo, como uma forma de agradecimento. Procurem descobrir se eles teriam interesse em usar os Guias PILARES no futuro e anote os seus endereços e dados para contato, caso desejem receber cópias.

38 Os Guias PILARES

- O que os grupos acharam do conteúdo (tópicos) dos Guias?
- Eles acharam o texto fácil de ser entendido? O texto é relevante para o contexto em que vivem?
- O que eles acharam do formato e do design dos Guias?
- Quanto eles estariam preparados a pagar por um dos Guias?

Informe os participantes que eles vão precisar preparar uma breve apresentação, enfatizando os principais pontos de aprendizagem, depois da visita. Haverá uma oportunidade para que eles compartilhem posteriormente o que aprenderam.

Atividade 45 minutos**PREPARAÇÃO PARA A VISITA DE CAMPO**

- Coloque os participantes em pequenos grupos de trabalho de cinco ou seis pessoas. O grupo de trabalho deverá ter um equilíbrio entre homens e mulheres de diferentes idades e contextos. Porém, se um dos grupos visitados for, por exemplo, um grupo de senhoras, talvez seja mais apropriado ter um grupo só de mulheres para trabalhar com elas.
- Onde diferentes grupos comunitários estiverem sendo visitados, escolha um grupo de participantes para cada grupo comunitário, de acordo com as áreas de experiência ou interesse, gênero ou idade, se for relevante. Onde apenas um grupo comunitário grande estiver sendo visitado, discuta como o grupo poderá ser dividido ao chegar. Há participantes que prefeririam trabalhar com os jovens ou com as senhoras, se estiverem presentes?

- Peça para os participantes escolherem uma página dupla de um Guia PILARES que esteja disponível no idioma em uso, de acordo com o que sabem sobre as necessidades ou os interesses dos grupos com os quais estarão trabalhando. Quando estas informações não estiverem disponíveis, incentive-os a escolher um tópico mais genérico que seria relevante para qualquer grupo que trabalha e se reúne periodicamente. Peça que os participantes comecem a pensar sobre como vão apresentar esta página dupla ao grupo.



SESSÃO 15

Adaptando os materiais PILARES para uma visita de campo

Meta

Preparar materiais e atividades para a visita de campo.

Objetivos

- Preparar-se para usar uma página dupla de um Guia PILARES com um grupo comunitário local.
- Praticar a adaptação de ilustrações e informações dos Guias PILARES para um público específico.
- Praticar a interpretação de papéis, a confecção de cartazes e outras ferramentas participativas de aprendizagem e ação que possam ser usadas para comunicar e explorar idéias.

Materiais

- Folhas de flipchart e canetas hidrográficas



Folha de flipchart previamente preparada:
39 Objetivos de aprendizagem (página 45)

Esta sessão dará uma oportunidade para preparar materiais para as discussões em pequenos grupos, planejar como as informações serão apresentadas e como as discussões serão facilitadas.

PROGRAMAÇÃO

ESTABELECENDO OBJETIVOS PARA A DISCUSSÃO EM GRUPO 20 minutos

Os objetivos da discussão que será liderada durante a visita de campo precisam estar bem claros para os participantes. Eles deverão praticar, anotando estes objetivos. A discussão precisa ser centralizada **nos que estiverem aprendendo** e não **no facilitador**. Os objetivos precisam começar com uma frase como: “Até o final desta discussão, os aprendizes saberão sobre ou serão capazes de...” Um bom objetivo responde as seguintes perguntas:



Foto: Isabel Carter, Tearfund

Adaptando uma interpretação de papéis para uma visita de campo, Brasil.

- **O que** o grupo saberá ou terá condições de fazer até o final da sessão?
- **Como** eles aprenderão isto? Quais métodos você vai usar?
- **Que** nível de compreensão o grupo terá?

Muitos objetivos são demasiadamente vagos. No final da discussão, poderá ser difícil dizer se os objetivos terão sido alcançados ou não. Um bom objetivo é **claro** e **mensurável**. Todas as discussões devem ser realizadas em um tempo limitado e, por isto, é importante que os objetivos sejam **realistas**, em termos do que o grupo poderá alcançar e do tempo disponível.

Atividade 20 minutos

ESTABELECENDO OBJETIVOS PARA AS DISCUSSÕES DAS VISITAS DE CAMPO

Divida os participantes nos grupos em que vão trabalhar durante a visita de campo. Peça para que cada grupo de trabalho discuta o Quadro 39 (página 45). Em seguida, peça que eles estabeleçam objetivos para a discussão que vão liderar. Peça para os grupos de trabalho compartilharem as suas idéias com os demais participantes. Convide o grupo a fazer observações.

39 Objetivos de aprendizagem

Os seguintes objetivos são bons ou ruins? Por quê? Eles satisfazem as colocações feitas anteriormente?

- Ensinar sobre planejamento ao grupo.
- Construir uma sala de aula.
- O grupo será capaz de preparar uma refeição nutritiva para um bebê, usando legumes da região.
- Mostrar ao grupo como preparar geleia.
- O grupo será capaz de fazer uma lista contendo cinco funções de um tesoureiro.
- O grupo será capaz de preparar um calendário sazonal em apenas 45 minutos, mostrando como a renda familiar varia durante o ano.

PREPARE OS SEUS MATERIAIS *40 minutos*

Os cartazes são uma forma valiosa de compartilhar informações com muitas pessoas, especialmente aquelas que não sabem ler. Os participantes poderão copiar a ilustração já existente na página dupla do Guia que estiverem planejando discutir, ou poderão preparar um cartaz próprio, combinando idéias da ilustração original e do texto.

O layout e o design das informações contidas em cartazes têm uma grande influência na probabilidade das pessoas lerem e compreenderem o significado. Há três coisas a serem consideradas quando planejamos um cartaz: texto, ilustrações e leiaute.

TEXTO

Os cartazes mais eficazes geralmente usam poucas palavras e, às vezes, nenhuma. Os títulos ou cabeçalhos precisam ser curtos e, se possível, fáceis de serem lembrados. Considere a importância de fazer com que o cartaz seja útil para as pessoas semi-alfabetizadas. As letras de fôrma poderão ser mais difíceis de serem lidas. As palavras escritas à mão precisam ficar claras e serem fáceis de ler.

ILUSTRAÇÕES

Discuta as relativas vantagens e desvantagens de usar fotos e ilustrações. Mencione que as fotos deverão ser de boa qualidade para que sejam úteis. As fotos sempre definem um determinado grupo cultural ou localidade e não ficam muito boas quando são fotocopiadas. Ilustrações simplificadas de boa qualidade podem ser reproduzidas facilmente e têm uma aplicação cultural

mais ampla. Os desenhos em quadrinhos podem ser muito úteis, se houver uma pessoa capaz de prepará-los.

Introduza a idéia de que, assim como a alfabetização, as pessoas precisam ser visualmente alfabetizadas. Se as pessoas tiverem poucas oportunidades para ver ilustrações ou fotos, será muito importante:

- usar imagens de corpo inteiro, ao invés de apenas as mãos, a cabeça ou as pernas.
- evitar o uso de símbolos que as pessoas talvez não compreendam, assim como setas para mostrar um ciclo, linhas pontilhadas para indicar a chuva, tiques ou cruzeiros, etc.
- manter as imagens no mesmo tamanho.
- estar ciente de que a idéia de perspectiva talvez não exista.

LAYOUT

Um cartaz bem preparado inclui títulos grandes, espaços ou classificações. O design dos cartazes deve ser o mais simples e claro possível. Um bom uso das cores poderá ajudar a chamar a atenção das pessoas. As informações deverão parecer interessantes.

Mostre bons e maus exemplos de cartazes. Use exemplos verídicos ou prepare esboços simples e rápidos para mostrar que, de maneira ideal, os bons cartazes contêm uma ilustração (ocasionalmente, até quatro ilustrações pequenas) e uma quantidade mínima de texto para transmitir uma mensagem clara.

Peça para os participantes trabalharem nos grupos formados para a visita de campo e preparem um cartaz que ajude a reforçar a assimilação do tópico escolhido. Os cartazes serão deixados com a comunidade, como lembrança do que aprenderam.

USO DA INTERPRETAÇÃO DE PAPÉIS

25 minutos

Peça para os participantes discutirem como poderão usar a interpretação de papéis durante a visita de campo. As respostas poderão incluir:

- para explicar porque as informações que estarão sendo compartilhadas são necessárias, enfatizando as questões que estas informações vão abordar.
- para comparar duas situações imaginárias, uma antes e uma depois de introduzir as novas informações .

Peça para os participantes trabalharem nos grupos formados para a visita de campo e preparem uma interpretação de papéis que ajude a apresentar as idéias que pretendem discutir. Eles terão mais tempo durante a sessão de planejamento para praticar a interpretação de papéis, caso seja necessário.

SESSÃO 16

Preparação para a visita de campo

Meta

Terminar a preparação dos materiais e das atividades para a visita de campo.

Objetivos

- Preparar para a discussão em grupos pequenos, baseada em uma página dupla de um Guia PILARES.
- Considerar dinamizadores apropriados que poderiam ser usados para descontraír as pessoas e criar um bom ambiente.
- Considerar maneiras de garantir que as discussões em pequenos grupos sejam seguidas de uma resposta prática.

Materiais

- Folhas de flipchart e canetas hidrográficas



Folha de flipchart previamente preparada:
40 Informações sobre o grupo (página 46)



Material de Apoio 8 (consulte o Anexo C, página 69)
Visita de campo
Informações sobre o grupo
Os Guias PILARES

PROGRAMAÇÃO

No começo da sessão, todos os detalhes relacionados ao transporte, às atividades do grupo e aos horários precisarão ser explicados.

Assegure-se de que os participantes tenham compreendido bem os horários da visita e que função ou responsabilidade cada um deverá ter dentro de cada grupo.

Consulte novamente o Quadro 37 (página 42) para lembrá-los sobre as diferentes partes da visita.

Apresente o Quadro 40 e também a entregue como Material de Apoio 8 (página 69). Sugira que os participantes descubram o que puderem a respeito dos seguintes aspectos relacionados ao grupo.

40 Informações sobre o grupo

Sobre o grupo

- Data de formação
- Número de membros (incluindo o número de membros presentes hoje, número de homens e mulheres)
- Metas
- Atividades

Níveis de alfabetização

- Quantos membros do grupo são alfabetizados (capazes de ler e escrever uma carta simples) no idioma nacional e no idioma local?
- Quantas destas pessoas são mulheres e quantos são homens?

Acesso às informações

- Onde o grupo obtêm novas idéias sobre saúde, agricultura ou outras questões relacionadas ao propósito e às atividades do mesmo?
- As pessoas teriam interesse em receber informações impressas no idioma local?
- Que questões específicas elas gostariam que fossem abordadas nos materiais impressos?

Incentive os participantes a serem imparciais e flexíveis. Eles poderão precisar ajustar as suas expectativas e planos na chegada, quando tiverem encontrado os grupos com os quais irão trabalhar. Incentive-os a criar bons relacionamentos com os membros do grupo e a responder às necessidades e interesses do mesmo, dentro do possível.

No tempo restante desta sessão, os participantes poderão, em grupos, preparar os materiais necessários para a discussão em pequenos grupos e para considerar como ela será conduzida. Se houver tempo, cada um dos grupos poderá praticar como liderar a discussão em frente dos demais participantes, e pedir para que os mesmos façam observações.

SESSÃO 17

Visita de campo

Meta

Praticar o uso dos Guias PILARES com grupos comunitários locais.

Objetivos

- Adquirir uma melhor compreensão das prioridades e necessidades de informações, dentro de grupos comunitários de base.
- Adquirir confiança no compartilhamento de informações, de diversas maneiras.
- Adquirir confiança no uso das informações contidas nos Guias PILARES, junto a grupos comunitários.
- Examinar a resposta de um grupo comunitário ao uso dos Guias PILARES.

Materiais

- Cópias da *Passo a Passo* e dos Guias PILARES para serem entregues a cada grupo
- Um bloco de anotações para cada grupo de discussão



Material de Apoio 8 (consulte o Anexo C, página 69)

Visita de campo

Informações sobre o grupo

Os Guias PILARES

- Cartazes e outros materiais necessários para facilitar a discussão em pequenos grupos

PROGRAMAÇÃO

Esta sessão será um pouco mais extensa do que o período usual de 1 hora e 45 minutos. A visita terá uma duração aproximada de 2 horas e um tempo adicional será necessário para a viagem. A visita seguirá os períodos descritos no Quadro 37, Sessão 14, página 42.

Lembre os participantes de que apenas uma pessoa de cada grupo de trabalho deverá fazer anotações durante a visita para registrar informações sobre o grupo, sobre a discussão e sobre as opiniões do grupo sobre os Guias PILARES. Eles deverão fazer isto de forma discreta para que, assim, os grupos comunitários não se sintam constrangidos. Os grupos de trabalho terão tempo para preparar e dar um retorno depois da visita.

Partindo para uma visita de campo, Uganda.



Foto: Isabel Carter, Tearfund

SESSÃO 18

Retorno e reflexão sobre a visita de campo

Meta

Compartilhar o que foi aprendido através da visita de campo.

Objetivos

- Refletir sobre os aspectos positivos e negativos das discussões em grupo.
- Refletir sobre os aspectos positivos e negativos dos Guias PILARES, como um estímulo para discussão por parte dos grupos comunitários.

Materiais

Folha de flipchart previamente preparada:

41 Retorno sobre a visita de campo (página 48)

PROGRAMAÇÃO

Reserve um tempo para os participantes descansarem depois da visita e para prepararem as suas apresentações sobre o que aprenderam por meio da mesma.

Em seguida, peça para cada grupo, de acordo com a sua vez, dar um retorno sobre a visita de campo, usando as perguntas do Quadro 41, durante 15 ou 20 minutos.

41 Retorno sobre a visita de campo

- O tópico escolhido foi apropriado para o grupo comunitário?
- As pessoas participaram bem nas discussões?
- Qual foi o aspecto mais difícil do trabalho de facilitação do grupo?
- Que problemas foram enfrentados e como foram superados?
- O que os grupos comunitários acharam dos Guias PILARES?
- O que foi aprendido através do retorno dado pela comunidade sobre o processo de discussão?
- Qual foi a coisa mais importante que foi aprendida durante a visita de campo?

Incentive os demais participantes a fazerem perguntas depois de cada apresentação para que, assim, todos possam aprender através da experiência. Este exercício deverá dar-lhes confiança na adaptação e no uso dos Guias com diferentes públicos alvo, no atendimento de diferentes necessidades.

Termine a sessão, incentivando os participantes a preencherem os seus cartões coloridos de aprendizagem e ação.



SESSÃO 19

Oportunidades para usar os Guias PILARES com grupos comunitários

Meta

Discutir como o que está sendo aprendido através do treinamento poderá ser levado adiante, coletivamente e nas situações particulares dos participantes.

Objetivos

- Ajudar os participantes a identificar grupos comunitários específicos com os quais poderiam usar os Guias.
- Ajudar os participantes a identificar quais Guias seriam os mais relevantes para os grupos com os quais estiverem trabalhando.
- Ajudar os participantes a identificar formas de integrar o uso dos Guias no trabalho de desenvolvimento já em andamento.

Materiais

- Cópias das seguintes páginas do guia *Desenvolvendo capacidades de grupos locais*: Planejamento de atividades com o método dos Cinco Dedos (C14)



Folha de flipchart previamente preparada:
42 Oportunidades para usar os Guias PILARES
(página 49)



Material de Apoio 9 (consulte o Anexo C, página 70)
Oportunidades para usar os Guias PILARES

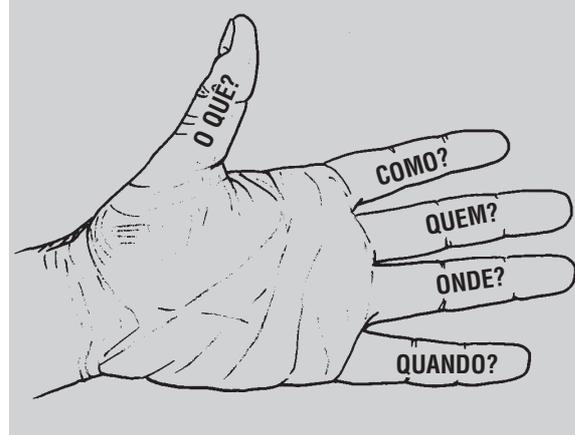
PROGRAMAÇÃO

Atividade 1 hora e 45 minutos

OPORTUNIDADES PARA USAR OS GUIAS PILARES

- Divida os participantes de acordo com os seus locais de origem ou organização e peça para que levem uns 45 minutos considerando as perguntas do Quadro 42, que também poderá ser entregue como Material de Apoio 9.

42 Oportunidades para usar os Guias PILARES



Incentive os participantes a discutir as seguintes questões mais detalhadamente:

O QUÊ?

QUE ATIVIDADE ESTÁ SENDO PLANEJADA?
POR QUE ELA É NECESSÁRIA?

Peça para os participantes pensarem sobre os diferentes grupos comunitários aos quais pertencem ou com os quais trabalham. Os membros destes grupos teriam interesse em usar os Guias PILARES? Por quê? Como os Guias os ajudariam a alcançar as suas metas? Que necessidades os Guias atenderiam? O que os membros vão saber, achar e fazer como resultado do(s) Guia(s) PILARES? Como os Guias poderão ajudar os participantes a alcançar as suas metas em outras áreas do trabalho de desenvolvimento?



Usando uma interpretação de papéis para promover os Guias PILARES.

Foto: Sophie Clarke, Tearfund

COMO

COMO O TRABALHO SERÁ REALIZADO?

QUE RECURSOS SERÃO NECESSÁRIOS?

Pense sobre como os Guias deverão ser apresentados aos grupos comunitários para que, assim, eles compreendam a sua relevância para a situação local e se apropriem dos materiais e do processo de discussão.

Pense sobre os interesses e as necessidades de informações do grupo, sobre o nível de educação e alfabetização dos seus membros. Qual será o Guia mais relevante para eles? Este Guia está disponível no idioma local? Quantas cópias serão necessárias?

QUEM

QUEM VAI REALIZAR ESTE TRABALHO?

ELES PRECISAM DE TREINAMENTO?

Quem vai facilitar as discussões em grupo? Talvez os próprios participantes farão isto, mas há outros membros no grupo com tempo e com as habilidades necessárias para liderar o grupo usando um Guia PILARES? Como os participantes poderiam compartilhar os conhecimentos e as habilidades que aprenderam durante o treinamento para ajudar outras pessoas com habilidades de facilitação?

ONDE

ONDE O TRABALHO SERÁ FEITO?

Em qual comunidade e com qual grupo os Guias poderiam ser usados? Onde o grupo se reúne?

QUANDO

QUANDO O TRABALHO VAI SER FEITO?

QUANTO TEMPO VAI LEVAR?

Quando o grupo costuma se reunir? Eles poderiam usar os Guias PILARES durante as suas reuniões periódicas? Quanto tempo vai levar para que, juntos, estudem um Guia PILARES inteiro?

Peça para os grupos compartilharem as suas idéias com os demais participantes. Peça para os participantes desenvolverem um plano de ação baseado nestas cinco perguntas, quando considerarem como vão usar os Guias nas sua próprias comunidades.



SESSÃO 20

Oportunidades para promover os Guias PILARES

Meta

Ajudar os participantes a refletir sobre como irão compartilhar o que aprenderam durante o treinamento com outras pessoas.

Objetivos

- Ajudar os participantes a identificar maneiras específicas de promover os Guias nas suas comunidades e organizações.
- Identificar oportunidades de promover os Guias junto a outras agências.
- Ajudar os participantes a considerar como poderiam melhorar as suas habilidades de facilitação e transmitir a aprendizagem e habilidades para outras pessoas.

Materiais



Folhas de flipchar previamente preparadas:

- 43 Promovendo os Guias PILARES (página 51)
- 44 Apoio entre iguais (página 52)
- 45 Formas de desenvolver as suas habilidades de facilitação (página 52)



Cópias das seguintes páginas do guia *Desenvolvendo capacidades de grupos locais*: Planejamento de atividades com o método dos Cinco Dedos (C14) (Consulte a Sessão 19)

Material de Apoio 10 (consulte o Anexo C, página 71)
Aperfeiçoando as suas habilidades de facilitação: uma auto-avaliação

PROGRAMAÇÃO

Atividade 45 minutos

PROMOVENDO OS GUIAS PILARES

- Nos mesmos grupos da sessão anterior e usando as mesmas cinco perguntas, peça para os participantes considerarem como vão promover os Guias PILARES:
 - dentro das suas comunidades
 - dentro das suas organizações facilitadoras / igrejas
 - junto a outras organizações / igrejas

Apresente o Quadro 43, o qual dá algumas sugestões.

43 Promovendo os Guias PILARES



- **Dentro de comunidades locais**
 - Identifique grupos que possam usar os Guias para alcançar metas específicas
 - Apresente os Guias disponíveis e explique como poderão ser usados
- **Dentro de uma igreja ou organização facilitadora**
 - Identifique oportunidades específicas para promover os Guias PILARES
 - Treine outras pessoas para que usem os Guias
- **Junto a outras organizações ou igrejas**
 - Identifique oportunidades específicas para promover os Guias PILARES

Isto pode ser explicado mais detalhadamente:

Dentro de comunidades locais

- Faça uma introdução sobre os Guias PILARES – sobre os tópicos, o layout, as diferentes maneiras em que podem ser usados.
- Explique como as pessoas poderão se beneficiar com o uso dos mesmos e quais serão as vantagens educacionais de examinar um Guia em conjunto.
- Estabeleça metas específicas para o uso dos Guias PILARES com o grupo comunitário em questão.
- Certifique-se de que as pessoas sejam informadas sobre as reuniões com bastante antecedência; que elas saibam onde e quando as reuniões vão ser realizadas e que as mesmas aconteçam em um lugar e horário convenientes para os membros do grupo.
- Comprometa-se em desenvolver relacionamentos com os diferentes membros da comunidade.
- Evite criar expectativas não realistas.

Dentro de uma igreja ou organização facilitadora

- Identifique oportunidades específicas para compartilhar a visão e as metas dos Guias PILARES.
- Treine outras pessoas:

- Como os conhecimentos e as habilidades aprendidos durante o treinamento poderiam ser transmitidos para outras pessoas?
- Quem se beneficiaria com esta aprendizagem?
- Que oportunidades específicas existem para isto ser feito?

Junto a outras organizações ou igrejas

- Que oportunidades existem para trabalhar em redes e para compartilhar a visão e as metas dos Guias PILARES?
- Há eventos já planejados, onde os Guias PILARES poderiam ser promovidos?

APOIO CONTÍNUO 30 minutos

Incentive os participantes a pensar sobre maneiras práticas de se apoiarem mutuamente nas suas funções de facilitadores, após o encontro de treinamento. Apresente o Quadro 44, o qual dá algumas sugestões.

44 Apoio entre iguais

- Produzindo um boletim informativo periódico ou criando uma lista de email para compartilhar idéias e o que for aprendido
- Visitando-se mutuamente para observar como cada um está facilitando e avaliar o desenvolvimento mútuo
- Organizando treinamentos de recapitulação para compartilhar experiências práticas para a facilitação de discussões, usando os Guias PILARES, e construindo sobre os conhecimentos e habilidades iniciais que foram adquiridas
- Organizando um evento para promover os Guias PILARES junto a diferentes organizações e comunidades às quais os participantes pertencem

Pergunte aos participantes que apoio adicional eles talvez precisem da organização facilitadora. Eles acham que precisam de mais treinamento? Eles precisam que outros Guias PILARES sejam traduzidos para seus idiomas locais ou que outros Guias sejam impressos e distribuídos?

Consultem a seção sobre MENTOREAMENTO E TREINAMENTO DE RECAPITULAÇÃO, na página 57. Discutam e cheguem a um acordo sobre como será conduzido o processo oficial de aconselhamento e de apoio entre

iguais e quando o treinamento de recapitulação será realizado.

DESENVOLVENDO AS HABILIDADES DE FACILITAÇÃO DOS PARTICIPANTES 30 minutos

Durante o treinamento, os participantes terão a oportunidade de desenvolver as suas habilidades de facilitação. Mas como eles poderão continuar aperfeiçoando estas habilidades depois do encontro de treinamento? Apresente o Quadro 45 e peça para os participantes acrescentarem outras idéias a esta lista.

45 Formas de desenvolver as habilidades de facilitação

- Pratique
- Fique mais atento em si mesmo
- Estabeleça objetivos de aprendizagem específicos e avalie o progresso
- Observe e aprenda com os demais - ex. visite um grupo em outra comunidade
- Peça um retorno do grupo e dos demais facilitadores
- Esteja disposto a ser corrigido e a aprender através dos erros

Lembre os participantes que, apesar das habilidades e ferramentas de facilitação serem importantes, a capacidade do facilitador de construir bons relacionamentos com o grupo e de incentivá-lo é essencial para o sucesso do grupo. Se um facilitador tiver um desejo genuíno de servir as pessoas e vê-las crescer, o grupo se sentirá confiante em testar novas idéias e assumir novas funções.

Entregue o Material de Apoio 10 (página 71), o qual os participantes poderão usar como uma lista de verificação para ajudá-los a avaliar e melhorar as suas habilidades de facilitação.

SESSÃO 21

Monitoramento e avaliação

Meta

Considerar maneiras de monitorar e avaliar o uso e o impacto dos Guias e avaliar o treinamento.

Objetivos

- Determinar a importância de monitorar e avaliar o uso e impacto dos Guias.
- Considerar um processo para conduzir um estudo de linha de base.
- Identificar maneiras de medir o impacto em relação aos dados iniciais obtidos.
- Identificar os diferentes tipos de impacto que poderão resultar do uso dos Guias.
- Dar uma oportunidade para os participantes avaliarem o encontro de treinamento, em relação às expectativas e aos temores iniciais.

Materiais



Folha de flipchart previamente preparada:

- 46 Avaliando o impacto dos Guias junto aos grupos comunitários (página 54)



Material de Apoio 11 (consulte o Anexo C, página 72)

Avaliando o impacto dos Guias junto aos grupos comunitários

Formulário de avaliação do treinamento (página 55)

PROGRAMAÇÃO

Atividade 15 minutos

O JOGO DAS MUDANÇAS

- Os participantes deverão ficar em pé, em duas fileiras (A e B), cada um de frente para o outro.
- A Fileira A deverá dar as costas para a Fileira B.
- As pessoas da Fileira B deverão mudar a sua aparência de alguma maneira.
- A Fileira A deverá virar novamente e, no momento certo, dizer o que mudou.
- Os participantes deverão mudar de papel várias vezes para que, assim, todos possam mudar de aparência e adivinhar o que mudou.

Pergunte aos participantes o que esta brincadeira os ensina sobre a natureza das mudanças e como elas são compreendidas. Indique que as mudanças geralmente ocorrem em um nível superficial e poderão ser temporárias e de curta duração. Os Guias PILARES procuram estimular mudanças profundas e duradouras. Para sabermos se o uso dos Guias está contribuindo para qualquer mudança no grupo, em termos dos seus conhecimentos, base de habilidades ou confiança, precisamos saber algo sobre todas estas coisas antes de começarmos a usar os Guias com o mesmo. É útil termos o que chamamos de “linha de base”. Este é um conjunto de informações a partir das quais podemos avaliar o progresso posteriormente.

ESTUDO DE LINHA DE BASE 10 minutos

Explique que a Tearfund desenvolveu uma metodologia e modelo para realizar um estudo de linha de base, como parte do processo PILARES. Isto poderá ser realizado por aqueles que desejam usar os Guias PILARES para ajudá-los a compreender as prioridades e necessidades de informações dos usuários. O estudo inclui perguntas sobre a natureza e o propósito do grupo usuário, o acesso do grupo às informações sobre questões de desenvolvimento comunitário, os níveis de alfabetização do grupo, e maneiras como o grupo poderá usar as informações impressas para alcançar os seus objetivos. Este estudo poderá ser conduzido com uma variedade de grupos comunitários. Os dados ajudarão os participantes e os grupos comunitários a planejarem como vão usar os Guias PILARES, com quem e com que propósito. Um levantamento poderá ser feito depois que os Guias forem usados por um determinado período de tempo, para tentar compreender o impacto que eles poderão ter tido.

O estudo de linha de base poderá ser obtido através da Tearfund – veja o endereço no Anexo F.

AVALIANDO O IMPACTO DOS GUIAS JUNTO AOS GRUPOS COMUNITÁRIOS 40 minutos

Os facilitadores estão bem posicionados para avaliar o impacto que os Guias estão tendo junto aos grupos que os estão usando, em termos de maior conscientização e confiança, posturas ou comportamentos mudados. Talvez seja útil que eles mantenham um registro de quem comparece às reuniões do grupo e do gênero e situação educacional de cada um. Depois de estar usando os Guias PILARES com grupos comunitários por vários meses, os facilitadores poderão avaliar o progresso dos mesmos e o seu próprio progresso como facilitadores.

46 Avaliando o impacto dos Guias junto aos grupos comunitários



Implementação

- Com qual grupo comunitário você está usando os Guias no momento?
- O grupo já estava formado ou ele foi formado para que as pessoas pudessem usar os Guias PILARES juntos?
- Que Guias você usou?
- Como o conteúdo do Guia é relevante para este grupo em particular?

Impacto

- Que idéias contidas nestes Guias foram adaptadas pelo grupo? (se for relevante)
- O que o grupo está fazendo de forma diferente, como resultado do uso dos Guias PILARES?
- Quão apropriado é o idioma escolhido (o idioma local) para apresentar estas informações a este grupo em particular e sobre este assunto específico?
- O que as pessoas mais valorizam no Guia?
- De que as pessoas menos gostam no Guia?
- Você está vendo quaisquer mudanças na capacidade dos membros do grupo (1) de compartilhar as suas idéias? (2) de assumir responsabilidade por si próprios e por outros membros do grupo? (3) de participar em atividades que resultam dos Guias PILARES?
- Você está vendo quaisquer mudanças na capacidade do grupo, como um todo, de compartilhar

idéias com toda a comunidade e de assumir responsabilidade pelo desenvolvimento da sua comunidade?

- Você usou os Guias com grupos que já existiam ou com grupos que foram formados especificamente para usar os Guias PILARES? Você está vendo alguma diferença no impacto sobre os usuários em cada um dos casos?

Futuras possibilidades

- Como você poderia integrar o uso dos Guias em outras atividades de desenvolvimento em andamento na sua comunidade?
- Como você poderia conseguir uma maior apropriação dos Guias e do processo PILARES na sua comunidade?
- Existem outras pessoas ou agências que deveriam ficar sabendo sobre os Guias PILARES na sua região?
- Você poderia identificar outros membros da comunidade que seriam capazes de facilitar discussões usando os Guias?
- Você poderia identificar outros grupos que teriam interesse em usar os Guias?
- Você poderia identificar outros tópicos que interessariam a comunidade e poderiam ser escritos como novos Guias PILARES?

As perguntas contidas no Quadro 46 são uma maneira útil dos facilitadores avaliarem o impacto e considerarem futuras possibilidades. Apresente este Quadro, e peça para os participantes consultarem o Material de Apoio 11 (página 72).

Explique como estes dados poderão ser coletados e analisados para ajudar os facilitadores a aumentar o impacto dos Guias. Por exemplo, um mecanismo de prestação de relatórios poderá ser introduzido por uma organização coordenadora. As respostas às perguntas contidas no Quadro 46 poderão ser periodicamente enviadas pelos facilitadores para análise. Espera-se que as respostas também ajudem os facilitadores a refletirem sobre o seu próprio progresso e expliquem como poderão fazer melhorias na forma em que estão trabalhando com os seus grupos.

AVALIAÇÃO 30 minutos

Visto que esta é a última sessão do treinamento, retome os objetivos, expectativas e temores que foram discutidos na Sessão 1. Em seguida, peça que cada um dos participantes preencha uma cópia do Formulário de Avaliação do Treinamento (na página oposta). Isto ajudará os que estiverem facilitando o treinamento a compreender o que os participantes gostaram e como o treinamento poderia ser melhorado. A avaliação também ajudará os participantes a refletir sobre como estão aplicando o que aprenderam e sobre que tipo de apoio adicional eles poderão precisar para fazer isto.

Formulário de avaliação do treinamento

Nome

Organização

1 O treinamento atendeu às suas expectativas?

2 Qual foi a sessão mais útil para você?

3 Qual foi a sessão menos útil para você?

4 As sessões foram relevantes e úteis

Concordo plenamente

Concordo

Descordo

Descordo plenamente

5 O treinamento foi bem estruturado

Concordo plenamente

Concordo

Descordo

Descordo plenamente

6 As sessões foram bem apresentadas

Concordo plenamente

Concordo

Descordo

Descordo plenamente

7 Os métodos participativos de ensino utilizados durante o treinamento foram úteis

Concordo plenamente

Concordo

Descordo

Descordo plenamente

8 Qual foi a coisa mais importante que você aprendeu durante o treinamento?

9 Quais habilidades você aprendeu ou desenvolveu durante o treinamento?

10 Como você espera usar o que foi aprendido durante o treinamento?

11 Que outros tipos de treinamento ou apoio você precisa para usar os Guias PILARES no seu trabalho e comunidade?

SESSÃO 22

Cerimônia de encerramento

Meta

Concluir formalmente o treinamento e promover os guias PILARES.

Objetivos

- Celebrar o progresso que os participantes fizeram durante o treinamento.
- Incentivar os participantes, considerando o futuro.
- Promover os Guias PILARES junto a outras organizações.

Materiais

Cópias dos Guias PILARES e certificados para serem entregues aos participantes.



Foto: Sophie Clarke, Tearfund

Cerimônia de encerramento, Nigéria.

A CERIMÔNIA

A cerimônia de encerramento é uma oportunidade para celebrar o que os participantes aprenderam. Também é uma oportunidade para informar outras pessoas sobre os Guias PILARES e para incentivá-las a apoiar os participantes quando aplicarem o que foi aprendido em suas situações específicas.

É recomendado que líderes comunitários, de igrejas, das organizações representadas e representantes locais importantes da área de educação ou do governo sejam convidados a participar. Peça que vários participantes compartilhem o que aprenderam durante o treinamento, como eles esperam usar os Guias PILARES e compartilhar o que foi aprendido com outras pessoas. Se várias pessoas de fora do grupo estiverem presentes, talvez seja útil compartilhar algumas coisas aprendidas mostrando cartazes, usando a interpretação de papéis ou ferramentas participativas que formaram uma parte importante do treinamento. Um membro da equipe de facilitação também deverá compartilhar o que aprendeu e gostou no treinamento.

Entregue um certificado a cada participante e uma cópia dos guias PILARES que estiverem disponíveis no idioma de cada um. Se um treinamento de acompanhamento ou recapitulação tiver sido planejado, dê todos os detalhes necessários sobre isto (consulte a próxima seção para mais detalhes). Felicite-os pelo progresso feito e incentive-os no seu futuro papel como facilitadores.

Mentoreamento e treinamento de recapitulação

Processo de mentoreamento

Leva tempo para desenvolver boas habilidades de facilitação. Apesar de que este treinamento inicial ajudará as pessoas a compreenderem o processo de uma boa facilitação, é somente através de colocar as idéias e ferramentas em prática que estas habilidades serão realmente aprendidas e mantidas.

As pessoas com pouca confiança, ou que tenham usado ou experimentado somente um estilo tradicional de ensino, geralmente acabam caindo novamente em métodos mais formais de treinamento. Portanto, é importante apoiar os participantes para garantir que esta nova aprendizagem se desenvolva e se torne parte da abordagem de trabalho que eles vão usar com grupos comunitários.

Ao selecionar os participantes, certifique-se de que sempre existam dois ou, de preferência, três ou quatro participantes trabalhando próximos uns dos outros. Eles poderão estar trabalhando para a mesma organização ou morarem próximos uns dos outros. O ideal é que haja um equilíbrio entre homens e mulheres, de diferentes idades, neste pequeno grupo de participantes. Para mais detalhes, consulte a seção sobre SELEÇÃO DE PARTICIPANTES, na página 5.

Processo de mentoreamento entre iguais

Os participantes poderão preferir trabalhar em pares, por uns dois meses, ao liderarem discussões com o uso dos Guias PILARES junto a grupos das suas comunidades. Isto poderá ser uma grande ajuda para os participantes que não estão muito confiantes. Os participantes poderão dividir a responsabilidade de apresentar as novas idéias e liderar a discussão.

Se os participantes preferirem trabalhar sozinhos, eles deverão fazer preparativos para observar um ao outro facilitando uma discussão em grupo uma vez por mês. Onde três ou quatro participantes trabalham próximos uns dos outros, eles deverão visitar um participante diferente a cada mês para que, assim, cada um possa

observar o outro trabalhando. Ao visitarem outras pessoas, os participantes deverão chegar juntos na reunião.

Após ser apresentado, o visitante deverá simplesmente observar a reunião. Posteriormente, os dois deverão discutir sobre o andamento da reunião e fazer observações importantes que possam ajudar. Os Materiais de Apoio 10 (página 71) e 11 (página 72) – “Aperfeiçoando as suas habilidades de facilitação” e “Avaliando o impacto dos Guias junto aos grupos comunitários” – poderão servir como boas listas de verificação para os participantes examinarem enquanto estiverem observando os demais e para guiar o retorno que será dado.

Estas visitas mensais deverão ser feitas por um período de seis a doze meses, até que o treinamento de recapitulação seja feito.

Processo oficial de mentoreamento

Além deste processo de mentoreamento entre iguais, os facilitadores do treinamento também deverão fazer planos para mentorear cada um dos participantes. Até que o treinamento de recapitulação seja feito, cada um dos facilitadores do treinamento deverá planejar duas visitas a cada um dos pequenos grupos de dois a quatro participantes. Durante a visita do facilitador (que geralmente tem uma duração de dois dias), ele deverá:

- Observar cada um dos participantes facilitando uma discussão baseada em um Guia PILARES com um grupo comunitário.
- Passar um tempo com cada um dos participantes, individualmente, dando um retorno sobre a observação feita, orientando-os sobre como poderão aperfeiçoar as suas habilidades de facilitação e superar problemas que tenham encontrado. Talvez seja útil estabelecer objetivos específicos de aprendizagem para os próximos meses e identificar mudanças que os participantes gostariam de ver nos grupos comunitários.

- Reunir todos os participantes do pequeno grupo para discutir o progresso que estão tendo, rever o processo de mentoreamento entre iguais e fazer um levantamento de quaisquer necessidades de treinamento que poderão existir.

Treinamento de recapitulação

Este treinamento deverá consistir de um processo de dois ou três dias para revisar como os Guias PILARES estão sendo usados com grupos comunitários. O treinamento deverá criar uma oportunidade para que os participantes:

- identifiquem desafios ou problemas em comum que estejam sendo enfrentados, e troquem idéias sobre como eles poderão ser superados
- reflitam sobre a relevância dos Guias e em como eles poderão ser adaptados
- adquiram confiança no uso de uma maior variedade de técnicas e ferramentas práticas para incentivar a discussão e a participação (ex. provérbios e ditados da cultura local para reforçar a aprendizagem; idéias para iniciar e concluir uma discussão)
- troquem idéias sobre como iniciar e concluir uma discussão e onde acessar mais informações sobre diferentes tópicos para que, assim, eles possam ser examinados mais detalhadamente
- reflitam sobre como as idéias abordadas durante as discussões poderão levar a respostas práticas e efetivas por parte do grupo
- cheguem a um acordo sobre um sistema simples de monitoramento para coletar informações sobre como os Guias PILARES estão sendo usados
- identifiquem outros membros da comunidade que poderiam usar os Guias PILARES e considerar como as habilidades e idéias do treinamento poderão ser transmitidas para outras pessoas.

Os facilitadores do treinamento poderão consultar as sessões 5 a 12 do treinamento inicial para obter idéias sobre estas áreas distintas. Talvez eles também queiram complementar os materiais com idéias retiradas de alguns dos recursos relacionados no Anexo F, na página 76.

Treinamento de treinadores

Com o objetivo de multiplicar as habilidades e a aprendizagem e, assim, outros membros dos grupos comunitários sejam preparados para facilitar discussões com o uso dos Guias PILARES, a organização que estiver facilitando o treinamento talvez queira realizar um encontro de “treinamento de treinadores”. Para isto, será necessário reunir novamente alguns dos participantes do treinamento inicial por dois ou três dias para que aprendam como usar este manual para treinar outras pessoas em habilidades de facilitação.

Anexo A

COMO REALIZAR UM ENCONTRO DE TREINAMENTO SOBRE HABILIDADES DE FACILITAÇÃO

O material de treinamento pode ser usado em um encontro de treinamento de cinco dias. Cada dia poderá ter quatro ou cinco sessões separadas, de aproximadamente 1 hora e 45 minutos cada uma.

Um grupo de 20 a 30 participantes deverá ser convidado a participar no treinamento. Se possível, os participantes deverão ser provenientes de diferentes organizações ou comunidades locais e ter uma variedade de habilidades e experiências. O grupo poderá incluir professores, agentes sanitários, obreiros de igrejas e agentes comunitários. Deverá haver um equilíbrio entre homens e mulheres, de diferentes idades.

Consulte as seções **FORMATO DO TREINAMENTO** (página 4) e **PLANEJAMENTO DO TREINAMENTO** (página 5) na Introdução deste Manual para obter mais detalhes.

ESCOLHENDO UM LOCAL PARA O ENCONTRO DE TREINAMENTO

O local ideal onde uma organização decide reunir os participantes para o treinamento deverá ter as seguintes características:

- acessível, mas em um local tranquilo, distante do local imediato onde os participantes trabalham
- limpo, com boas instalações para a higiene pessoal
- com um bom preço
- espaçoso, com uma sala grande para reuniões e também espaços tranquilos onde os participantes possam trabalhar em pequenos grupos
- capaz de fornecer boas refeições e lanches, dentro do horário
- equipado com acomodações confortáveis para os participantes e facilitadores.

FINANÇAS

A organização facilitadora precisará captar os recursos financeiros para custear o treinamento. É necessário preparar um orçamento que cubra o tempo dos funcionários e outros insumos. A lista abaixo relaciona que itens deverão ser orçados. Os custos exatos variam de país para país.

ITEM	QUANTIA EM (unidade monetária)
ENCONTRO 1	
A	Materiais de papelaria
B	Materiais para o encontro
C	Local
D	Custos de alimentação e viagem para até 25 participantes
E	Treinador(es) externo(s) (opcional)
Total geral	

ATIVIDADES DO ENCONTRO DE TREINAMENTO

Um exemplo de programação para o encontro está no Anexo B, na página 61. O encontro simplesmente segue as sessões descritas neste manual, ao longo de um período de cinco dias. É recomendado que este treinamento inicial seja seguido de um treinamento de recapitulação, vários meses depois, para reforçar a aprendizagem. Consulte a seção anterior para obter outros detalhes: **MENTOREAMENTO E TREINAMENTO DE RECAPITULAÇÃO**.

Em alguns países, talvez seja apropriado ter uma cerimônia de abertura. Ela poderá ser feita na noite anterior ao início do encontro ou na primeira manhã. Os membros da comunidade e da organização facilitadora poderão ser convidados.

Onde for apropriado, cada dia poderá ser iniciado com um período de louvor e estudo bíblico em pequenos grupos. Os estudos bíblicos fornecidos no Anexo E, na página 74, retirados dos Guias *Desenvolvendo capacidades de grupos locais* e *Mobilização da comunidade*, deverão incentivar formas participativas de estudar a Bíblia. Os membros do grupo também serão incentivados a compreender como a Bíblia pode ser aplicada aos

diferentes tópicos abordados pelos Guias. É importante que a pessoa que vier a liderar o estudo bíblico no primeiro dia dê um bom exemplo desta abordagem participativa. Ela deverá estar bem preparada, com anotações sobre cada uma das questões e uma idéia de como os participantes poderão ser divididos em grupos. Dessa forma, cada um dos grupos poderá considerar apenas uma ou duas questões antes de dar um retorno. No Anexo E, na página 74, sugerimos um método sobre como liderar um estudo bíblico.

O dia vai consistir de quatro ou cinco sessões, de aproximadamente 1 hora e 45 minutos cada uma. Os participantes deverão ser incentivados a usar os intervalos para compartilhar idéias e o que aprenderam com os demais, de uma maneira informal e à vontade. Devido o treinamento ser intensivo, é importante usar dinamizadores, tais como brincadeiras e atividades curtas em grupo, para animar e manter as pessoas envolvidas. Consulte o Anexo D, na página 73, para obter algumas idéias.

Haverá muito trabalho para ser feito durante a semana. A equipe de facilitação precisará assegurar-se de que os participantes sejam pontuais no início das sessões e nos horários das refeições. Espera-se que os períodos da noite e os intervalos criem oportunidades para fazer contatos mais informais, trocar idéias, descansar e conhecer os demais participantes.

Consulte as seções **FORMATO DO TREINAMENTO** (página 4) e **PLANEJAMENTO DO TREINAMENTO** (página 5) na Introdução deste Manual para obter mais detalhes.



Foto: Isabel Carter, Tearfund

Anexo B

PROGRAMAÇÃO DO TREINAMENTO

Todas as sessões duram
1 hora e 45 minutos

Dia 1	<p>Sessão 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentações • Expectativas e temores • Objetivos e programação do encontro • Comitês do encontro • Regras básicas 	<p>Sessão 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos Guias PILARES • Metas dos Guias e do processo PILARES 	<p>Sessão 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • Examinando os Guias PILARES em pequenos grupos • Reflexão sobre o conteúdo e o design de um Guia PILARES 	<p>Sessão 4</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debate de conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo livre
Dia 2	<p>Sessão 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • Habilidades de facilitação: a diferença entre o ensino e a facilitação; o que faz com que um facilitador seja bom 	<p>Sessão 6</p> <ul style="list-style-type: none"> • Facilitação: superando as dificuldades 	<p>Sessão 7</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação 	<p>Sessão 8</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usando os Guias PILARES para incentivar a participação 	<p>Sessão 9</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas participativas de aprendizagem e ação 1
Dia 3	<p>Sessão 10</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas participativas de aprendizagem e ação 2 	<p>Sessão 11</p> <p>Usando os Guias PILARES para fortalecer a alfabetização</p>	<p>Sessão 12</p> <p>Uso da interpretação de papéis para compartilhar informações</p>	<p>Sessão 13</p> <p>Continuando a usar os Guias PILARES</p>	<p>Sessão 14</p> <p>Introdução à visita de campo</p>
Dia 4	<p>Sessão 15</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adaptando os materiais PILARES para a visita de campo 	<p>Sessão 16</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação para a visita de campo 	<p>Sessão 17</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita de campo 	<p>Sessão 18</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retorno e reflexão sobre a visita de campo 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de socialização
Dia 5	<p>Sessão 19</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oportunidades para usar os Guias PILARES com grupos comunitários locais 	<p>Sessão 20</p> <p>Oportunidades para promover os guias PILARES</p>	<p>Sessão 21</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento e avaliação: por que e como • Avaliação do encontro de treinamento 	<p>Sessão 22</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cerimônia de encerramento 	<ul style="list-style-type: none"> • Regresso dos participantes

Anexo C


MATERIAL DE APOIO 1
Guias PILARES

PILARES significa

Pelos Idiomas Locais: Associação em REcursoS

Os Guias são elaborados para serem usados em pequenos grupos comunitários - ex. grupos de jovens, senhoras, agricultores ou alfabetização.

Uma pessoa atua como facilitador e lidera o grupo em discussões e atividades baseadas nos Guias.

Os seguintes guias encontram-se disponíveis em inglês (I) e francês (F). A maioria deles também está disponível em espanhol (E) e em português (P):

- *Desenvolvendo Capacidades de Grupos Locais* (I, F, E, P)
- *Melhoria de segurança alimentar* (I, F, P)
- *Crédito e Empréstimos para Pequenas Empresas* (I, F, E, P)
- *Agroforestry* (I, F)
- *Preparando-se para Desastres* (I, F, E, P)
- *Mobilização da Comunidade* (I, F, E, P)
- *Alimentação Saudável* (I, F, E, P)
- *Mobilização da Igreja* (I, F, E, P)
- *Respondendo ao VIH/HIV e à SIDA com maior eficácia* (I, F, E, P)

Alguns destes guias também estão disponíveis em outros idiomas nacionais e locais. Uma lista completa está disponível na página internacional da Tearfund na Internet: www.tearfund.org/tilz

Metas dos Guias PILARES

Os Guias PILARES pretendem:

- incentivar os membros de grupos a compartilharem os seus conhecimentos e experiências e a aprenderem através da experiência de cada um
- ajudar as pessoas a aprenderem e adotarem novas idéias e habilidades, discutindo as informações apresentadas
- incentivar e criar condições para que seja feita uma resposta prática às informações
- aumentar a confiança do grupo e dos seus membros quando tiverem acesso às informações impressas, relevantes e baseadas em discussões nos seus idiomas locais
- incentivar um processo de aprendizagem em grupo que prepare um grupo para iniciar e administrar mudanças
- fortalecer as habilidades de alfabetização do grupo.



MATERIAL DE APOIO 2

Descrição e formato dos Guias PILARES

CONTEÚDO DOS GUIAS

- Um tema único, dividido de 20 a 24 tópicos, em uma página dupla cada um.
- Estudos bíblicos relacionados ao texto.

CONTEÚDO DA PÁGINA DUPLA

Cada tópico contém um **texto**, uma **ilustração** e **perguntas para discussão**.

Texto

META - introduzir novas idéias.

- Um título simples e curto, de até uma frase, resume a mensagem da página dupla.
- Entre 75 e 150 palavras, divididas em parágrafos menores.
- Palavras simples, evitando o uso de termos longos e difíceis ou de jargão.
- Letras grandes.

Ilustrações

META - reforçar a mensagem do texto, ajudar a memorizar, ser atraente aos usuários, comunicar o significado das páginas duplas àqueles que não são alfabetizados. As ilustrações:

- são adaptadas à região
- são claras e compreensíveis
- evitam o uso de símbolos difíceis
- tem o mesmo estilo em todo o guia..

Perguntas para discussão

META - não são para verificar a compreensão, mas para relacionar a informação com a vida dos usuários; para extrair e fazer uso de conhecimentos existentes.

- Várias perguntas abertas (quem, o que, como, quando, como, onde) que incentivam as pessoas a compartilharem as suas experiências do tópico que está sendo tratado e que incentivem discussões em grupo.
- Incluem exercícios práticos para ilustrar uma nova idéia e ajuda os grupos a aplicarem o que é aprendido.

ESTUDOS BÍBLICOS

META - vincular a palavra de Deus com informações práticas relacionadas com o trabalho de desenvolvimento e incentivar o grupo a aplicar princípios bíblicos ao trabalho de desenvolvimento que realizam.

- Várias perguntas sobre uma passagem relacionada a um determinado tópico.

MATERIAL DE APOIO 3



Características de um bom facilitador

Um bom facilitador deve ser:

- humilde
- paciente
- capaz de aceitar
- um incentivador
- capaz de valorizar os conhecimentos de todos
- sensível às necessidades alheias
- disposto a aprender através dos erros
- dinâmico, um motivador
- um bom ouvinte
- capaz de resumir bem as idéias dos outros
- confiante
- um bom comunicador.
- generoso
- compreensível
- capaz de incluir
- capaz de capacitar

Habilidades de um bom facilitador

Um bom facilitador deve:

- estar bem preparado e manter-se flexível
- pensar e agir de forma criativa
- lidar com questões delicadas e com os sentimentos das pessoas
- incentivar o humor e o respeito
- negociar com as pessoas e influenciá-las
- manter-se dentro do horário, sem deixar ser controlado por ele.

"A facilitação não é a arte de colocar idéias na cabeça das pessoas, mas de extrai-las." ANÔNIMO

"Um bom facilitador é aquele que as pessoas quase não percebem..."

Um bom facilitador é aquele que conversa pouco. Quando o trabalho está concluído e a meta foi alcançada, todos dizem: "Nós mesmos fizemos isto." LAO TZU 500 AC

Diferenças entre o ensino escolar e a facilitação

ENSINO ESCOLAR	FACILITAÇÃO
O professor parte dos seus próprios conhecimentos	O facilitador parte dos conhecimentos do grupo
O professor segue um currículo previamente definido	O facilitador trata de questões identificadas pelo grupo ou pela comunidade e adapta novas idéias às necessidades e à cultura do mesmo
O professor apresenta novas informações na frente da classe	O facilitador usa métodos práticos e participativos - ex. discussões e atividades em grupo, durante as quais todos os membros participam
As informações fluem em apenas uma direção: do professor para os alunos	As informações fluem em várias direções entre o facilitador e os membros do grupo - uma verdadeira troca de idéias
O professor traz vastos conhecimentos sobre o assunto	O facilitador extrai e constrói sobre os conhecimentos do grupo e sabe onde encontrar informações adicionais sobre o assunto
O professor se preocupa em que os alunos compreendam a resposta certa	O facilitador incentiva e valoriza diferentes opiniões
O professor trabalha para a comunidade e poderá ser proveniente de fora da mesma	O facilitador trabalha com a comunidade e poderá ser proveniente da mesma
O professor tem uma relação formal com os alunos, baseada na sua posição como professor	O facilitador é tratado com igualdade e as suas relações são baseadas na confiança, no respeito e no desejo de servir



MATERIAL DE APOIO 4

Dicas para...

Lidar com perguntas difíceis

- Prepare-se para as discussões em grupo, lendo os materiais de discussão e se familiarizando com os conceitos e a linguagem.
- Antevja as perguntas que serão feitas, onde for possível, e pense em possíveis respostas.
- Não tenha receio de dizer que você não sabe a resposta! Ao invés, diga que vai dar um retorno ao grupo posteriormente com mais informação.
- Onde for relevante, consulte a lista de recursos adicionais no final de cada um dos Guias PILARES.

Uma boa facilitação

- Esteja preparado.
- Seja flexível.
- Seja dinâmico.
- Incentive o humor.
- Seja claro.
- Pense positivamente.
- Admita os erros e as limitações.
- Seja sensível.
- Use uma variedade de técnicas, métodos e atividades.

Capacitar as pessoas

- Seja paciente.
- Ouça os outros e mostre que as opiniões deles são valorizadas.
- Esteja disposto a aprender com o grupo para que, assim, o compartilhamento de informações seja multi-direcional.
- Incentive o grupo a encontrar soluções por si próprios e a se responsabilizarem pela sua própria aprendizagem e progresso.

Administrar conflitos

- Reconheça que o conflito existe.
- Procure estabelecer a causa do conflito.
- Se o conflito for relacionado com o tópico em questão, procure levar os participantes a um acordo, incentivando o respeito mútuo.
- Se o conflito não for relacionado com o tópico, e envolve somente vários membros do grupo, incentive-os a resolver o desacordo posteriormente, fora do grupo.

Lidar com pessoas dominadoras

- Dê responsabilidades para estas pessoas dentro do grupo.
- Reforce um comportamento alternativo.
- Coloque-as com outras pessoas semelhantes ou no mesmo grupo do facilitador.
- Limite o número de vezes que cada pessoa poderá falar para que, assim, cada membro seja tratado com igualdade.

Trabalhar com pessoas tímidas

- Incentive-as individualmente, dentro e fora do grupo.
- Descubra porque elas estão em silêncio.
- Comunique o tópico antes da discussão para que, assim, elas tenham um tempo de preparação.
- Responsabilize-as por fazer anotações e por dar um retorno ao grupo
- Coloque-as em um grupo que possa apoiá-las.
- Dê-lhes tempo.
- Use a interpretação de papéis para aumentar a confiança e as habilidades.

MATERIAL DE APOIO 5



Obstáculos à participação

- Relutância para desafiar as autoridades
- Perda de poder, posição ou influência
- Medo das conseqüências das mudanças
- Interesse pessoal
- Falta de auto-confiança
- Falta de habilidades de convívio social ou de experiência de participação
- Falta de recursos - tempo e dinheiro
- Falta de informações sobre o processo e os mecanismos para facilitação
- Não ser convidado para participar - marginalizado pela organização facilitadora
- Não se sentir dono do processo ou falta de credibilidade na instituição facilitadora
- Linguagem
- Cultura de dependência - preferem ouvir o que devem fazer
- Conhecimento é poder - receio de que se for compartilhado, o poder será perdido

Diferentes níveis de participação

- 1 Participação passiva ("de aparência")** Por exemplo: estando presente em reuniões, compartilhando informações, participando em consultas mas não contribuindo ativamente.
- 2 Participação em desenvolvimento centralizado em projetos** Neste caso, as pessoas participam em um projeto que foi planejado por pessoas de **fora** da comunidade, por ONGs ou pelo governo. Isto pode incluir discussões em reuniões públicas, envolvimento em construções, provisão de mão-de-obra, presença em treinamentos, administração do projeto, definição e monitoramento dos seus objetivos.
- 3 Participação em desenvolvimento centralizado nas pessoas** Neste caso, as próprias pessoas de **dentro** da comunidade iniciam e administram as mudanças, fazem planos e "apropriam-se" do trabalho de desenvolvimento.

Fatores que incentivam a participação

- Interesse próprio - atendendo às suas próprias necessidades
- Importar-se com as necessidades dos outros
- Gostar de trabalhar com outras pessoas
- Benefícios futuros
- Desejo de ser parte de algo
- Reforço de valores culturais e sociais
- Senso de identidade e união
- Capacidade de alcançar mais juntos do que sozinhos
- Desejo de mudar e aprender

Incentivando a participação em discussões sobre os Guias PILARES

- **Disposição das cadeiras** Os membros do grupo se sentam em um círculo ou semicírculo.
- **Introdução do tópico** Use a interpretação de papéis, um dinamizador ou um cartaz para iniciar a discussão.
- **Liderança da discussão** Use técnicas para incentivar a participação de todos os membros do grupo e assegure-se de que as idéias dos mesmos sejam compreendidas e registradas de alguma forma.
- **Aplicação do que é aprendido** Depois da discussão, realize uma atividade prática ou estenda a discussão para fazer com que as idéias sejam relevantes às necessidades e interesses do grupo.



MATERIAL DE APOIO 6

Ferramentas participativas de aprendizagem e ação: exemplos

MAPEAMENTO Pede-se para que as pessoas desenhem um mapa da sua própria comunidade, podendo incluir recursos naturais, fontes de água, serviços de atendimento de saúde, pessoas chave na comunidade, etc. Os vários grupos de pessoas poderão observar a sua comunidade de formas diferentes. É útil pedir aos grupos-chave, tais como os de senhoras, homens, jovens, idosos e pessoas com deficiências, para que desenhem mapas separados para serem comparados. Consulte o exemplo contido no guia *Mobilização da comunidade, Mapeamento da área local* (A11).

CLASSIFICAÇÃO Através desta ferramenta, dá-se um valor aos diferentes itens para que possam ser colocados em ordem de prioridade. As necessidades comunitárias ou de treinamento poderão ser classificadas em ordem de prioridade. Consulte o exemplo contido no guia *Mobilização da comunidade, Elaboração de questionários* (A17).

LINHA DO TEMPO Pede-se que as pessoas expressem como um determinado aspecto da vida mudou com o passar do tempo. Estas mudanças poderão estar relacionadas com os rendimentos, o bem-estar e as necessidades educacionais e de treinamento. O aspecto poderá variar de muito ruim para muito bom. Consulte o exemplo contido no guia *Mobilização da comunidade, Cronologia comunitária* (A12).

PONTUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO EM MATRIZ Esta ferramenta envolve o uso de quadros, chamados de matrizes, bem como sementes, grãos ou outros objetos para expressar preferências e comparar através de pontuação - ex. comparar a importância relativa de uma lista de preocupações ou de condições de vida em diferentes épocas do ano. Consulte o exemplo contido no guia *Mobilização da comunidade, Elaboração de gráficos de informações* (A18).

DIAGRAMAS DE VENN Estes diagramas identificam indivíduos e instituições que são importantes na e para a comunidade ou grupo, ou dentro de uma organização, e as suas relações. Consulte o exemplo contido no guia *Mobilização da igreja, Como vemos a nossa igreja?* (B3).



MATERIAL DE APOIO 7

Fortalecendo a alfabetização: formas de estudar uma página dupla

- Observem as ilustrações juntos. Pergunte às pessoas:
 - O que está acontecendo nas ilustrações?
 - Que idéias vieram à mente quando vocês começaram a observá-las?

META - extrair as principais idéias que são apresentadas no texto, bem como algumas palavras importantes.
- Considere previamente as palavras-chave do texto. Escreva as palavras mais importantes em uma folha de flipchart ou lousa ou prepare alguns cartões com as principais palavras escritas nos mesmos. Peça para as pessoas lerem as palavras em voz alta. Coloque cada uma das palavras em uma frase diferente.
 - O que cada palavra significa?

META - preparar os leitores para a leitura do texto.
- Leiam o texto juntos. Cada um poderá ler uma frase em voz alta, um de cada vez.

META - criar uma oportunidade para a prática da leitura.
- Peça para as pessoas lerem o texto novamente e, desta vez, de forma independente. Peça para os leitores mais confiantes ajudarem os que estiverem com mais dificuldades, caso seja necessário.

META - criar mais uma oportunidade para a prática da leitura.
- Faça perguntas sobre o texto.
 - Qual é o assunto do texto?
 - Qual é a principal mensagem do texto?
 - O que podemos aprender a partir do texto?

META - verificar a compreensão do texto por parte dos leitores.
- Juntos ou em pequenos grupos, considerem as perguntas para discussão.

META - dar aos leitores uma oportunidade para examinar e comentar sobre as idéias apresentadas no texto e aplicar as informações às suas próprias vidas e experiências.
- Peça para as pessoas anotarem as palavras chave nas folhas de flipchart ou na lousa.

META - criar uma oportunidade para praticar a redação.
- Peça para as pessoas escreverem uma resposta curta para cada uma das perguntas para discussão.

META - criar mais uma oportunidade para praticar a redação e capturar os conhecimentos, experiências e reflexões de cada um.
- Reveja as lições semanalmente, ou cada vez que o grupo se reunir.

META - construir sobre o que as pessoas aprenderam e ajudá-las a observar o progresso feito.



MATERIAL DE APOIO 8

Visita de campo

- Apresentações *20 minutos*
- Coleta de informações sobre o grupo e seus interesses *20 minutos*
- Discussão em pequenos grupos *40 minutos*
- Impressões acerca dos Guias PILARES *20 minutos*

Informações sobre o grupo

Sobre o grupo

- Data de formação
- Número de membros
(incluindo o número de membros presentes hoje, número de homens e mulheres)
- Metas
- Atividades

Níveis de alfabetização

- Quantos membros do grupo são alfabetizados (capazes de ler e escrever uma carta simples) no idioma nacional e no idioma local?
- Quantas destas pessoas são mulheres e quantos são homens?

Acesso às informações

- Onde o grupo obtêm novas idéias sobre saúde, agricultura ou outras questões relacionadas ao propósito e às atividades do mesmo?
- As pessoas teriam interesse em receber informações impressas no idioma local?
- Que questões específicas elas gostariam que fossem abordadas nos materiais impressos?

Os Guias PILARES

- O que os grupos acharam do conteúdo (tópicos) dos Guias?
- Eles acharam o texto fácil de ser entendido? O texto é relevante para o contexto em que vivem?
- O que eles acharam do formato e do design dos Guias?
- Quanto eles estariam preparados a pagar por um dos Guias?

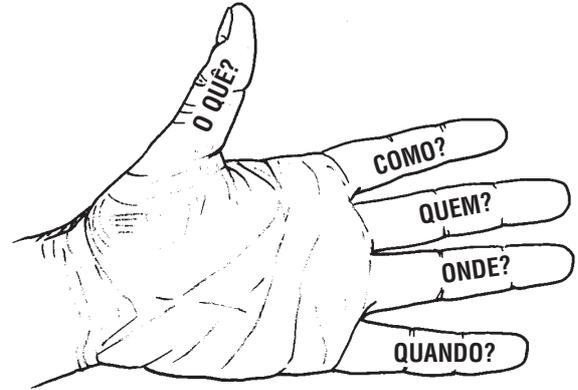
MATERIAL DE APOIO 9

Oportunidades para usar os Guias PILARES

O QUÊ

**Que atividade está sendo planejada?
Por que ela é necessária?**

Peça para os participantes pensarem sobre os diferentes grupos comunitários aos quais pertencem ou com os quais trabalham. Os membros destes grupos teriam interesse em usar os Guias PILARES? Por quê? Como os Guias os ajudariam a alcançar as suas metas? Que necessidades os Guias atenderiam? O que os membros vão saber, achar e fazer como resultado do(s) Guia(s) PILARES? Como os Guias poderão ajudar os participantes a alcançar as suas metas em outras áreas do trabalho de desenvolvimento?



COMO

**Como o trabalho será realizado?
Que recursos serão necessários?**

Pense sobre como os Guias deverão ser apresentados aos grupos comunitários para que, assim, eles compreendam a sua relevância para a situação local e se apropriem dos materiais e do processo de discussão.

Pense sobre os interesses e as necessidades de informações do grupo, sobre o nível de educação e alfabetização dos seus membros. Qual será o Guia mais relevante para eles? Este Guia está disponível no idioma local? Quantas cópias serão necessárias?

QUEM

**Quem vai realizar este trabalho?
Eles precisam de treinamento?**

Quem vai facilitar as discussões em grupo? Talvez os próprios participantes farão isto, mas há outros membros no grupo com tempo e com as habilidades necessárias para liderar o grupo usando um Guia PILARES? Como os participantes poderiam compartilhar os conhecimentos e as habilidades que aprenderam durante o treinamento para ajudar outras pessoas com habilidades de facilitação?

ONDE

Onde o trabalho será feito?

Em qual comunidade e com qual grupo os Guias poderiam ser usados? Onde o grupo se reúne?

QUANDO

**Quando o trabalho vai ser feito?
Quanto tempo vai levar?**

Quando o grupo costuma se reunir? Eles poderiam usar os Guias PILARES durante as suas reuniões periódicas? Quanto tempo vai levar para que, juntos, estudem um Guia PILARES inteiro?

Peça para os grupos compartilharem as suas idéias com os demais participantes. Peça para os participantes desenvolverem um plano de ação baseado nestas cinco perguntas, quando considerarem como vão usar os Guias nas suas próprias comunidades.



MATERIAL DE APOIO 10

Aperfeiçoando as suas habilidades de facilitação: uma auto-avaliação

- O que eu fiz para que as pessoas se sentissem à vontade e bem-vindas?

- Quão relevante foi a informação para o grupo que a utilizou? Como eu adaptei as informações para que fossem relevantes para o grupo?

- Como eu incentivei a participação dos membros mais quietos do grupo?

- Como eu lidei com as diferenças de opinião?

- Como eu lidei com as pessoas que dominaram a discussão em grupo?

- Como eu respondi às perguntas feitas pelos membros do grupo? Eu fui capaz de respondê-las? No caso de não tê-las respondido, como eu poderia obter mais informações que me ajudariam a lidar com futuras perguntas?

- Como eu introduzi a discussão? O que eu poderia fazer para melhorar?

- Como eu incentivei discussões adicionais?

- Como eu lidei com questões delicadas?

- Eu levei a discussão a uma conclusão satisfatória? O que eu poderia fazer para melhorar?

- Como eu garanti que as idéias do grupo fossem registradas para serem usadas em uma futura discussão, planejamento em grupo ou compartilhadas com outras pessoas?

- Os membros do grupo tomaram alguma decisão sobre como colocar o que aprenderam em prática? Caso eles não tenham tomado, como eu poderia incentivar isto?

- Que informações adicionais ou discussão de recapitulação serão necessárias para abordar opiniões e posturas encobertas sobre os tópicos discutidos?



MATERIAL DE APOIO 11

Avaliando o impacto dos Guias junto aos grupos comunitários

Implementação

- Com qual grupo comunitário você está usando os Guias no momento?
- O grupo já estava formado ou ele foi formado para que as pessoas pudessem usar os Guias PILARES juntos?
- Que Guias você usou?
- Como o conteúdo do Guia é relevante para este grupo em particular?

Impacto

- Que idéias contidas nestes Guias foram adaptadas pelo grupo? (se for relevante)
- O que o grupo está fazendo de forma diferente, como resultado do uso dos Guias PILARES?
- Quão apropriado é o idioma escolhido (o idioma local) para apresentar estas informações a este grupo em particular e sobre este assunto específico?
- O que as pessoas mais valorizam no Guia?
- De que as pessoas menos gostam no Guia?
- Você está vendo quaisquer mudanças na capacidade dos membros do grupo (1) de compartilhar as suas idéias? (2) de assumir responsabilidade por si próprios e por outros membros do grupo? (3) de participar em atividades que resultam dos Guias PILARES?
- Você está vendo quaisquer mudanças na capacidade do grupo, como um todo, de compartilhar idéias com toda a comunidade e de assumir responsabilidade pelo desenvolvimento da sua comunidade?
- Você usou os Guias com grupos que já existiam ou com grupos que foram formados especificamente para usar os Guias PILARES? Você está vendo alguma diferença no impacto sobre os usuários em cada um dos casos?

Futuras possibilidades

- Como você poderia integrar o uso dos Guias em outras atividades de desenvolvimento em andamento na sua comunidade?
- Como você poderia conseguir uma maior apropriação dos Guias e do processo PILARES na sua comunidade?
- Existem outras pessoas ou agências que deveriam ficar sabendo sobre os Guias PILARES na sua região?
- Você poderia identificar outros membros da comunidade que seriam capazes de facilitar discussões usando os Guias?
- Você poderia identificar outros grupos que teriam interesse em usar os Guias?
- Você poderia identificar outros tópicos que interessariam a comunidade e poderiam ser escritos como novos Guias PILARES?

Anexo D

DINAMIZADORES

Durante as sessões de treinamento, poderá haver momentos em que os participantes se sintam cansados e tenham dificuldade para se concentrar. Isto costuma acontecer logo após o almoço, no final do dia, durante sessões onde são feitas apresentações de novos materiais e que requerem um alto nível de concentração.

Os dinamizadores são brincadeiras ou atividades curtas que podem ajudar a animar as pessoas, quando estiverem cansadas. Eles podem ajudar a criar bons relacionamentos entre os participantes, reunindo-os para relaxar e fazer algo agradável. O ideal é quando os dinamizadores se relacionam, de alguma forma, com o conteúdo da sessão, e têm um componente de aprendizagem com o qual os participantes possam facilmente se identificar. Desta maneira, a aprendizagem é reforçada e aqueles que não se sentem muito confortáveis com brincadeiras são conscientizados de que são realmente uma parte importante do treinamento! Porém, ninguém deverá ser forçado a participar. É necessário ter sensibilidade e discernimento ao decidirmos quais dinamizadores são apropriados para a cultura, faixa etária e gênero do grupo.

Estas são algumas sugestões:

DEBATE

Peça para cada pessoa se virar para a pessoa do lado e conversar sobre o que acabou de ser abordado. A conversa poderá ser sobre uma questão que acabou de ser levantada ou uma decisão que precisa ser tomada.

CONTANDO EM TRÊS

Os participantes deverão ficar de pé e formar um círculo. Alternadamente, ao redor do círculo e em voz alta, eles deverão contar os números de forma crescente. Todas as vezes que o grupo chegar a um número múltiplo de três ou que contenha o dígito 3 (3, 6, 9, 12, 13, 15, etc) aquela pessoa deverá bater palmas, ao invés de dizer o número em voz alta. Se alguém errar, ele(a) deverá sair do círculo e a próxima pessoa deverá recomençar com o número 1.

CATEGORIZAÇÃO

Uma pessoa deverá sair da sala. Os demais participantes escolhem algo através do qual possam se categorizar, tal como a altura, a cor ou comprimento do cabelo, o mês em que fazem aniversário, etc. Os participantes deverão fazer um fila, de acordo com o sistema de categorização

que escolheram secretamente. A pessoa que saiu da sala deverá regressar e adivinhar como os participantes foram categorizados.

CONTINUE SE MEXENDO

Peça para os participantes se levantarem e irem conversar com alguém do outro lado da sala. Por exemplo, você poderá pedir para que eles compartilhem algo que tenham aprendido até então, naquela sessão de treinamento, ou algo que ainda não esteja muito claro. Você também poderá pedir para o grupo se levantar e se dirigir até um local onde possam examinar uma tabela presa na parede ou onde possam colocar as suas próprias idéias.

ESPELHOS

Coloque as pessoas em pares. Uma delas será o ator e a outra será o espelho. O espelho deverá fazer tudo o que o ator fizer, refletindo as mesmas ações. Depois de alguns minutos, troque os papéis.

CARROSSEL

Prenda quatro folhas de flipchart em branco em diferentes partes da sala. Em cada uma das folhas, escreva uma palavra diferente que se relacione com aquela sessão em particular. A palavra poderá, por exemplo, descrever um conceito que acabou de ser apresentado – ex. PILARES, Participação. Divida os participantes em quatro grupos e entregue uma caneta a cada um deles. Peça que cada grupo fique em pé, em frente de cada folha de flipchart, e escreva três coisas que vierem à mente a respeito da palavra contida naquela folha. Depois de um minuto, peça para os grupos irem para outra folha de flipchart e fazerem o mesmo, acrescentando três idéias diferentes à lista iniciada pelo grupo anterior. Repita isto até que todos os quatro grupos tenham escrito em todas as quatro folhas de flipchart. Em seguida, peça para uma pessoa ler as listas para que, assim, as idéias possam ser compartilhadas com todos os participantes.

Anexo E

ESTUDOS BÍBLICOS PARTICIPATIVOS

Os cinco estudos bíblicos contidos neste Anexo deverão incentivar maneiras participativas de estudar a Bíblia. Por sua vez, isto deverá incentivar os membros do grupo a compreender como a Bíblia pode ser aplicada aos diferentes tópicos abordados pelos Guias PILARES.

PONTOS-CHAVE PARA INCENTIVAR ESTUDOS BÍBLICOS PARTICIPATIVOS

- É muito importante que o estudo bíblico seja participativo e que incentive a discussão em grupos. Se houver alguém que possa dar um bom exemplo na liderança de um estudo bíblico de uma forma participativa, os facilitadores do treinamento deverão assegurar-se que farão isto na primeira manhã. Oriente estas pessoas cuidadosamente para assegurar que o estudo realmente seja participativo. Do contrário, um dos facilitadores do treinamento poderá facilitar o primeiro estudo bíblico.
- É importante que a pessoa que estiver facilitando tenha se preparado para o estudo, fazendo anotações sobre cada uma das perguntas.

METODOLOGIA SUGERIDA PARA OS FACILITADORES

- Dê uma explicação de três minutos sobre o assunto e a passagem que será estudada. Peça para alguém ler a passagem.
- Divida as pessoas em pequenos grupos para que leiam a passagem novamente e respondam apenas a uma ou duas perguntas em cada grupo. As perguntas deverão ser escritas em pedaços de papel e as cópias deverão ser entregues a cada um dos grupos. Dê entre cinco e dez minutos para os grupos discutirem as perguntas.
- Reúna os grupos novamente. Faça uma pergunta de cada vez, deixando que os grupos as respondam quando for a vez de cada um.
- Permita que as pessoas façam comentários adicionais ou reflexões (sem ultrapassar o horário).
- Termine com uma conclusão bem curta ou enfatize um ou dois aspectos que pareceram muito relevantes. Termine com oração.

1 Liderança: primeiro estudo

Leia **I Timóteo 3:1-10** Esta passagem descreve as qualidades que Paulo considerou importantes para os líderes da Igreja. O que Paulo disse sobre a pessoa que deseja o episcopado (versículo 1)?

- *Quais das qualidades mencionadas para os bispos e diáconos (versículos 2-5 e 7-9) poderiam ser importantes na sua igreja ou organização e por quê?*
- *Que perigo é mencionado no versículo 6 em ter um recém-convertido como líder em uma igreja? Poderia haver o mesmo perigo para a sua organização se vocês tivessem um novo membro liderando-a?*
- *O que o versículo 10 nos diz sobre os diáconos?*

2 Liderança: segundo estudo

Leia os seguintes versículos: **Êxodo 3:11, Juízes 6:15; I Samuel 9:21, I Reis 3:7; Jeremias 1:6**

- *Que tipo de pessoas Deus está escolhendo para a liderança nestas passagens?*
- *Que posturas são adotadas por eles?*
- *Que modelo de liderança Jesus nos mostra em João 13:3-5?*
- *O que Deus diz que procura quando está escolhendo um líder? (I Samuel 16:7)*

Tendo avaliado as qualidades e posturas que um líder precisa ter e o trabalho a ser feito, muitas pessoas poderão se sentir inadequadas e incapazes de cumprir a função de liderança (assim como em alguns dos exemplos dados). Esta poderá ser uma postura saudável, se for administrada corretamente, pois significa que o líder procurará apoio e não se tornará soberbo.

3 Um só corpo, muitos membros: primeiro estudo

Leia **I Coríntios 12:12-26** e **Romanos 12:3-8**

UM SÓ CORPO Nós podemos aprender muito através destas passagens sobre como um grupo trabalha em conjunto. Em qualquer igreja ou organização, existe uma diversidade de pessoas, mas elas formam um só corpo (I Coríntios 12:12; Romanos 12:4, 5) e devem comprometer-se ou fazer parte uma da outra (I Coríntios 12:14-16; 12:26).

- *Na prática, o que isto significa para a sua organização?*

MUITOS MEMBROS Cada membro do grupo tem um talento que pode ser usado. Nestas passagens, vários perigos são apontados ao pensarmos sobre os nossos próprios dons e os dons dos outros.

- *Que advertência nos é dada em Romanos 12:3?*
- *Que advertência nos é dada em I Coríntios 12:21-25?*
- *O que acontece quando superestimamos os nossos próprios dons e subestimamos os dons dos outros ou começamos a nos vangloriar com os nossos próprios dons?*

4 Um só corpo, muitos membros: segundo estudo

A Bíblia nos diz que todas as pessoas possuem dons (I Coríntios 12:7, 11). Jesus também nos deu um claro ensinamento sobre o que acontece com aqueles que não usam os seus dons (Mateus 25:14-30).

- *Você sabe quais são os seus dons e eles estão sendo usados (Romanos 12:6-8)?*

I Coríntios 4:7 nos lembra que tudo o que temos nos foi dado – assim, não há lugar para o orgulho.

- *No entanto, qual é o perigo oposto? (I Coríntios 12: 15-20)*
- *A sua organização está funcionando bem, como um corpo saudável, onde cada membro faz a sua parte? Como vocês poderiam incentivar um ao outro para que isso aconteça?*

5 Nada é impossível para Deus

Leia **Juízes 7:1-22**

- *Por que o Senhor disse que não podia entregar Midiã nas mãos de Gideão e dos seus homens?*
- *O que Ele não queria que Israel acabasse fazendo?*
- *Que homens partiram primeiro? (versículos 2 e 3)*

O Senhor usou a maneira que os homens beberam a água do rio para decidir quem mais não iria com Gideão. A maioria do exército se ajoelhou para beber e apenas 300 homens lamberam a água como um cachorro, levando a mão à boca. Deus disse a Gideão que estes 300 homens eram os escolhidos para ir à batalha.

- *Como a sua organização escolhe quem fará uma determinada tarefa? (versículos 4-8)*
- *Você busca o conselho de Deus?*

A passagem nos diz que o exército midianita era muito numeroso (versículo 12).

- *Como o Senhor incentivou Gideão a não ter receio e a acreditar que o seu pequeno exército venceria a batalha?*

Gideão e os seus homens usaram os recursos que tinham de uma forma muito eficaz: eles trabalharam juntos (versículos 17-18, 20), cada homem fez a sua parte (versículo 21), “Pelo Senhor, e por Gideão” (versículos 18 and 20). Eles sabiam que a vitória era do Senhor (versículos 15 e 22).

- *Como esta passagem poderia incentivar a sua organização a enfrentar as tarefas adiante?*

Se Deus nos chamou e mantivermos os nossos olhos fixos n’Ele, certamente seremos bem sucedidos, mesmo quando a tarefa parecer imensa e os nossos recursos parecerem pequenos: **“Pois nada é impossível para Deus.”** (Lucas 1:37).

Anexo F

RECURSOS ÚTEIS

Guias PILARES

Idiomas disponíveis:

I = Inglês, F = Francês, E = Espanhol, P = Português

() = disponível em fotocópia e no formato PDF

Desenvolvendo capacidades de grupos locais

Incentiva grupos a melhorarem a sua comunicação, eficácia e atividades. I, F, E, P

Melhoria da segurança alimentar

Informações práticas sobre o controle de pragas, bancos de grãos e novas técnicas de preservação e armazenagem de alimentos. I, F, (P)

Crédito e empréstimos para pequenas empresas

Incentiva boas práticas na manutenção de registros, como planejar e manter grupos de crédito e poupança. I, F, E, P

Agroforestry

Incentiva a conscientização sobre agroflorestamento para melhorar a conservação do solo, nutrição, fertilidade do solo, produção de lenha e renda familiar. Inclui informações sobre técnicas usadas em viveiros de plantas. I, F

Preparando-se para desastres

Incentiva as comunidades a considerarem possíveis situações de risco, ajudando-as a se preparar para agir de forma eficaz. Inclui informações sobre primeiros socorros, estoques de emergência e abrigos comunitários. I, F, (E, P)

Mobilização da comunidade

Um processo empolgante através do qual as comunidades são incentivadas e apoiadas na análise da sua própria situação e a darem passos para trabalhar juntas em prol de mudanças para melhor. I, F, E, (P)

Alimentação saudável

Idéias para ajudar a melhorar a nutrição familiar a baixo custo – grupos de alimentos, hortas, receitas, métodos de conservação de alimentos e higiene. I, F, E, P

Mobilização da igreja

Idéias para incentivar os membros das igrejas a ampliar a sua visão. Contém materiais sobre o papel da Igreja, liderança, grupos de estudo bíblico, planejamento, trabalho dentro da comunidade e como manter a visão da igreja. I, F, E, P

Respondendo ao VIH/HIV e à SIDA com maior eficácia

Fornece informações práticas sobre a contaminação com o VIH/HIV, teste de VIH/HIV, alimentação saudável, medicamentos e drogas, e idéias para incentivar a igreja e a comunidade a responderem de forma mais eficaz aos desafios do VIH/HIV e da AIDS/SIDA, com compaixão e compreensão. I, F, E, P

Manual PILARES

Fornece informações completas sobre a tradução e impressão em idiomas locais para os que desejam usar o processo PILARES. I, F, E, P

CD ROM PILARES

Contém arquivos eletrônicos dos Guias existentes, nos formatos Pagemaker®, QuarkXPress® e Indesign®, para textos traduzidos serem inseridos. I, F, E, P

Passo a Passo edição 60 Facilitação eficaz. I, F, E, P

Guie os meus passos

Contém 101 estudos bíblicos participativos sobre uma variedade de questões de desenvolvimento. Inclui orientações sobre como usar os materiais em pequenos grupos de estudo bíblico e como preparar novos estudos bíblicos. I, F, E, P

Todos os recursos acima estão disponíveis através do seguinte endereço:

Tearfund

PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire
WV16 4WQ, Reino Unido

pillars@tearfund.org

***Training for Transformation:
a handbook for community workers***

Anne Hope e Sally Timmel

Este livro enfoca cinco questões que causam um impacto no desenvolvimento de comunidades ao redor do mundo: meio ambiente, gênero e desenvolvimento, conflitos étnicos e raciais, compreensão intercultural e participação no governo. Cada uma das seções contém estudos de casos, iniciadores de discussões e idéias para serem usadas com a comunidade. E

Disponível através da **TALC**

TALC, PO Box 49, St Albans, Herts, AL1 5TX, Reino Unido
E-mail: talc@talcuk.org

***Participatory Workshops: a sourcebook
of 21 sets of ideas and activities***

Robert Chambers

Este livro contém idéias, atividades e dicas para todos aqueles que tentam ajudar outras pessoas a aprenderem e mudarem. Este livro é útil para facilitadores, treinadores, professores e pessoas que dirigem reuniões e encontros de treinamento. Este livro foi escrito em um estilo agradável e de fácil compreensão. Ele pode ser lido em pequenas seções, ao invés do começo ao fim! É cheio de ilustrações e desenhos. E

Disponível através da **Blackwells**

Blackwells Mail Order Dept, 48–51 Broad Street,
Oxford, OX1 3BQ, Reino Unido
E-mail: mail.ox@blackwell.co.uk
Website: www.blackwell.co.uk

***100 Formas de Animar Grupos: Juegos para usar
en talleres, reuniones y la comunidad***

Este guia tem a intenção de ser um “livro de idéias” de experiências compartilhadas para ajudar os facilitadores na preparação de encontros participativos de treinamento. Ele também poderá ser útil para as pessoas que facilitam reuniões e planejam atividades, usando técnicas participativas. Disponível gratuitamente. I, F, E

Disponível através da organização **HIV/AIDS Alliance**

HIV/AIDS Alliance, Queensbury House,
104–106 Queen’s Road, Brighton, BN1 3XF, Reino Unido
E-mail: publications@aidsalliance.org
Website: aidsalliance.org

Índice

A	Alfabetização	
	Usando os Guias para fortalecer a alfabetização	35, 68
	Apoio	
	Acompanhamento	52
	Aprendizagem e ação	
	Cartões para reflexão	9
C	Calendário sazonal	33
	Cartazes	
	Elaboração de cartazes	45
	Categorização	32
	Cerimônia de encerramento	56
	Comitês	8
D	Debate	18
	Debate de conhecimentos	17
	Diagramas de Venn	32
	Dinamizadores	73
E	Encontro de treinamento	
	Como realizar um encontro sobre habilidades de facilitação	59
	Programação do encontro de treinamento	61
	Estudo bíblico	
	Como liderar um estudo bíblico em grupo	74
	Estudos bíblicos sugeridos	74
	Equipamento	5, 45
	Expectativas e temores	7
	Estudo de linha de base	
	Como conduzir um estudo de linha de base	53
F	Facilitação	
	Características de um facilitador	21, 64
	Dicas para administrar conflitos	24, 65
	Dicas para capacitar as pessoas	23, 65
	Dicas para lidar com pessoas dominadoras	25, 65
	Dicas para trabalhar com pessoas tímidas	25, 65
	Dicas para uma boa facilitação	25, 26
	Diferenças entre o ensino e a facilitação	19, 64
	Habilidades de um facilitador	3, 19, 21, 64
	Posturas de um facilitador	21
	Prática de facilitação	22, 41
	Propósito da facilitação	20
	Superando dificuldades em facilitação	23
	Técnicas de facilitação	25
	Formulário de avaliação	55
G	Guias	
	Conteúdo e layout dos Guias	14, 36
	Continuando a praticar o uso dos Guias	40
	Formato dos Guias	14, 63
	Fortalecendo a alfabetização	35
	Guias disponíveis	62
	Introdução aos Guias	3, 11
	Metas dos Guias	62
	Monitorando e avaliando o impacto dos Guias	48, 54
	Promovendo os Guias	51
	Tradução dos Guias	12
	Usando os Guias	49
I	Informações	
	Atividades introdutórias	7
	Fontes de informação	11
	Interpretação de papéis	
	Por que usar a interpretação de papéis?	38
	Uma boa interpretação de papéis	39
	Uso da interpretação de papéis	45
	Uso da interpretação de papéis para compartilhar informações	38
L	Linha do tempo	32, 33, 67
	Local	
	Escolhendo um local para o encontro de treinamento	59

M	Mapeamento	32, 33			
	Materiais				
	Preparação de materiais	5, 45			
	Matriz	33			
	Mentoreamento e treinamento de recapitulação				
	Mentoreamento entre iguais	57			
	Mentoreamento oficial	57			
	Processo de mentoreamento	37			
	Recapitulação	58			
	Método dos cinco dedos	49, 70			
	Monitoramento e avaliação				
	Auto-avaliação	71			
	Avaliação de impacto junto aos grupos comunitários	53, 72			
	Formulário de Avaliação do Treinamento	55			
	Retorno sobre o estudo de campo	48			
P	Participantes				
	Seleção de participantes	5			
	Participação				
	Aprendizagem e ação participativa: teoria	32, 34			
	Aprendizagem e ação participativa: ferramentas	32, 34, 67			
	Construindo sobre a participação comunitária existente	29			
	Definições de participação	27, 66			
	Estudo bíblico participativo	74			
	Fatores que incentivam a participação	28			
	Incentivando a participação	30, 66			
	Obstáculos à participação	28, 29, 66			
	Vantagens e desvantagens da participação	28			
	Participação, usando os Guias PILARES para incentivar a	31			
	PILARES				
	Origens do Guias PILARES	10			
	Formato dos Guias PILARES	14, 15			
	Processo PILARES				
	Processo de produção	13			
	<i>Consulte também:</i> Guias PILARES	11			
	Planejamento				
	Constatações da pesquisa	10			
	Planejando para o encontro de treinamento	5			
	Planejamento para uma discussão baseada em um Guia PILARES	6			
	Planejamento para uma visita de campo	43, 46			
R	Recursos				76
T	Treinamento				
	Atividades de treinamento	6			
	Certificado de treinamento	56			
	Conteúdo do treinamento	4			
	Formato do treinamento	4			
	Objetivos e resultados do treinamento	4, 8			
	Tradução dos guias	12			
V	Visitas de estudo de campo				
	Introdução à...	6, 41, 47, 69			
	Preparação para a...	46, 47, 69			
	Reflexão sobre a...	47, 48, 60			

Glossário

CD Rom	disco compacto que armazena informações que podem ser lidas em um computador
dinamizadores	brincadeiras ou atividades curtas para animar as pessoas quando estão cansadas
estímulo	incentivo, fator motivador
explosão de idéias	relatar o que vem imediatamente à mente quanto a uma questão
ilustrações	figuras, como as que podem ser encontradas em uma página dupla de um Guia PILARES
mentoreamento	aconselhar, treinar, apoiar alguém que está desenvolvendo as suas habilidades
mentoreamento entre iguais	aconselhar, treinar, apoiar alguém da mesma condição ou função
ONG	organização não governamental
PILARES	Pelos Idiomas Locais: Associação em REcursoS
recursos visuais	objetos que podem ser usados para ilustrar ou ensinar algo
texto	materiais escritos, assim como os que podem ser encontrados em uma página dupla de um Guia PILARES

Manual de habilidades de facilitação

Sophie Clarke, Rachel Blackman e Isabel Carter

ISBN 1 904364 52 7

Publicado pela Tearfund

